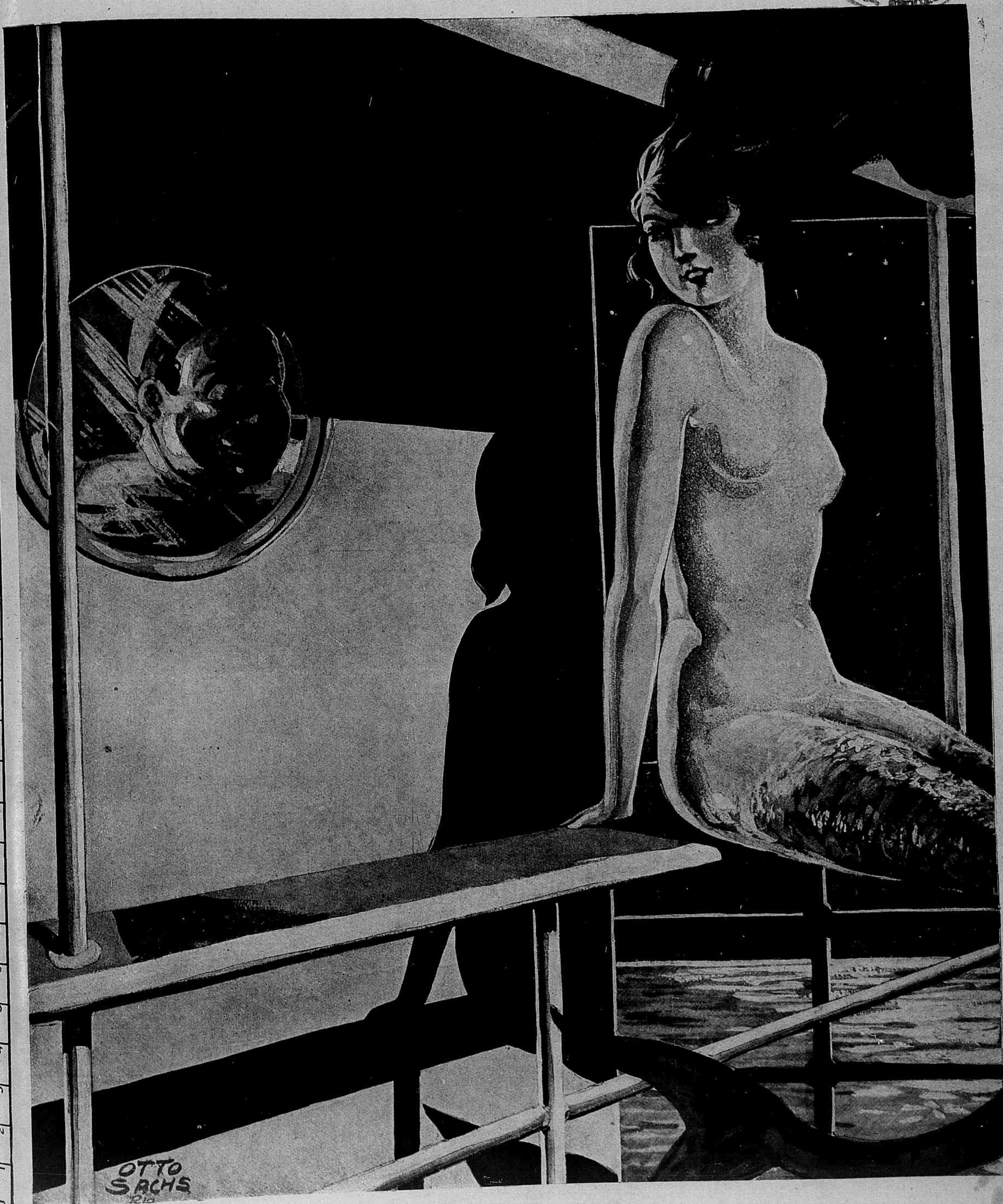
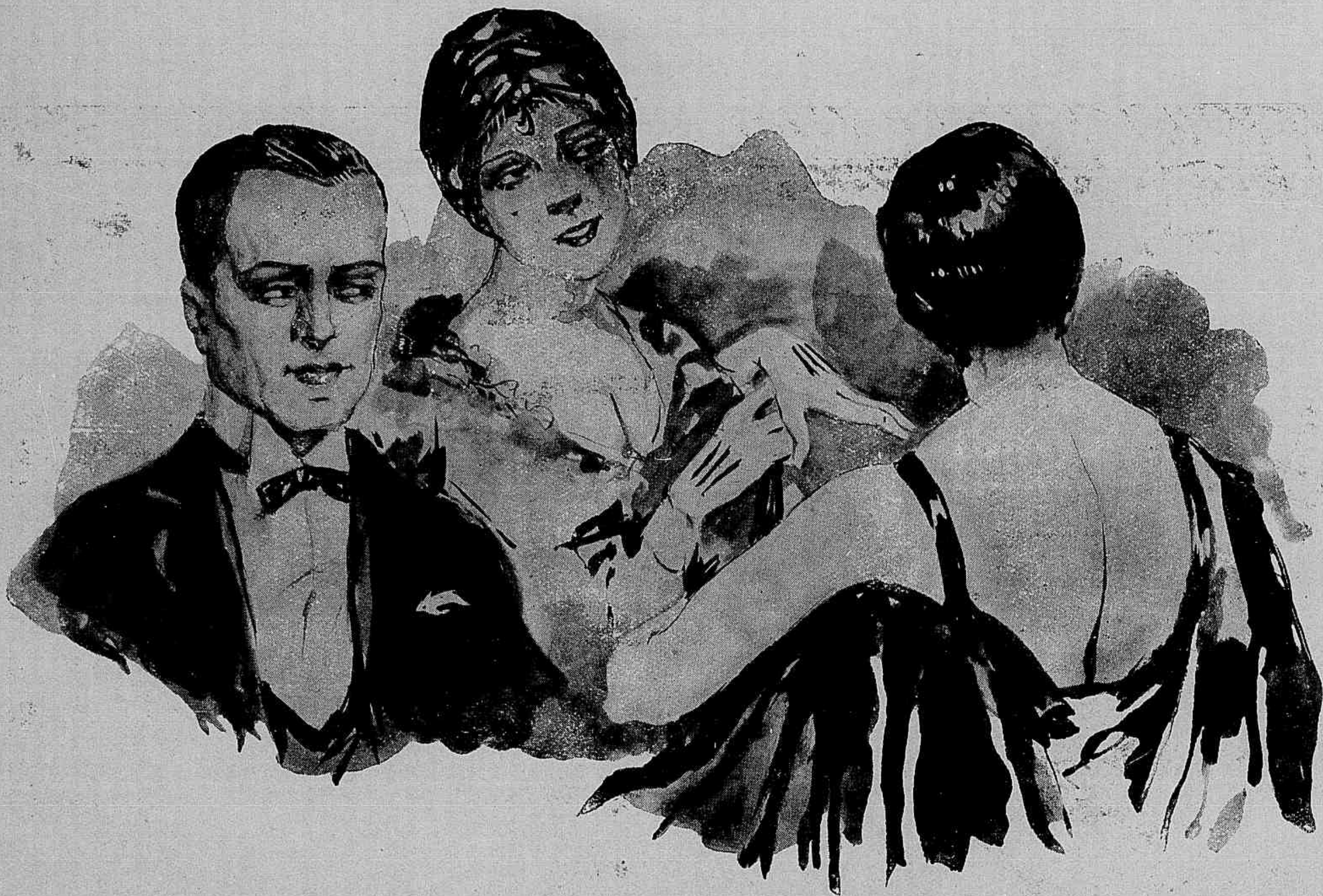
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 14 26 de Março de 1927

CABELLOS BRANCOS?

Caspa?

Queda do Cabello?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jamais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica e original como é a

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Sob. -- Caixa 1379 -- S. Paulo

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 26 de Março de 1927 | NUMERO 14

A marcha da humanidade sobre a Terra tem sido lenta e monotona. Foi-o, pelos menos, até ao seculo antecedente áquelle em que estamos vivendo, sob o impulso da vertigem. E' que somente agora conhece o homem a volupia das ansias divinas, dominando o espaço e o tempo.

O bipede hirsuto e bronco da Edade da Pedra vivia, como fera, pelo instincto, fazendo da força o seu unico objectivo. Foi, pouco a pouco, no decurso dos seculos, evolvendo. A intelligencia ia-lhe, paulatinamente, traçando o caminho no mundo. Do isolamento das habitações lacustres chegou a constituir a sua clan; da tribu veio o regimen do patriarchado e deste ascendeu á organização da familia. Formado o lar humano, surgiram os povos, a seriação das raças. E distenderam-se as nacionalidades, no fraccionamento das patrias, que se ramificam e se entrelaçam, pela força de cohesão social, para tornal-as, em conjuncto, a Humanidade, synthese e symbolo da solidariedade e do equilibrio.

Desappareceu o homem brutal das cavernas, o monstro das éras primitivas, passando successivamente pelo crysol das transformações.

Quantos seculos se desvaneceram na fuga do tempo, marcando, na sua medida illusoria e convencional, esse esforço titanico da Especie!

O homem teve de vencer uma longa serie de lutas, revezes e tormentos, para que o seu espirito sobrepujasse a materia. Mas a razão, força divina, prevaleceu sobre o instincto.

No transcurso tragico dessa peregrinação, o homem foi obrigado a soffrer para alcançar o dom da sabedoria. Desfilam, como sombras, as visões estranhas desse drama formidavel.

Evoquemos, no relance fulgural das syntheses, o panorama dessas recordações maravilhosas, que nos suggerem os passos subtis de uma caravana de formigas, como minusculos e negros hieroglyphos, sobre a areia dos desertos...

Na antiguidade, no esplendor da civilização greco-romana, quando o homem começou a viver pelo milagre da belleza e pela dor do pensamento, duas figuras surgem, no sonho da mythologia, logrando a vida suprema e eterna dos symbolos: Prometheu e Icaro; aquelle como precursor de Christo, encarnando a especie humana escravizada ao seu destino; e este, no esforço impotente para conquistar ás aves o attributo angelico das asas...

Rompe, depois, a alvorada no nosso espirito: o advento do christianismo. Jesus nasce para o nosso mundo, soffre e morre para redimil-o. Essa apparição suavissima foi a semente de Deus que fez germinar na Terra a doçura da fraternidade.

Morre Christo na cruz; mas, assim como do madeiro saiu a gloria da resurreição, o homem fez desse instrumento de supplicio o signo de sua eternidade.

Vem, após, a Edade Média.

E' o periodo do heroismo christão das cruzadas. A Fé arma cavalleiros e improvisa a epopéa lyrica das aventuras santas. O homem combate por Deus e por sua dama, procurando libertar Jerusalem, num arroubo de mystico enthusiasmo, e defendendo donzellas que se debruçam, como flores de abysmo, das ameias dos castellos inexpugnaveis...

O fanatismo, entretanto, pratíca o inferno das ameaças theologicas, com a loucura hedionda que gerou a Inquisição.

A Fé resurge depois dessa lugubre oppressão, florescendo nos rythmos da *Divina Comedia*. Dante é o genio clamando pela pureza do Evangelho: em suas estrophes flammejantes o sangue de Christo protesta contra a violação de sua obra pela tyrannia dos fanaticos da Igreja.

Depois da noite medieval, que teve o sonho heroico da Cavallaria e o pesadello da Inquisição, o mundo conhece o prodigio esthetico do Renascimento. E' a primavera espiritual que reproduz a harmonia hellenica, ora sob a caricia lunar do sentimento christão.

Mas a humanidade prosegue a sua corrida de obstaculos, ora no fastigio das apotheoses, ora no delirio bestial das guerras e no terror panico das catastrophes, num jogo proteico de quedas e ascensões, de triumphos e derrotas, de avanços e recúos.

Raiam, finalmente, os tempos modernos. A dor humana explode na epilepsia das iras da multidão: dá-se a erupção do vulcão social, que faz estremecer os alicerces da obra colossal, argamassada em sangue e lagrimas pelo penoso labor dos seculos. Surge a época do Terror. A Revolução Franceza sacode o mundo e o refunde! E deriva desse movimento, dessa tempestade humana o flagello que se chamou Napoleão, estheta da Guerra e estylista das batalhas, namorado da Morte e caçador de povos.

O homem não parou, no caminho de sua trajectoria planetaria, e tomou novo rumo. Eil-o, finalmente, na éra da electricidade, em pleno seculo das realizações magnificas do progresso e da sciencia, depois da descoberta do vapor, da imprensa, da estrada de ferro, e de ter, com a explosão de 89, adquirido novos direitos e ampliado a sua liberdade.

A besta humana, que viéra das cavernas, conhecera os transes de sua iniciação social e atravessara todos os horrores da luta pela vida, quer no choque de raças e das forças e elementos da natureza, quer na rude impulsão de seu instincto e de seu calvario de perfeição biologica e de engrandecimento gradativo de alma, attingiu a um estagio de cultura e a uma elevação surprehendentes.

Ficou, então, na posse da belleza e no limiar da verdade. A sciencia e a arte, a razão e o sentimento a illuminavam. E o homem sentiu-se digno de si mesmo, ufano de sua gloria, creatura predestinada, rei da Creação, dominador das forças cegas que antes o apavoravam, e mais perto de Deus.

Assoma, com essa victoria, o seculo XX. E o bipede construiu as suas asas, já que o destino lh'as não déra! Prometheu libertou-se. O sonho de Icaro teve a sua realização estupenda. Iniciou-se a Edade da Asa.

Coube ao Brasil essa conquista suprema. Bartholomeu Lourenço de Gusmão fôra o precursor no passado remoto idealizando a *Passarola*. Foi um ensaio apenas. Mas em 1901, no começo deste seculo vertiginoso, Santos Dumont consegue descobrir a dirigibilidade no ar e contorna — oh! prodigio da vontade humana! — a Torre Eiffel, empolgando Paris e o mundo.

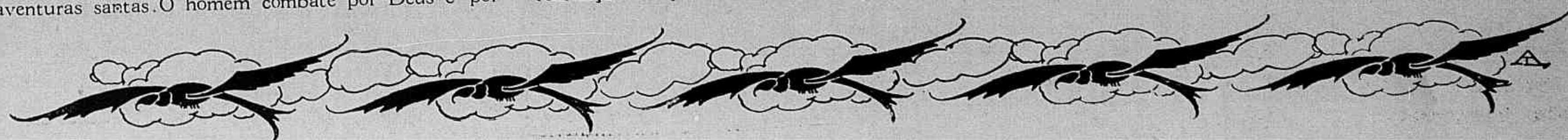
E das pequenas aeronaves construidas por esse genio brasileiro nasceu a aviação. A guerra gigantesca, que conflagrou quasi todo o orbe, converteu-a na quinta arma e tornou-a flagello de destruição, transformando os aviões em passaros da morte.

A raça, que fizéra a epopéa maritima das descobertas, devassando "os mares nunca dantes navegados", encontrando o caminho das Indias e a America, perola do mundo que o oceano escondia, dando realidade ao sonho de Atlantida, que surgia no idealismo de Platão; a mesma raça iberica, que descobrira e povoára o Novo Mundo, ereou o Brasil. E este, completando o poema épico dos Lusiadas, ampliando as glorias cantadas pelo estro sublime de Camões, descobriu a America do espaço, devassando o céo e estabelecendo o dominio dos ares com a creação das asas humanas.

Estamos, pois, na Edade da Asa, em plena posse do maior desejo que a ansiedade humana conheceu. E o avião—augmentativo das aves que tiveram por ninho os cerebros de Gusmão e Santos Dumont — surge no Azul, vence a distancia, devora kilometros por minuto, corre sobre os mares, approxima os continentes e cruza o céo em todas as direcções, na gloria maxima do vôo.

Nesta hora magnifica o Brasil, berço da aviação, recebe a caricia das asas humanas: da Africa, num vôo de 18 horas, o *Argus*, pilotado por Sarmento de Beires e impellido pelo instincto da raça, alcança Fernando Noronha, seguindo pela trilha que fez a celebridade de Gago e Sacadura, e realiza a maior travessia do Atlantico; os aviadores norte-americanos zarpam do Rio, proseguindo o seu *raid* gigantesco; e De Pinedo retorna ao Brasil, conduzindo, no *Santa Maria*, o genio da Italia, ora irredenta de céo, e vae, com a sua volupia de espaço percorrendo o assombro da Amazonia, cujos rios-mares tornam admissivel a hyperbole biblica do diluvio universal... O Brasil merece essa ala da saudação que lhe fazem Portugal, a Italia e os Estados Unidos, porque deu a este seculo de maravilhas a mais bella das conquistas até hoje realizadas pela nossa especie — asas para voar, asas para dominar o espaço, asas para subir, asas para glorificar Deus nas alturas, a exemplo das aves e da Igreja, das nuvens e do Pensamento.

Gloria ao homem-passaro!

Saul de Navarro

Questão de cortezia

Conto de Adrien Vély

AO cabo de uma viagem através da immensidade, Luiz Dupont chegou á porta do Paraiso. Um individuo que passeava na calçada, dum lado para o outro, deteve-o quando elle já ia entrar...

— Não entre... disse-lhe o individuo. — Está tudo cheio ahi dentro. Ficaria pessimamente accommodado. Se quer levar bôa vida, divertir-se, venha commigo. E fica-lhe muito mais barato.

Tentou arrastal-o até outra porta, esplendidamente illuminada e que ficava a alguns metros de distancia. Dupont, porém, sem lhe dar resposta, desprendeu o braço e entrou no Céo. Uma "borboleta" lhe entravou a passagem; e junto a essa "borboleta" estava S. Pedro.

— Que titulos tens para entrar no Paraiso? preguntou-lhe o santo.

— Chamo-me Luiz Dupont...

— Realmente esse nome não parece de mau homem... Não basta, porém, deixar de ser mau para lograr acolhimento nesta mansão. Vou consultar o teu cadastro.

S. Pedro foi buscar uma pasta onde se lia o nome "Luiz Dupont"; abriu-a, remexeu os papeis que ella encerrava e acrescentou:

— Tens que me responder a varias preguntas.

— Perfeitamente.

— Ora, dize-me: não era teu costume, em vida, esperar que os teus amigos partissem em viagem para os ires visitar?

— Sim, talvez...

— Quando, no café, um camarada se despedia de ti a toda a pressa, allegando que tinha de ir a algures e já estava atrazado — não era então que tu o convidavas a tomar o aperitivo?

— Não nego que algumas vezes...

— Quando tinhas que comparecer aos funeraes duma pessôa das tuas relações, não te escapavas a esse dever, pedindo a um amigo que puzesse o teu nome no registo de presença?

— E' coisa que se faz correntemente.

— Mas tu a fazias systematicamente. No teu cadastro, ha uma porção dessas faltas e outras semelhantes. E cada vez que assim procedias dizias comtigo: "Ora! Afinal é uma questão de cortezia. E desde que se salvam as aparencias..." E' ou não verdade?

— Confesso. Isso, porém, prova que eu tinha o sentimento, o gosto, o respeito da boa educação.

— E prova que arranjaste um subterfugio para illudir habitualmente os teus deveres. Ora isso é grave.

— Bastante grave para me vedar o accesso ao Paraiso?

— Pelo menos, sou obrigado a adial-o. Vaes voltar á Terra e não te apresentarás de novo a esta porta sem ter cumprido realmente os deveres de cortezia a que fugiste com estratagemas e aparencias. Tenho dito.

Luiz Dupont sahiu desapontado, e antevendo ao mesmo tempo, com verdadeiro horror, a tarefa que S. Pedro lhe impuzera. Logo á porta, encontrou o tal individuo que continuava a passear, na calçada, para lá e para cá, e que lhe disse:

— Eu bem o avisei. Logo vi que ahi dentro não arranjava nada... Venha commigo e vae ver como tudo se resolve a seu contento.

— Quem é o senhor, afinal?

— Sou o Diabo.

— Muito pouco prazer em o conhecer... E obrigado pelo convite, hein? Prefiro voltar á Terra e aturar todas as estopadas que me foram impostas.

— E que estopadas são essas?

— Por exemplo: tenho que fazer visitas a todas as pessôas das minhas relações; offerecer o aperitivo a todos os que me cumprimentarem no café; assistir a inumeros casamentos e enterros; cumprir emfim todo a sorte de deveres affectuosos e de obrigações mundanas. Tambem, se no fim de tudo isso não tiver ganho o reino do Céo...

— Pois, olhe; aqui, nos meus dominios, será você recebido sem nenhuma formalidade e não terá tempo de se aborrecer...

— Não digo o contrario. Mas o Paraiso sempre é outra coisa!

— Pela questão que lá fazem da sua presença! ... Francamente, não comprehendo porque é que você insiste... Afinal, apresentou-se no Paraiso, não? Andou correctamente. E eu, no seu logar, ficava por ahi. Questão de cortezia!

— Como! Que diz o senhor?

— Digo que, cumprido o seu dever de cortezia, não se lhe devia exigir mais coisa alguma.

Esse argumento impressionou deveras Luiz Dupont que, ao cabo dalguns momentos de reflexão, declarou ao Diabo:

— Pois bem, acceito.

O diabo tomou-lhe o braço, fel-o atravessar a porta magnificamente illuminada e, com um largo gesto que lhe offerecia tudo aquillo, disse ao visitante ainda desconfiado:

— Faça de conta que está em sua casa.

Luiz Dupont relanceou o olhar em volta e, torcendo o nariz, observou:

— Pensei que fosse mais agradavel... Parece que nos achamos em Paris, numa rua em concerto.

— Com effeito, estamos fazendo alguns calçamentos...

— Bem vejo, replicou Dupont. — E este carro que vão descarregar?

— Vem do outro mundo. São as suas bôas intenções. Não ouvia por lá dizer que de bôas intenções está o inferno cheio? Pois ahi tem as suas transformadas em pedras. E é com ellas que vou calçar este pedaço, por ahi fóra.

Mal o diabo acabava de proferir essas palavras, alguns operarios desatrelaram os animaes, empinaram o carro. Os parallelepipedos rolaram com estardalhaço; e um delles, batendo no solo, pulou como uma bola de borracha e foi dar, com toda a força, na testa de Luiz Dupont...

... que, apavorado, acordou.

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional.

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre" e "Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos gráos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com tôdas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciencíosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *Ventre-Livre" e "Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

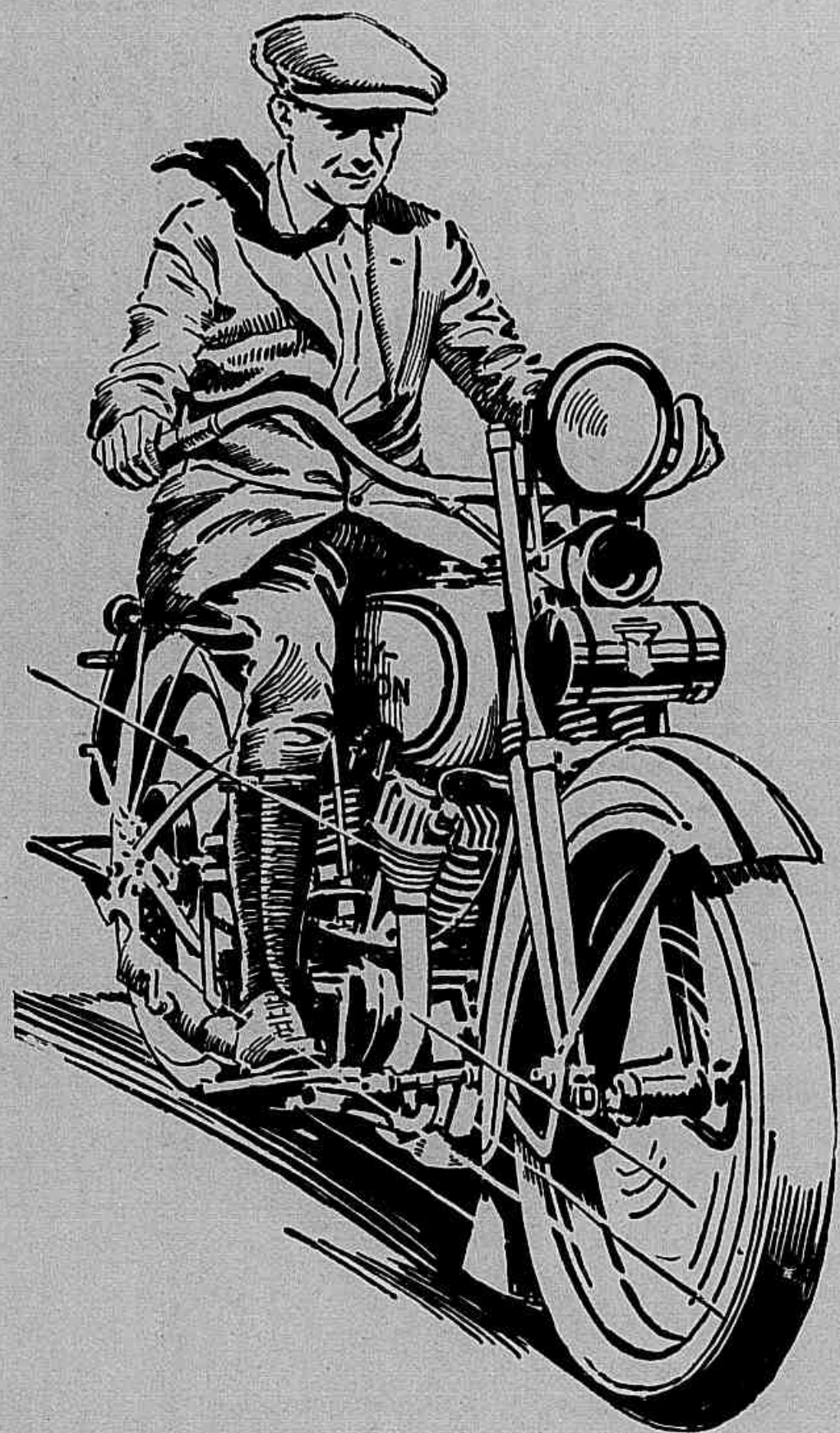
(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

Grupo de veranistas em Cambuquira.

UM NUMERO DE SENSAÇÃO

Um cançonetista parisiense dos mais famosos foi contratado, como chefe duma troupe de artistas de varios generos, para fazer uma temporada num theatrinho de Nova York. Tendo regressado ha pouco a Paris, o celebre cançonetista contou a um reporter que o entrevistara a seguinte historieta, bem americana:

Entre as artistas da troupe havia uma dansarina que se agitava, se remexia de mais e que por isso — receiava o chefe — podia desagradar ao publico de Nova York. Desde o primeiro ensaio, portanto, tratou elle de obter que a dansarina se moderasse, corrigindo os excessos do seu temperamento. E essas observações, cada vez mais severas, foram irritando a artista que, de repente, a meio da dansa, teve uma terrivel crise nervosa.

— Bravo! gritou o emprezario norte-americano que assistia ao ensaio. — Se fizer isso todas as noites, dou-lhe mil dóllares de gratificação.

UMA NOVA PENALIDADE

O tribunal de Wimbledon, Inglaterra, julgou o mez passado um rapazinho de quatorze annos que furtara de sua mãe uma moeda de 10 shillings e vendera um carrinho de creança que havia na casa.

O acusado declarou ao juiz que o resultado dos seus furtos lhe servira para frequentar o cinema; e, em vista disso, o juiz condemnou-o a abster-se durante 2 annos de tal divertimento.

Com certeza os paes foram encarregados da applicação da pena.

Bella Vitrine da
PHARMACIA SOUZA ALHO
Rua Haddock Lobo n.° 451—Rio.

O VÉU DE VENUS

O dourado planeta ao qual, apezar dos dictames da Astronomia, sempre hão de chamar ora "estrella da manhã" ora "estrella da tarde", tem até agora revelado muito pouco de si á investigação dos telescopios. Com effeito, Venus se envolve num véo de nuvens tão espesso que, até agora, nada da sua superficie se poude estudar.

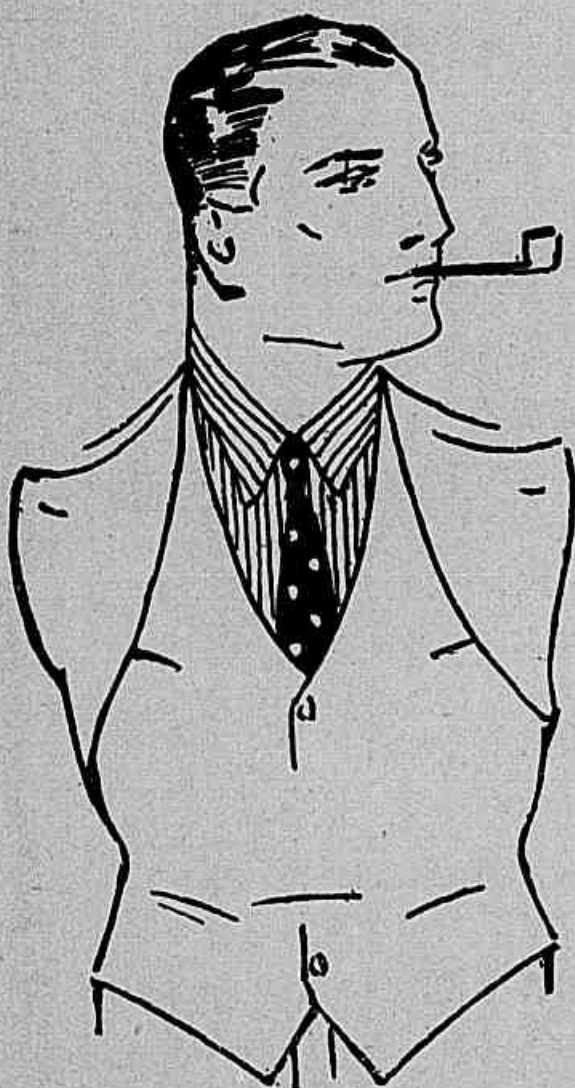
Mas os homens de sciencia não desanimam e o observatorio norte-americano de Yerkes (Wisconsin) espera vencer aquelle obstaculo graças a um aparelho photographico, recentemente perfeiçoado, que utilisa os raios infra-vermelhos. Apreciaveis resultados foram já obtidos durante a Grande Guerra pelos aviadores que, munidos de aparelhos desse genero, conseguiram tirar bons clichés através duma cortina de nuvens. Com os melhoramentos agora introduzidos nos aparelhos espera-se atravessar egualmente o véo que envolve o planeta e descobrir alguns dos seus segredos.

Dizem os astronomos que a vida deve ser muito mais possivel em Venus do que em Marte; e aquelle envoltorio de nuvens ha de temperar sensivelmente o calor intoleravel que, sem isso, lhe resultaria da proximidade do Sol. E, se a sua atmosphera comporta agua e oxigenio, é possivel que lá existam creaturas, sob qualquer fórma ou aspecto.

Bloco de torcedoras da sociedade carnavalesca *Cravo Preto* de Lages (Santa Catharina). Photographias obtidas no ultimo Carnaval.

Elegancia Masculina

SUSPENSORIOS OU CINTO?

Difficil cousa é convencer a um homem que nunca usou suspensorios de que estes seguram melhor as calças do que um cinto. Quer dizer: as calças vestem melhor com suspensorios do que com o cinto. E assim, em logar de gastar muitas paginas de eloquencia sobre o radicado uso do cinto, esta secção se contenta com uma suggestão occasional de que os suspensorios são realmente um apparelho excellente para manter as calças em sua justa posição e um meio de nos prevenirmos contra certos apuros em que muitas vezes se vêem os que usam cintos.

Um desses inconvenientes, por exemplo, está em prender as calças tão abaixo da cintura que o cinto e parte da camisa se tornam visiveis abaixo da orla do collete. A impressão que isto causa é de um desleixo extremo e, assim sendo, deve ser evitado a todo custo, ainda mesmo que, para tanto, se tenha de substituir o cinto pelo suspensorio.

Não se pode negar a possibilidade de ajustar as calças com um cinto, de modo que dahi não resulte esta apparencia de relaxamento. Para isso basta apenas que se tenha mais um pouco de cuidado.

Tão pouco se pode negar que muitas vezes a culpa de tudo isso está no collete. Quando temos um desses colletes de tresspasse curtos e apertados, só o poderemos usar com calça de cinta alta. Do contrario será possivel evitar essa solução de continuidade entre o collete e as calças.

COMO VESTIR-SE

Os ternos listados cujas listas são de cores que formam contraste entre si exigem de quem os usa grande preoccupação na escolha do padrão e das combinações das côres. Não deve o nosso terno ser da mesma côr ou ter listas da mesma côr que qualquer dos que mencionam as seguintes suggestões; podemos, porém, se nisso nos houvermos com cuidado, resolvero nosso problema particular, fazendo uma substituição de cores que convenham ao terno.

Quando, por exemplo, digo que é uma bôa combinação um terno com listas cinzentas e azues, usado com uma camisa azul e gravata de listas azues e cinzentas,

deve comprehender-se que um terno de listas pardas e verdes será de bom effeito com uma camisa parda e gravata de listas pardas e verdes.

Outros arranjos de cores em ternos listados são os seguintes: terno de listas azul-acinzentado e *beige*, com camisa *beige* e gravata de desenhos azul e *beige*. Terno azul-escuro com listas vermelho-escuro, com camisa cinzento-claro e gravata de listas iguaes cinzentas, azues e vermelhas.

AS CALÇAS

Se, no attinente ao vestuario, tem cabimento o preceito do "in medio virtus", em nenhuma outra das partes componentes do traje masculino se faz mais precisa a observancia desse preceito do que nas calças. Se estas são demasiado curtas, o effeito que produzem é simplesmente desastroso e podem estragar todo um conjuncto que, sem esse exaggero, seria de impeccavel elegancia. Se são compridas demais, não é menos ridicula a impressão produzida, pois não ha como conter o riso ante umas calças que parece estarem a dansar o *charleston* em torno dos tornozelos. Portanto, como em tudo neste mundo, tambem com relação ás calças é no meio que está a virtude.

O justo comprimento das calças depende do facto de terem, ou não, bainha virada. As de bainha virada devem ser um pouco mais curtas do que as outras. Não devem formar prega sobre o sapato, visto que são de muito panno e ficariam a dansar inconvenientemente sobre o calçado. Não devem chegar a tocar o calçado.

As calças sem bainha virada, por seu turno, impressionam mal, se não se quebram sobre o calçado. Não devem, porém, ter tal comprimento que, atrás, quasi toquem no chão.

O melhor processo para conseguir-se o justo comprimento das calças consiste em usar suspensorios, que manterão as calças na posição e altura em que devem estar. Quando se usa o cinto, as calças tendem a descer um pouco da posição em que foram ajustadas.

Um ponto importante para o homem baixo está em conservar o vinco das calças o mais distincto e accentuado possivel, pois a linha vertical do vinco concorre para que elle pareça mais alto, ao passo que, se elle não se preoccupa com manter o vinco, a semelhança que a calça apresentará com um sacco fal-o-á parecer mais baixo do que já é.

Peter Greig

(Serviço do «Bell Features Syndicate Inc.»)

A NOVA EXPEDIÇÃO DE SVEN HEDIN

O famoso explorador Sven Hedin acaba de dar aos jornaes alguns pormenores da nova expedição que prepara na China. Desde Dezembro elle espera em Pekim que os acontecimentos politicos e militares lhe permittam partir. Agora, diz um telegramma publicado em Oslo que as difficuldades em questão foram removidas; e assim a viagem ha tanto annunciada vae principiar.

O explorador tenciona alcançar a cidade de Urumtssi, capital do Turkestão chinez. A caravana empregará camellos, por entender Sven Hendin que se não pode ainda confiar no automovel para viagens no deserto. A partida effectuar-se-á de Patutchen, pequena localidade situada a cerca de 1400 kilometros a oeste de Pekim. A expedição passará pelo sul da Mongolia, atravessará o deserto de Gobi até Hami, no Turkestão, e dahi irá a Urumtssi.

Espera-se que dessa viagem resultarão importantes informações scientificas relativas á geographia, geologia, archeologia, e ao estudo das antigas civilizações.

O ULTIMO CHARLESTON

Um rapaz hungaro de excellente familia, e que adorava a dansa, organizou um baile para o qual convidou a melhor sociedade da sua terra.

Infelizmente, esse maniaco da dansa não tinha a menor habilidade para dansar. Durante toda a noite, as moças que elle convidava preferiram dansar com outros rapazes. E, terminada a festa, o amphytrião enforcou-se.

Foi assim que elle dansou o ultimo charleston.

A NACIONALIDADE DE SHAKESPEARE

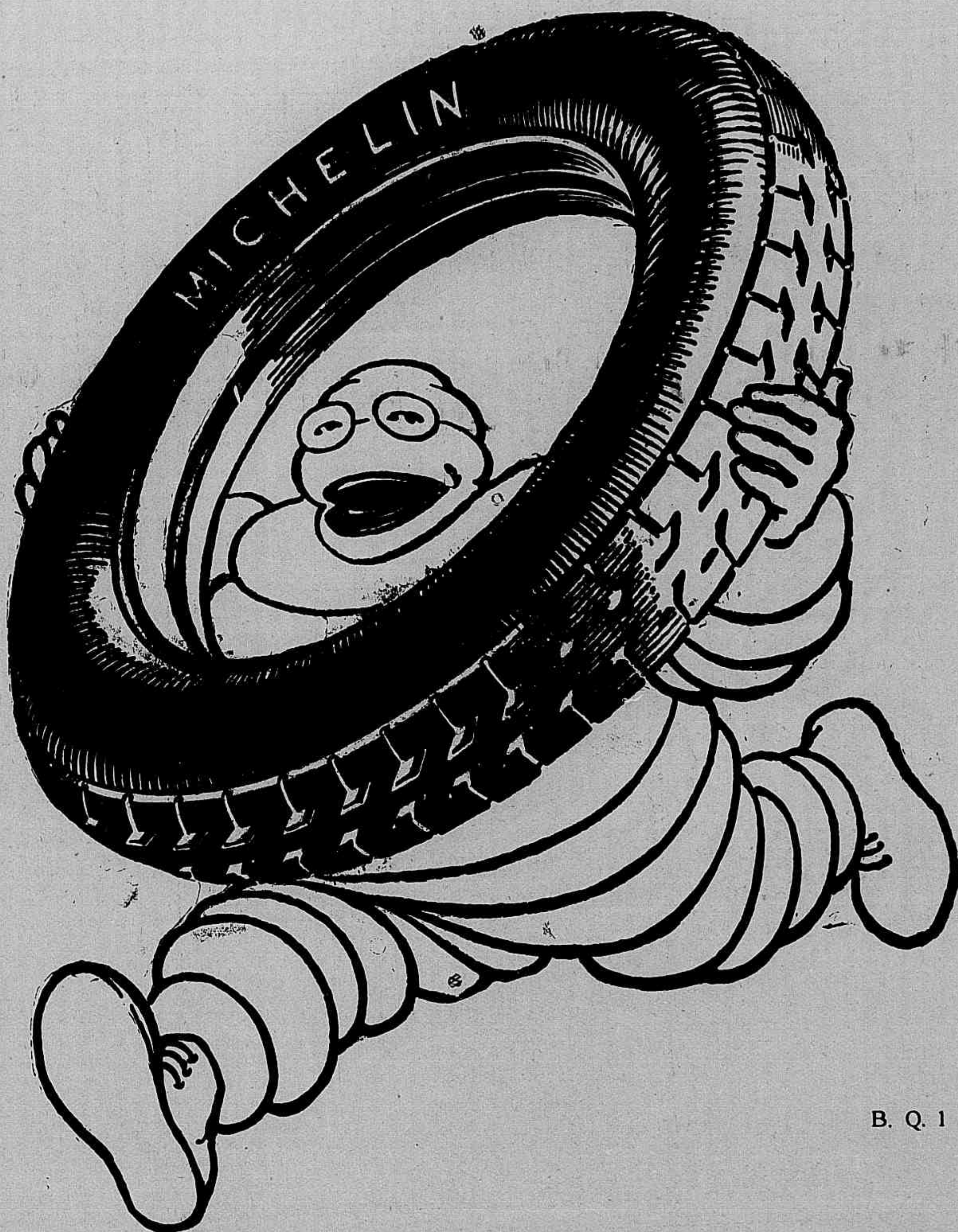
O professor Paladino publicou recentemente numa revista italiana um estudo no qual affirma que Shakespeare, nascido na Valtelina, de paes protestantes, se chamava Miguel Angelo Florio.

Tendo publicado um volume de versos intitulado Secundi frutti, o poeta incorreu no desagrado da Egreja catholica e refugiou-se na Inglaterra, onde o aguardavam as luctas e triumphos que toda a gente sabe.

Em apoio da sua argumentação, cita o professor Paladino diversas passagens dos Secundi frutti, que se encontram integralmente no Hamlet.

PENSAMENTO

O amor nasce sem outra reflexão por temperamento ou por fraqueza. A amizade aperfeiçoa-se pouco a pouco com o tempo.

LA BRUYERE

OS AUTOMOVEIS AMERICANOS

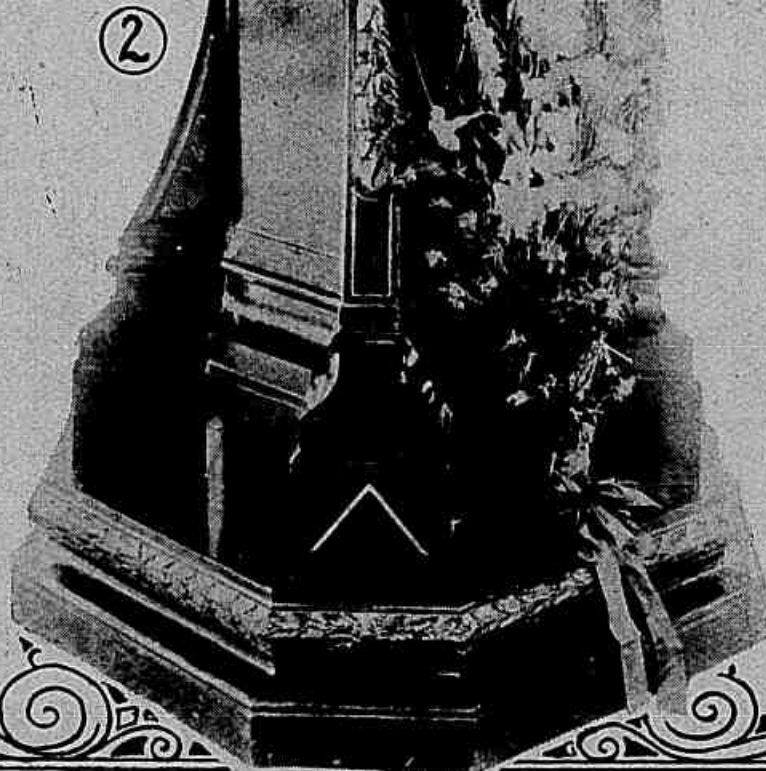
== quando são novos têm 0 pneu MICHELIN
== 6 mezes depois 1 pneu MICHELIN
== 1 anno depois 2 ou 3 pneus MICHELIN

O PNEU MICHELIN IMPÕE-SE A QUEM O EXPERIMENTA

Entreposto MICHELIN (venda aos Agentes)—Rio: Rua da Constituição, 11. — S. Paulo: Brigadeiro Tobias, 112|114. — Pernambuco: Rua Vigario Tenorio, 135. — Porto Alegre: Rua dos Andradas, 80.

A' Imperatriz Thereza Christina

NA sua singeleza e discreção, assumiu a feição mais enternecedorá a homenagem que o sr. José Coxito Granado, chefe da grande casa Granado & Cia, prestou na sua vivenda de Theresopolis á memoria da Imperatriz D. Thereza Christina.

Na Ilha da Saude que o sr. José Granado, com um raro sentimento do pittoresco, fez surgir entre dois braços do famoso Paquequer, ha uma gruta destinada, desde a sua construcção, a abrigar a herma da amada Senhora que deu o nome áquella cidade serrana. Realizou-se agora essa ceremonia, ha muito projectada. Depois duma missa cantada, na capella de Nossa Senhora de Lourdes, e em que foi celebrante o Revdo. vigario de Theresopolis, procedeu-se ao descerramento da cortina que encobria o busto da veneranda soberana, obra do mestre esculptor Rodolpho Bernardelli. Puxaram as fitas que amarravam o velario a senhora Antonio Azeredo e o dr. Francisco Sá. A' ceremonia assistiram as autoridades municipaes, representantes da sociedade local e grande numero de veranistas. Tudo se passou num ambiente de grande sympathia. E o sr. José Granado, que em tão avançada edade pode ainda desenvolver tão fecunda energia laboriosa e ter iniciativas tão altruisticas, viu-se, mais uma vez, rodeado dos amigos que sabem prezar a elevação do seu espirito de luctador e os impulsos do seu generoso coração.

Ao ser descoberto o busto da Imperatriz, proferiu o sr. senador Antonio Azeredo as seguintes palavras, ouvidas com attenção profunda e ao final coroadas com a mais calorosa salva de palmas:

"Meus senhores :

O meu amigo Granado pediu-me para dizer, em seu nome, duas palavras de agradecimento ás pessoas que aqui se acham para assistir á inauguração do formoso busto da Imperatriz do Brasil, neste bello pavilhão construido especialmente para esse fim.

O velho Granado, que tem sabido conquistar, pela sua bondade e maneiras affectivas, amizades e sympathias de quantos o conhecem, quiz hoje, de surpreza, sem que ninguem o soubesse, pois eu mesmo ignorava ao penetrar neste recinto, dar uma prova solemne de sua admiração pela excelsa princeza Thereza Christina, que deu o nome a esta cidade cheia de tantos encantos e belleza.

Este acto, por si só, bastaria para recommendar o seu nome á sympathia e consideração dos brasileiros, se outros, de amor pelo Brasil e de caridade christã acolhendo sempre aos necessitados que recorrem á sua generosidade, não tivessem proclamado já a sua benemerencia.

Lusitano de nascimento e brasileiro de coração, elle é mais brasileiro ainda, se é possivel, do que portuguez, pois aqui vive ha quasi 70 annos, applicando sua intelligencia e actividade no desenvolvimento de sua industria e commercio, onde se encontram trabalhando centenas de nacionaes, exemplo digno de ser imitado por quantos habitam o nosso paiz.

A homenagem respeitosa e nobilissima que elle presta hoje, fazendo gravar no bronze, pelas mãos habeis do nosso grande esculptor Bernardelli, trabalho que honra o eximio professor, a figura veneranda e austera da querida ex-Imperatrirz do Brasil, demonstra á evidencia os seus sentimentos de altruismo e a sua fé de brasileiro...

Senhores : — rendendo os nossos aplausos ao velho Granado pela felicissima idéa desta manifestação, rendamos á excelsa princeza o preito de veneração que a sua memoria desperta no espirito de todos os brasileiros".

As nossas gravuras representam : 1 — Um dos ultimos retratos da imperatriz Thereza Christina. 2 e 5 —O busto inaugurado. 3—Senador Antonio Azeredo, senhora Azeredo e outros convidados. 4 — No momento da inauguração. 6—O sr. José Granado 7, 8, 9 e 10—Grupos tirados antes e depois da ceremonia.

HOMENAGEM DA CASA GRANADO

⑥

⑦

⑧

⑨

⑩

Chapéo de setim preto guarnecido de palha picot do mesmo tom.

Paris, Fevereiro 1927.

APPLICAÇÕES DIVERSAS DE JOIAS DE FANTASIA

Costuma-se dizer, e com razão, que as joias de valor sempre estão em moda. Com effeito, um bom collar de perolas e um pendente de brilhantes a todo o momento será sempre bem recebido como um presente opportuno, que ficará bem com qualquer *toilette*. Mas a moda não é sempre tão tyranica e ligeira como muitos se empenham em julgar, e actualmente, nesta época de vida cara em que não se podem collocar as aspirações n'um terreno muito inaccessivel, as joias de fantasia gosam de uma voga como nunca se viu. O verdadeiro valor destes adornos de baixo preço consiste em sabel-os usar....

As joias falsas usam-se agora tanto como collares, pendentes e pulseiras na qualidades de adornos dos nossos vestidos e chapéos, e em certos casos sobre certos modelos de calçado. Substituem os botões de adorno nas blusas, nos jalecos e nos casacos, e servem como adorno de admiravel bom gosto nos *jabots* e nas saias. Os bazares offerecem-nos uma variedade extraordinaria desses preciosos accessorios, que são uma verdadeira tentação pela sua diversidade, belleza e barateza. São fabricados de toda a especie de materias e assumem todas as formas e cores; são de perolas, de strass, aço ou crystal talhado, e luzem em si os mais puros vermelhos, azues, verdes, esmaltados e prateados.

Nos chapeus triumpham as mais variadas formas de alfinetes, fivelas e prendedores. Entre estes adornos o mais divulgado é talvez o alfinete grande talhado em cristal, que se faz tambem de galalite e concha, e o qual em grupo de quatro ou cinco constitue, collocados na frente do chapéo, o seu unico adorno.

Os brincos são um elemento necessario que joga com a forma dos nossos chapeos. Para de manhã estão indicadas duas grandes perolas rosa ou prateadas. Com os vestidos de pretensão é preferivel usar argolas grandes, combinando-se as perolas com as pedras de gamas variadas. Para animar o conjunto impõe-se um collar de vidro fazendo equilibrio.

Os pendentes apresentam-se com as formas mais ineditas e constituem o adorno de rigor que tem collocação adequada nos chapéos, as golas, as gravatas e nos volantes, e bem assim para sustentar um bouquet sobre a blusa.

Como adornos dos nossos cintos indica-se a fivela de pedras, de strass, de esmalte; de aço cinzelado, dourado ou empavonado, ou então de couro ou de madeira artisticamente trabalhados.

A originalidade nesta especie de adornos pode notar-se na apparição da leontine que tem o relogio e que se usa no bolso do casaco, como os homens no bolso do casaco ou do smoking.

Como adornos inherentes aos vestidos, as perolas, pedras e lantejoulas disputam a nossa preferencia e em certas occasiões satisfazemos a todas applicando-as simultaneamente. Esta especie de adornos não se limitam só ás toilettes para a noite, mas tambem se usam em trajes de cerimonia, os quaes apresentam a parte debaixo em lamé prateado, combinado com uma linda rosa em lamé que se usa na cintura.

O lamé de oiro e côr, cuja sumptuosidade estava até agora indicada com todo o rigor para a noite, usava-se muito estes dias talvez porque o sol brilha precisamente pela sua ausencia e não permitte uma desharmonia total; convem, não obstante, apagar um tanto o seu fulgor com um véo ou uma musselina da mesma côr do fundo. Mediante uma cinta de ouro e perolas de côr obteem-se umas tiras que adornam o pescoço e caem sobre a blusa pela parte de trás ou pela parte da frente.

O dominio do oiro e das pedras brilhantes não reconhece limites no terreno da moda actual, e assim pode-se ver que combina perfeitamente com a sobriedade do negro, a que estes adornos tiram a seriedade e prestam distincção.

A. D'ENERY.

Serviço especial do *Consortium de Presse*.

Conjuncto de kasha natural guarnecido de kasha escossez.

Vestido de velludo preto illuminado por um plastron e um avental de musselina de seda branca. O cinto e o plastron são brancos, bordados a ouro e preto.

O QUE SE USA — A serpente e o lagarto decoram os vestidos, os chapéus e compõem as bolsas, sapatos e cintos de um chic discreto e de bom tom.

Chapéo de setim preto guarnecido de motivos egypcios bordados em vermelho, amarello, verde e azul.

Barrete de velludo preto terminado por uma fita gros-grain rosa.

Vestido de crêpe malva plissado e trabalhado de favos de abelha.

O banquete aos candidatos á successão fluminense

1 — Edificio da Cantareira onde se realizou o banquete. 2 — O senador Manoel Duarte lendo a sua plataforma de governo e tendo ao seu lado o sr. Eduardo Portella, candidato á vice-presidencia do Estado. 3 — O senador Joaquim Moreira, no momento em que fazia o brinde de honra ao Presidente da Republica. 4 — O deputado Julio Santos Filho, leader da Assembléa Fluminense, offerecendo o banquete e saudando os candidatos. 5 — Outro aspecto tirado pela occasião da leitura da plataforma do candidato á successão fluminense. 6 — O deputado Oliveira Botelho, brindando o presidente Feliciano Sodré. 7 e 8 — Aspectos geraes do salão onde se realizou o banquete.

A Mórte de Beethoven

por ESCRAGNOLLE DORIA

A 26 de Março de 1827 o universo, pullulante de povos, soffria a perda irreparavel de um homem, a de Beethoven. Nomeal-o é apresentar logo a gloria na synthese de um nome.

O leito mortuario dos protogonistas insignes da peça humana convida a estudar-lhes a vida, a medir o espaço por elles percorrido no trajecto mortal, a tomar-lhes conta do emprego do tempo e sobretudo a verificar o modo pelo qual serviram a especie.

Quem era o moribundo illustre de 26 de Março de 1827? Vão dizel-o documentos authenticos e os trabalhos mais recentes sobre a sua existencia e a sua obra, coordenados por Victor Wilder.

Luiz van Beethoven nascera em Bonn, séde do governo do eleitorado de Colonia, em Dezembro de 1770, de familia de origem flamenga. Crescera Luiz entre a idolatria materna de Maria Magdalena Reverich e a severidade brutal paterna de João van Beethoven. Maria Magdalena binubara quando não contava ainda dezoito annos.

Luiz van Beethoven criança era forçado pelo pae a estudar piano. A menor desafinação attrahia-lhe sopapos e pescoções cujo ruido Deus sabe como echoariam em coração materno.

João van Beethoven só timbrava em dar ao filho instrucção musical. Aos treze annos encerrou o curso de primeiras lettras. Ficou assim Beethoven, para toda a vida, em quasi ignorancia por decreto da alta sabedoria paterna.

Teve sempre lettra pessima, passou de largo pela ortographia e soffreu mil mortes com as quatro operações.

João van Beethoven, tenor da capella eleitoral, tencionava tornar o filho Luiz um phenomeno cujos passeios artisticos europeus se tornassem bôa fonte de renda. Por antecipação o tenor applicava magros capitaes na taberna, com sêde inextinguivel e deploravel pontualidade.

Cada vez mais adiantado em musica, revelando dia a dia maior inspiração, Luiz van Beethoven, em 1787, achou-se, aos dezesete annos, em Vienna, diante de Mozart. Ouvio-o improvisar e prophetisou a convidados: "Senhores, reparai bem n'este rapazote, não tardará a encher o mundo com o ruido de sua nomeada".

Tornado a Bonn, Beethoven ahi vio morrer a mãe, constituindo-se o protector de dous irmãos deixados ao Deus dará pela bebedice paterna.

Vienna devia ser o theatro do resplendor do genio e o sitio do travo de Beethoven.

O seu genio... Quem se prezando de vivo pode desconhecel-o, quem não é d'elle devedôr insolvente por horas do mais puro gozo?

A obra de Beethoven já passou em julgado, é orgulho das gerações. Entretanto a critica coéva encarniçou-se sobre muitas partes d'essa obra para malsinal-a, para diminuir o autor; mas de que serviu? Fez jus á mais larga das gargalhadas da posteridade, querendo os myopes contar os fios da juba do leão.

Os infortunios de Beethoven... Muitos foram, alimentados nas constantes amarguras dadas pelos irmãos e mormente por um sobrinho, na mesquinhez de recursos materiaes, na incerteza de vida, culminando tudo em mal terrivel para qualquer, infernalissimo para musicos, a surdez, alem de tudo aos vinte e seis annos.

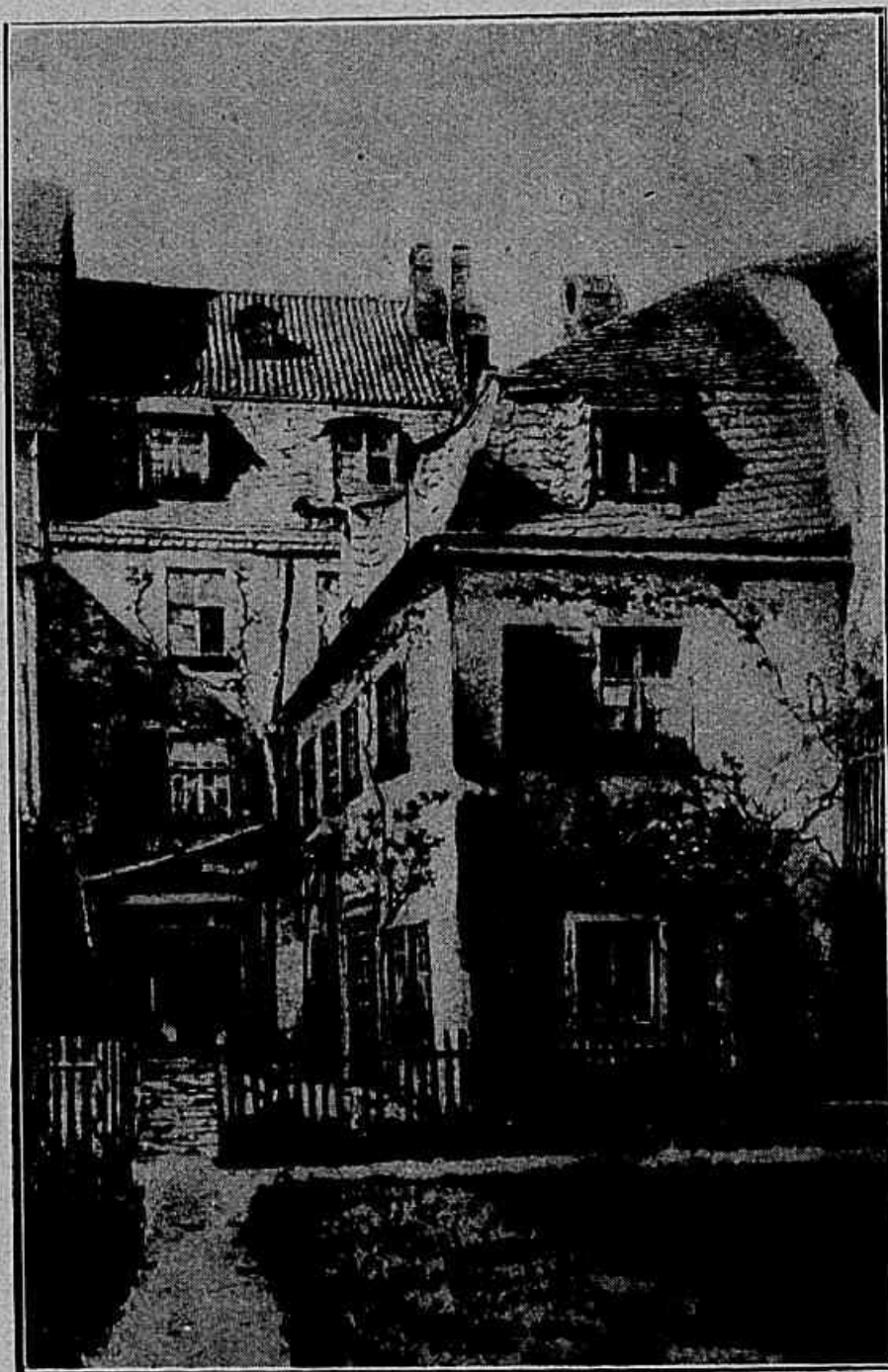
O genio assim torturado encontrou um consolo, nas mulheres, a ponto de Wegeler poder adiantar: "Beethoven jamais teve o coração vasio".

Nunca um rosto de bonita passou por Beethoven sem lhe merecer olhos para acompanhar a dona da prenda até longe. Mas nenhum attractivo tinha para elle a senhora casada. Nutria as mais elevadas idéas sobre moral e a santidade do casamento. Sentia horror pelas frescuras de linguagem, não supportava a obscenidade na arte ou no livro, a ponto de não comprehender como Mozart pudera dar musica ao thema licencioso de *D. João*.

Nascera catholico e, se deixára de praticar alem da adolescencia, conservara as idéas de Deus e da natureza geminadas no espirito e no coração.

Aliás as mulheres adivinharam tal artista e sempre o favoreceram com fervorosas admirações, impressionadas por uma d'essas fealdades attrahentes, de tanto perigo para Eva.

Beethoven já foi apresentado physicamente: tinha a cabeça enorme, os traços costurados por signaes de variola, a cabelleira basta e revolta, a bocca bem fechada apezar da alvura de dentes deslumbrantes, o mento quadrado repousando força sobre a triplice espiral de uma gravata branca. E os olhos, ah! os olhos brilhantes fulgiam na frente larga "chamma que penetrava com o calefrio produzido pelo aço" emquanto o nariz espesso e palpitante lembrava o das féras ao faro das presas.

Beethoven não cuidava do traje sem comtudo jamais baixal-o ao desmazelo. Trazia de costume uma veste á franceza, azul ou verde escuro, com botões de cobre. A gravata e o collete eram de irreprehensivel brancura maculada a espaços pelo cordão preto do pince-nez. Vivia o artista em luta com o chapéo de feltro, repellindo-o da fronte aquecida de pensamentos.

Casa natal de Beethoven em Bonn.

Estatua de Beethoven na cidade natal (Bonn).

Costumava fallar alto e sózinho, apaixonado pelos passeios estivaes e campestres de Julho e Agosto. Estrompado atirava-se aos pés das arvores e ficava horas a pensar, ruminando bellezas para bem de sua obra.

Tinha sêde de ar e de luz. Nervoso, impressionavel tornara-se o maniaco das mudanças. Chegar para elle implicava partir.

Constituiu-se o terror dos senhorios pelo amor á agua, allegando por isso um biographo que qualquer sectario de Mahomet não se entregaria a tantas e tão copiosas abluções.

Ao compôr sentia o sangue subir-lhe á cabeça, e com os musculos do resto entumescidos saltavam-lhe os olhos das orbitas. Beethoven, livre de vestes, derramava agua e mais agua na torrente da cabelleira. Conforme o dr. Brenning, taes duchas podiam muito bem ter influido na surdez do musico cujos aposentos mandavam chuva de soalho aos andares inferiores para berreiro dos seus moradores.

Tal, em rapidos traços, o colosso, muitas vezes acriançado no genio, colhido pela morte em 26 de Março de 1827.

Os soffrimentos dos ultimos dias de Beethoven ainda tinham raiz em desgostos de familia soffridos em Seixendorf. Querendo fugir-lhes partira n'um carrinho aberto, sob intemperie aggravada por vento glacial. Forçado a suspender viagem, atirado sobre um leito de estalagem, ardendo em sêde, bebeu copos sobre copos d'agua fria. Appareceu-lhe tosse secca e rouca de abalar o peito e n'essas condições de saude e desgosto alcançou Vienna.

Encarregou o sobrinho de ir buscar-lhe um medico; o moço entreteve-se porém no bilhar transferindo a um caixeiro a missão de soccorro. Dous dias depois o caixeiro ferio-se e indo ao penso no hospital lembrou-se do recado pedindo ao cirugião Wawruch para acudir a Beethoven.

O especialista diagnosticou errado, de uma peritonite fez uma molestia de vias respiratorias. Em breve surgiu a hydropisia trazendo cortejo de puncções supportadas com paciencia e ironia. Doutor, disse Beethoven ao professor Seifert, o senhor assemelha-se a Moisés, faz jorrar ondas do seio do rochedo.

A insomnia veiu atormentar o afflicto, n'esse dobrar da afflicção tão commum aos desventurados. Para distrahir-se, Beethoven recorreu á leitura e buscou-a em autores dilectos, aos que chamava os seus amigos da Grecia — Homero, Platão e Plutarco.

Admirava Washington e sobre a mesa de trabalho poisara sempre o busto de Bruto. Com inclinações republicanas, prezou Bonaparte consul se desprezou Napoleão imperador.

A molestia seguia curso e os recursos se exgotavam. Domando orgulho, recorreu á Sociedade Philarmonica de Londres pedindo-lhe auxilio. Correspondeu a Sociedade ao appello mandando a Beethoven cem esterlinas por adiantamento de um concerto e a dadiva causou ao enfermo o mais vivo prazer.

A 23 de Março de 1827, Beethoven estava a decidir. Recebeu então a visita de um padre com o qual conversou. Ao retirar-se o sacerdote, o enfermo em via de agonisante voltou-se para os que o velavam e sorriu-lhes dizendo em latim: applaudi, amigos, a comedia está finda.

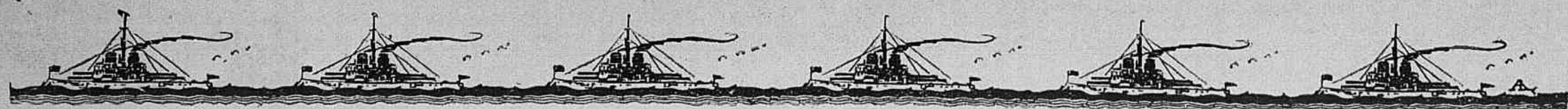
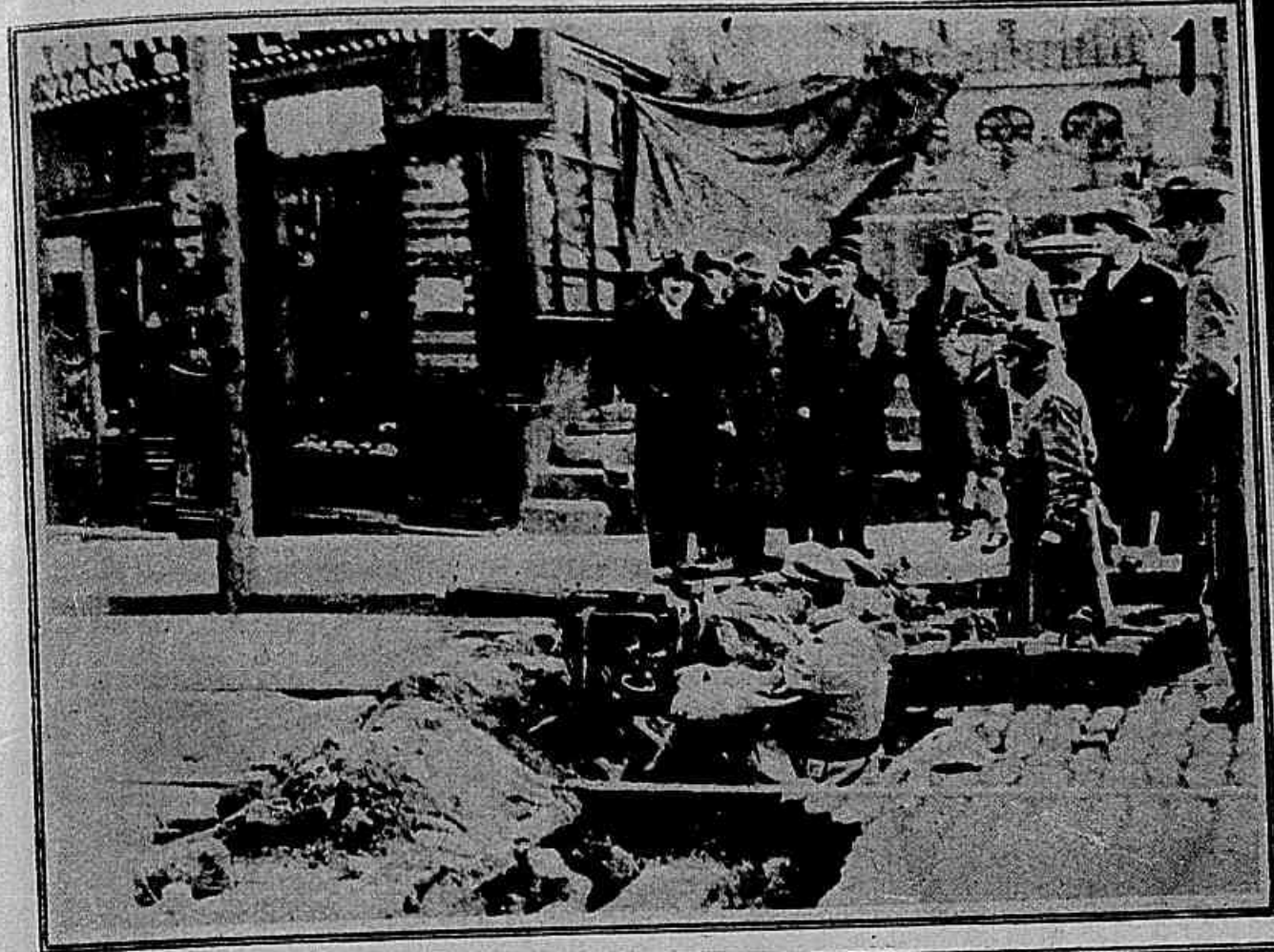
Penou Beethoven de 24 a 25 de Março n'uma agonia terrivel, na luta entre a morte e a força vital de um corpo que se lembrava da antiga robustez.

A 26 de Março de 1827 era inverno em Vienna. Em contraste levantou-se o sol sobre toalhas de neve. Ao meio dia o tempo mudou de face; o ar pesou á chumbo; nuvens negras torrearam no horizonte e ao bater de cinco horas da tarde a tempestade castigou Vienna, entre relampagos e trovões. Das nuvens rompeu um raio, clareou a neve; illuminou o rosto do moribundo e logo depois um trovão sacudio a casa até alicerces.

Beethoven ergueu-se, levantou o punho para o céo e recaniu sobre o leito, pesadamente, palpebras semicerradas, o olhar sem vida.

Estava morto o que começava a ser immortal. Compararam-lhe o expirar ao desfallecer de Moisés no Sinai diante do brilho da visão divina, e quem comparou disse ainda que a alma ardente de Beethoven voara nas azas abrazadas do raio.

Levaram-o ao cemiterio de Woehring. A seis passos do seu tumulo repousa Schubert. São irmãos de genio, de sangue diverso, na familia da posteridade.

Escragnolle Doria.

O movimento revolucionario em Portugal

Completando a reportagem photographica que publicámos nos dois ultimos numeros, damos aqui mais alguns aspectos do movimento revolucionario em Portugal.

1 — No Porto. Um corpo de revolucionarios entrincheirados com uma metralhadora numa das ruas da cidade. 2 — Os effeitos da lucta: uma casa, em Lisbôa, damnificada pela metralha. 3 — Uma das posições occupadas nas ruas de Lisbôa pelos rebeldes. 4 — Após a rendição dos revoltosos no Porto: o ministro da Guerra, coronel Passos Souza (ao centro) e o governador civil (á direita). 5 — Effeito dos tiros de artilharia durante os tres dias de combate em Lisbôa. 6 — Uma das trincheiras dos revoltosos no Porto. 7 — No theatro S. João, que foi o quartel-general do chefe revoltoso, general Souza Dias: tropas com metralhadoras e munições. 8 — Artilharia operando durante o ataque ao Porto: uma bateria em acção no Monte da Virgem.

"Minha amiga:

TUA carta linda faz sorrir... Então tu, ebriada dos esplendores da cidade, descrês dos encantamentos deste sertão maravilhoso?

"Que pode existir no sertão" — escreves — "para seduzir a um exilio de tres mezes (tres mezes, senhora minha prima!) uma tão apaixonada carioca?".

E eu te respondo simplesmente: — Tudo. Nem imaginas, por exemplo, minha flor de cidade, o que é uma noite de luar no sertão. Tu não fazes idéa do que são as caricias voluptuosas do luar, banhando em lendas as distancias dos campos immensos, infiltrando-se pela espessura severa das selvas, toucando de magia clareiras, despertando em murmurios, sussurros e fremitos campos e selvas, dando ansias de vencer montanhas para beijar, com os olhos, a paisagem toda.

No verão, este açude esplendido exulta na liberdade de seu prestigio. Porque este açude é encantado, minha amiga; meu sonho o encantou. Gosto de imaginar a Mãe d'Agua refugiada nelle, contra a incredulidade má dos de hoje... A Mãe d'Agua, a irmã brasileira das sereias, a eterna maravilha da paixão que arrasta á morte...

Alta noite, quando os mortaes dormem, as cousas acordam num fulgor de milagre... Gosto de lhes sentir o acordar. Fico horas sem conta aos pés de uma velha mangueira, sonhando, no sonho de quanto me rodeia. Nada se importa com minha presença. Um poeta é sempre, um pouco, o irmão de tudo quanto existe. Fecho os olhos para ver melhor, e é o deslumbramento! Com a noite que augmenta, vae crescendo a vida da paisagem... Braços de arvores antigas acenam, de sua prisão do campo, ás arvores prisioneiras de montes longinquos e valles distantes. Contam-se mil segredos que a briza amavel ajuda a vencer espaço. O coaxar dos sapos torna-se menos rude e o grasnar das rãs menos metallico. Milhares de vozes que o dia desconhece, milhares de rumores medrosos do sol enchem livremente a fazenda, emprestam-lhe um suave prestigio de irreal. Adivinham-se os lentos, languidos bailados das sombras. E, aos poucos, magicamente, todas essas vozes diversas, todos esses murmurios deseguaes confundem-se numa unica harmonia victoriosa, numa harmonia em que ha flebeis rumorejos de agua pura... E' a Mãe d'Agua que espia a festa da noite e cantarola baixinho, baixinho... E toda a paisagem suspira em côro... As flôres do maracujá pendem, pesadas de sonho; os jasmineiros, muito brancos, como raios de luar rebentando em flores, embriagam-se do proprio perfume ardente... E eu imagino a Mãe d'Agua na alegria pagã de sua nudez perfeita, a cabeça radiosa aljofrada de gottas que lhe escorrem pelas madeixas lindas, os braços claros fulgindo á luz do luar com um frio fulgor de marfim polido, os olhos verdes accesos na expectativa cruel da presa, coando, entre os dentes alvos, as palavras seductoras a que os labios humidos emprestam um sabor de beijo...

Ah! o sem par das festas da noite!...

Creancinha, não ousava sahir de casa para vel-as, por temor dos genios maus. Ficava, porém, longo tempo, á janella de meu quarto, olhando a fazenda enluarada... Cabeceava de somno, encostada ao batente escuro; as palpebras cobriam-me, preguiçosas, os olhos avidos de maravilhas, e eu sonhava, pensando viver sonhos... A's vezes, um uivo, um guincho agudos, penetrantes me despertavam. Mirava, inquieta, a paisagem fremente e repetia-me, com a respiração presa e as mãos geladas: — E' o Sacy-Perere! o Sacy-Perere!... Antevia o genio da floresta passando, aos pinchos, aos ganidos pelos caminhos estreitos, á procura de mortaes para espantar, de intrusos no seu reino de arvores, para perseguir... Muitas vezes, era como si seu barrete vermelho acordasse, de subito, um recanto esmeralda de bosque, e o echo lhe multiplicasse o tropel veloz.

Agora essa fascinação pela Natureza recresce, num convivio deslumbrado. Rios, cascatas, florestas, montanhas, campos immensos perdendo-se no horizonte fugidio, céus de turqueza, enluarados ou estuzilando de luz loura, veredas que são um só florir de cardos maus, caminhos correndo sob o afago imponderavel de frondes fecundas, todo a gloria pagã das paisagens magnificas desperta, num largo susto violento, para a vida encantada do mundo das lendas. Vultos de contos de antanho, sombras de poemas esquecidos, figuras de eterna graça, legendas de ouro disputadas á morte, personagens de romance, heroes de fabula resguardados do olvido pelo carinho ingenuo dos sonhadores, todos passam, nas noites estrelladas, pela fazenda que o luar inunda de prata, todos passam, nas tardes flavas, pela fazenda castigada ainda do sol agonizante numa ronda silenciosa...

E as creaturas acceitam, ebriadas dos prodigios que vêem, a probabilidade de todos os prodigios em que acreditavam quando a vida era apenas uma aventura de principes encantados e princezas adormecidas, de guerreiros sempre victoriosos e dragões sempre vencidos, uma aventura tão diversa, tão indizivelmente diversa do que ella se revela ser, mais tarde!..

Aqui, amiga minha, faltam — e que bem nos faz essa falta! — todas as seducções escravizadoras da cidade. E ha um delirio generoso de seducções mais nobres, mais bellas, de uma estranha belleza um pouco triste, como tudo em que ha lampejos de perfeição. E aqui, vendo as possibilidades que o descaso e a insciencia destroem, uma grande, commovida ternura pelas cousas do Brasil traz aos brasileiros um sonho maior, sonho de gleba cuidada em belleza para expandir-se em belleza, de cidades servidas em belleza para um apogeu de belleza, de gente cultuando a belleza, num esforço epopeico de libertação individual consciente.

E agora ainda descrês, carioca ciumenta de tua cidade sereia, dos encantamentos deste sertão maravilhoso?

Beija-te

Raitha"

Rosalina Coelho Lisboa

Uma festa de cordialidade diplomatica

Aspectos da recepção offerecida por seus amigos e admiradores ao casal Reyes Spindola, em razão da sua proxima partida para Londres. Ao alto, a distincta senhora Reyes Spindola rodeada de senhoras e senhorinhas durante a recepção; ao lado, o dr. Octavio Reyes Spindola, secretario da embaixada do Mexico, rodeado pelos secretarios de embaixadas e legações acreditados no Rio de Janeiro, que lhe fizeram uma carinhosa manifestação. Em nome do pessoal latino-americano do corpo diplomatico, fez a saudação o sr. dr. José Gomez Garriga, conselheiro da legação de Cuba.

Os aviadores americanos no Rio de Janeiro

Os ultimos momentos da estadia no Rio de Janeiro dos arrojados aviadores norte-americanos.

Ao alto: a recepção ás aguias da America no Country-Club, vendo-se no primeiro plano, á direita do sr. embaixador dos Estados Unidos, o major Dargue, chefe da esquadrilha aérea norte-americana; *ao lado*: grupo de senhoras e senhorinhas presentes á recepção em honra dos aviadores no Country-Club; *em baixo*: a recepção no Aéro Club, vendo-se ao centro, sentado, o presidente, dr. Amilcar Marchesini, que tem á direita o major Dargue, chefe do vôo continental. No extremo esquerdo, o coronel Alvaro Alencastre, commandante da Escola de Aviação Militar.

A "Amada Immortal" de Beethoven

"Só, só, sempre só... rodeado de eterno silencio, como o do tumulo, quando mundos de harmonia dormem na sua alma..."

Assim dizia a condessa Giulietta Guicciardi, quando soube que o grande musico Ludwig Beethoven ficara surdo.

Desde então, são passadas gerações. Beethoven devia viver ainda muitos annos de creação artistica, devia deixar no papel a expressão immortal dos seus sonhos symphonicos antes de chegar áquelle dia — o 26 de Março de 1827 — em que, empapado no suor da agonia o seu cabello grisalho, as suas feições fortes exaggeradas pelas maçãs do rosto consumidas, expirava emquanto fóra se desencadeava com formidavel estrondo uma furiosa tempestade. A sua fiel criada ajoelhou-se chorando e rezando junto do leito. Pouco antes de expirar, Beethoven murmurou um nome e, em seguida, as palavras *Unsterbliche Geliebte*: Amada immortal. Cem annos são passados. Em Vienna será celebrado, com uma homenagem universal, o centenario da morte do musico genial. Mas nestes cem annos não se projectou nova luz sobre o mysterio da tragica vida amorosa de Beethoven. Ninguem sabe quem foi a "Amada Immortal" recordada por Beethoven no seu ultimo pensamento.

O grande musico era, pela linha paterna, de origem flamenga. O seu avô foi cantor em Antuerpia. Estabeleceu-se em Bonn e chegou a ser musico da côrte do Palatinado do Rheno. Beethoven nasceu em Dezembro de 1770, em Bonn, onde passou os primeiros vinte e dois annos de vida. O restante em Vienna, onde morreu.

Seu pae, Johann van Beethoven era tambem musico, mas homem de conducta desregrada e bebedor.

Frimmel observa: "A musica rodeou Beethoven desde o berço... A musica, as dividas e a penuria".

Aos seis annos, Beethoven executava ao piano. Aos sete tocou em publico, em espectaculo organizado por seu pae com fins de lucro.

Teve depois uma série de mestres transitorios, entre os quaes Pffeifer, que ensinou flauta ao menino já perito no piano, violino e viola.

Mas o mestre que deu base séria á sua educação musical foi Christian Gottlob Neefe, organista da côrte e compositor de merito.

Aos dezeseis annos Beethoven era considerado um musico de brilhante futuro e já notavel como pianista.

Contava vinte e quatro annos quando começou a affligil-o a enfermidade que devia estender um véo luctuoso sobre toda a sua vida, uma adversidade que só a sua energia creadora podia desafiar e vencer. Por varios annos guardou segredo sobre esses extranhos ruidos, de terrivel augurio, que lhe assaltavam os ouvidos. Por fim, escrevia a Wegeler:

Beethoven.

"Nos ultimos annos, aggravou-se a minha surdez... Mas não posso dizer aos outros que sou surdo. Em qualquer outra profissão, seria possivel. Na minha é impossivel".

Nesse mesmo periodo, quando Beethoven luctava com as afflicções corporaes, achava-se o seu espirito em um estado de tensão emotiva que se manifestava na unica fórma de expressão a que podia recorrer: a musica. Wegeler, um dos seus primeiros e mais constantes amigos, diz que sempre conheceu Beethoven desesperadamente enamorado. Mas o grande compositor nada sabia da moderna confusão entre o amor e os prazeres, e a sua vida era — segundo declara o seu amigo Schindler — de uma pureza exemplar.

Ha uma carta sua, hoje celebre, sem data e sem assignatura, dirigida á "Amada Immortal", sobre a qual o grande critico Vincent d'Indy escreve:

"Quem és tu, a grande "Amada Immortal" de quem tanto se tem falado? Serás tu, bondosa Amalia Sebald? Tu, seductora Giulietta Guicciardi? Tu, brilhante Gherardi? Tu, condessa Babette, a quem são dedicadas as "Variações Op. 34" e o primeiro "Piano Concerto"? Tu, "querida Cecilia Dorothéa"? Tu, ó dama do Jeglerssee? Tu, encantadora Maria Bigot, de França, que leste pela vez primeira as paginas immortaes do manuscripto da "Appasionata", humedecidas pela tempestade? Tu, Maria Pachler Kischak, paixão outomnal, a quem o mestre constituiu em "fiel guarda dos filhos do seu espirito?» Ou serás tu, travessa Bettina, ou tu, a Desconhecida de 1816, cujo sorriso aguardava?"

"Quem semeia amor recolhe lagrimas", escrevia Beethoven; e D'Indy exclama, dirigindo-se a essas mulheres que figuraram na vida de Beethoven: "Se não vos encontrass is no caminho de um grande homem, a posteridade nada saberia de vós". Mas a posteridade pouco sabe, em verdade, dessas encantadoras mulheres e todas ellas disputam a honra de haver sido a "Amada Immortal" que inspirou aquellas linhas escriptas por Beethoven: "Anjo meu, meu proprio sêr...»

Não duvidam alguns de que essa mulher foi a condessa Giulietta, mulher superficial que foi uma tortura para o compositor extremamente sensivel. Por outro lado, sabe-se que Beethoven pediu a Magdalena Willman que se casasse com elle. Mas a maioria dos indicios são a favor da condessa Thereza von Brunswick, com quem Beethoven se comprometteu em Maio de 1806. Thereza e sua irmã Josephina eram discipulas de Beethoven e seu irmão, o conde Francisco von Brunswick, amigo do grande musico. O compromisso foi annullado, mas até morrer, em 1864, a condessa Brunswick amava a Beethoven.

Thereza de Brunswick.

"A unica obra dedicada á condessa Brusnwick — diz D'Indy — é a insipida Sonata Op. 78. Quem admittirá que essa obra possa referir-se á mesma pessôa das cartas de amor?"

A fama de Beethoven cresceu rapidamente, como o demonstram a sua acolhida nos salões da aristocracia, quando ainda não contava trinta annos, e o geral respeito que se lhe conferia. Já então era considerado o primeiro pianista da sua época. Seguiram-se annos de admiravel producção artistica — quando escrevia as suas famosas sonatas — a qual lhe valeu retumbantes triumphos. Mas esses triumphos nunca produziram a Beethoven dinheiro sufficiente para ficar definitivamente ao abrigo das necessidades.

Era, por outro lado, um espirito errante e ao mesmo tempo um recluso. Concilia-se essa antithese se se considerar que em trinta e cinco annos mudou de domicilio trinta vezes. Segundo D'Indy, era um homem eminentemente casto e de profundas crenças christãs. Não concebia o amor senão segundo os mandamentos biblicos: no casamento.

Na sua vida não houve relações amorosas intimas nem paixões furtivas. "Tinha — escreve D'Indy — algo melhor: os tormentos de uma alma assediada pelo encanto feminino; os soffrimentos da paixão por mulheres com as quaes não se poderia casar. Foi depois dos galanteios da condessinha Guicciardi e da repulsa á sua proposta de casamento no verão de 1802 que Beethoven começou a exprimir a sua vida na sua arte. Sellou o tumulo do seu primeiro amor com a "Sonata Op. 27" e na "Sonata em Fá menor, Op. 57", composta depois do casamento de Giulietta Guicciardi, revolve na musica o soluço do desespero, que se consola contemplando o céo "além das estrellas" e termina com uma fanfarra triumphal.

D'Indy faz notar que todas as composições de Beethoven que exprimem ou revelam a tristeza do amor pertencem ao periodo do seu amor por Giulietta. Nem Maria Bigot, nem Amalia Sebald, nem Bettina Brentano deixaram funda impressão na sua producção musical. Todavia, entre essas mulheres ha uma cujo nome deve ser mencionado: a condessa Thereza von Brunswick.

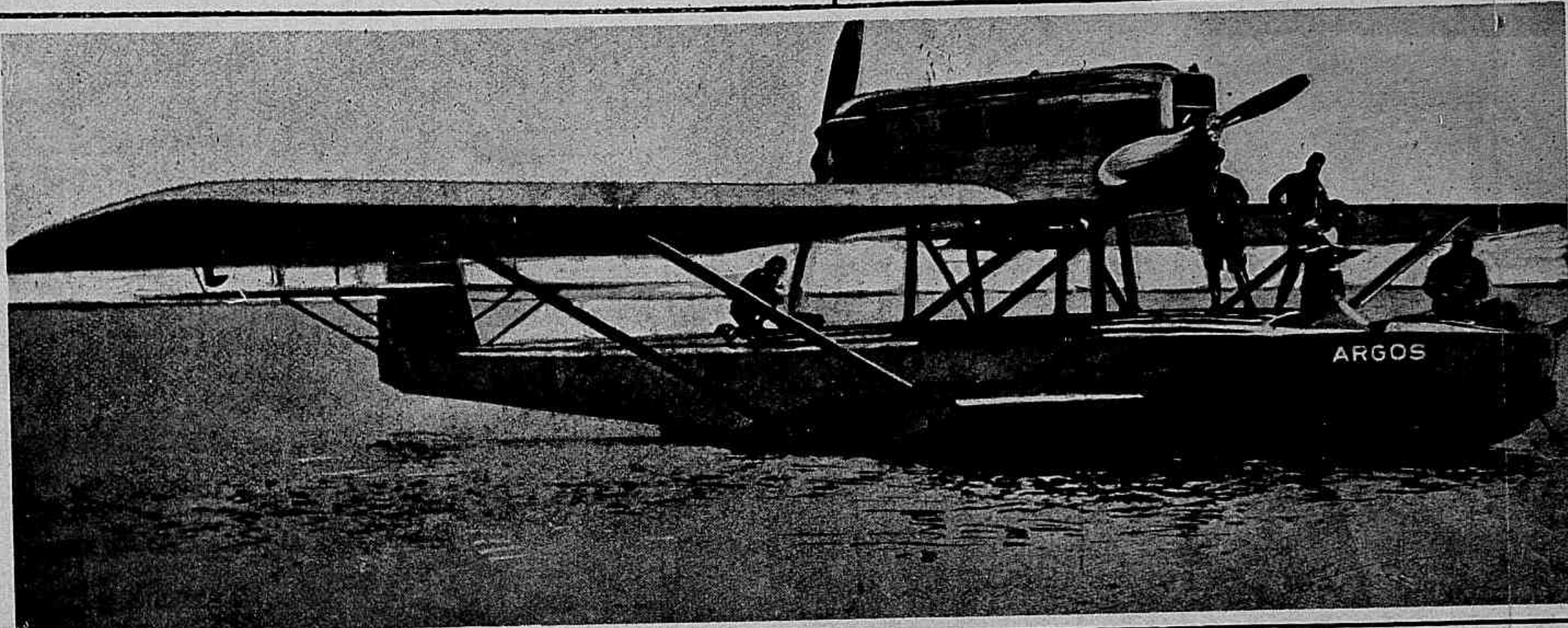
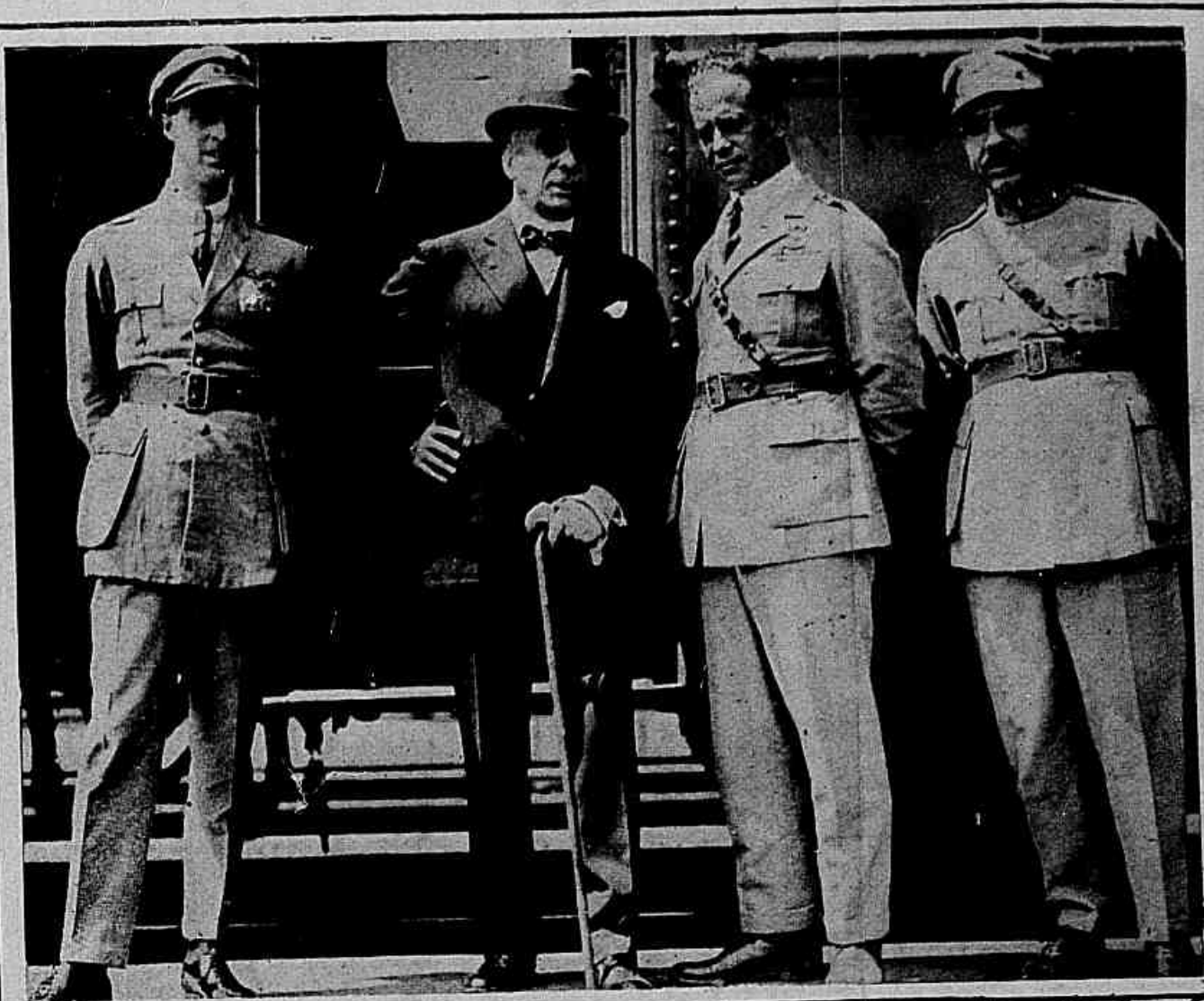
O Carnaval em Matto-Grosso

1 2 3 4 5 6

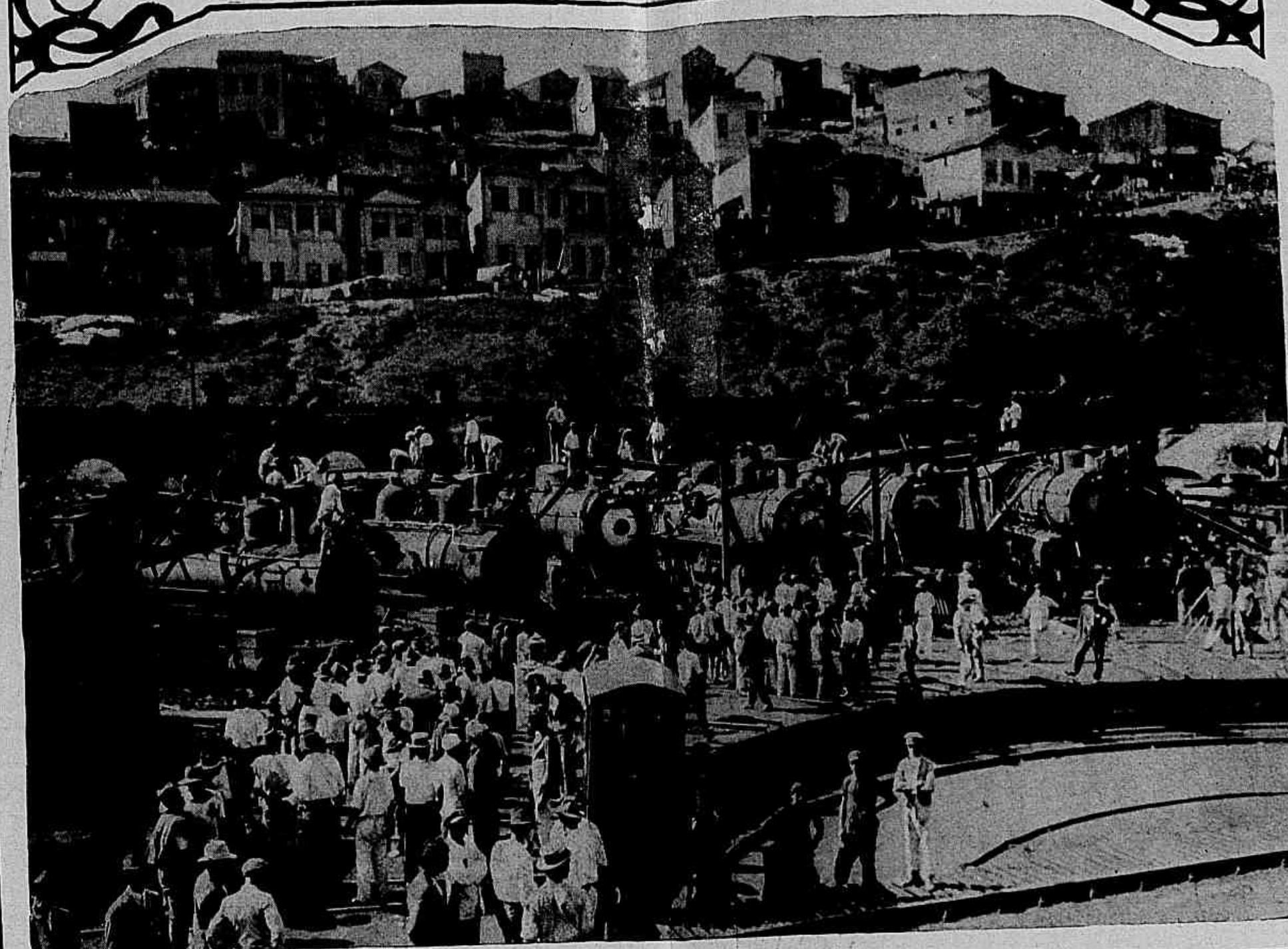
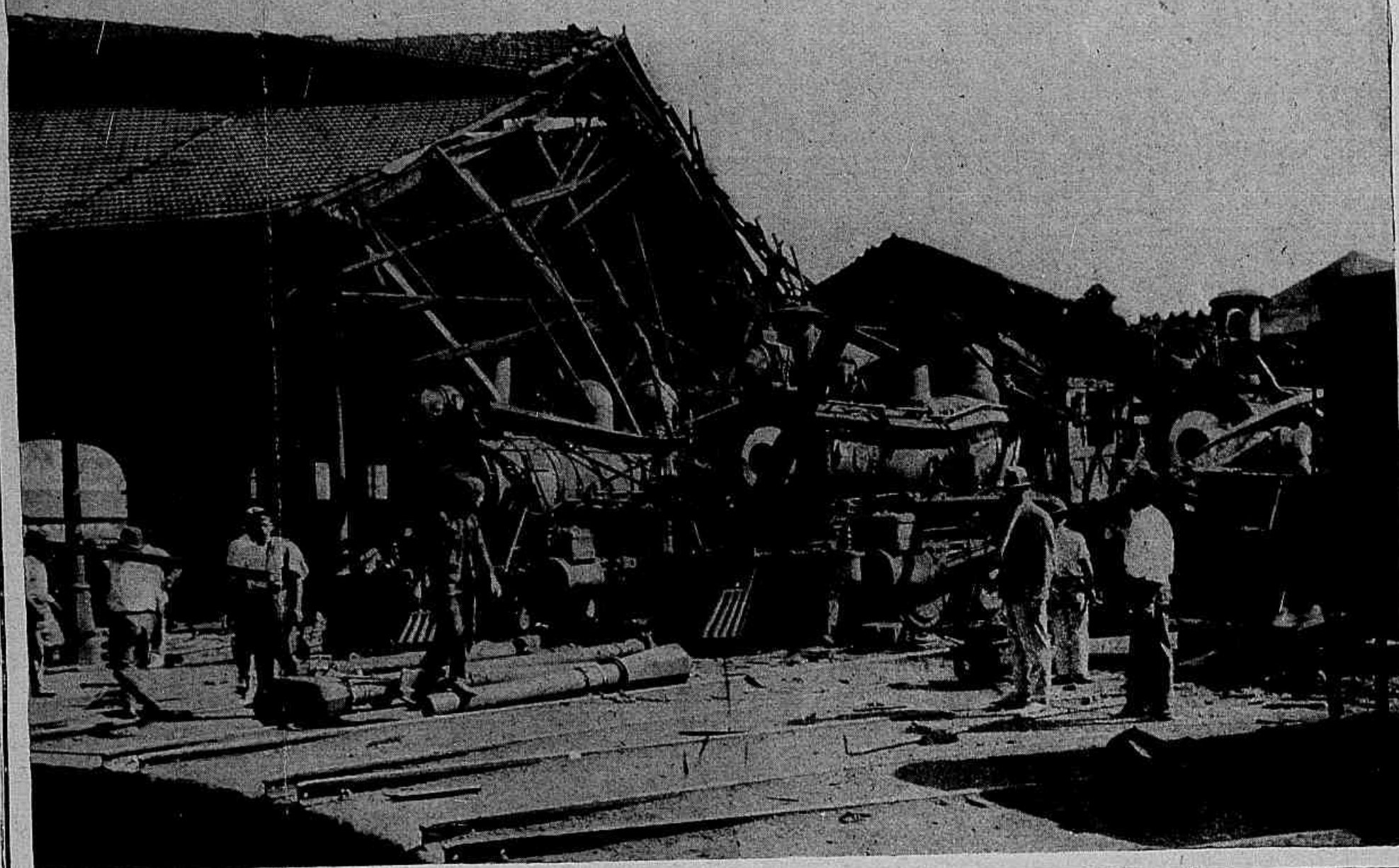
Aspectos do Carnaval em Campo-Grande (estado de Matto Grosso):

1 — A «Rainha do Carnaval», senhorinha Djanira de Almeida, eleita por cerca de dez mil votos no concurso do «Correio do Sul». 2 — A coroação da «Rainha do Carnaval». 3 — Senhorinha Inah Machado, 1.º premio de fantasia, uma «geisha» encantadora, e o sr. Antonio Cavassa. 4 — Baile infantil no Radio-Club. 5 — Outra linda fantasia da senhorinha Inah Machado e sr. Antonio Cavassa. 6 — Paulo Machado, premio de fantasia infantil.

OS CAVALLEIROS DO AR

O Rio de Janeiro espera ansioso os emissarios alados de Portugal, os Cavalleiros do Ar que vêm attestando galhardamente a ousadia e a temeridade da Raça. O *Argos*, após haver transposto num vôo inedito a grande etapa Bijagós — Fernando Noronha, levou a homenagem da heroica gente lusitana á terra de Augusto Severo e aguarda — agora que escrevemos — o momento de se elevar aos ares, em demanda do Rio, onde os corações fremem orgulhosos, revendo na gloria da geração actual as epopéas que immortalizaram os Navegantes e Descobridores. A *Revista da Semana* rende a devida homenagem a Sarmento de Beires, o Cavalleiro do Ar, e enfeixa nesta pagina, com o perfil do Avião da Gloria, duas photographias que evocam episodios de tres annos atrás, que se seguiram á notavel façanha do vôo Lisbôa — Macau, emprehendido e realizado pelo mesmo nauta privilegiado do *Argos*. 1 — Em Agosto de 1924, nos Estados-Unidos. A chegada de Sarmento de Beires á Estação do Sul. Da esquerda para a direita: o major Sarmento de Beires, que realizava o vôo Lisbôa — Macau; o sr. Visconde D'Alte, ministro de Portugal em Washington; o major Brito Paes, companheiro de glorias de Beires na travessia Lisbôa — Macau, e o tenente Manoel Gouveia, mechanico do avião que fizera o vôo Portugal — China, e que acompanha Sarmento de Beires no *Argos*, na mesma qualidade. 2 — O *Argos* em Alverca. 3 — O banquete offerecido em 1924 pela colonia portugueza em honra dos aviadores Sarmento de Beires, Brito Paes e Manoel Gouveia, em Boston.

Dinner to Portugese Army Airmen
American House
Boston - Mass.
Aug. 17 1924

A photographia do avião foi-nos gentilmente offerecida por «A Noite».

O DESABAMENTO DA ROTUNDA DE SÃO DIOGO

O deposito de machinas de S. Diogo era uma rotunda de tijolos, com uma cupula de telhas sobre vigas de madeira e ferro, cuja construcção datava de 67 annos. Tendo, ha dias atrás, cedido a cupula, a E. F. Central do Brasil tratou de fazer os reparos convenientes e os operarios incumbidos do serviço retiraram uma das «tesouras» da rotunda, para fazerem a sua substituição. E o velho edificio de 1860 estalou precisamente nesse ponto, ruindo quasi por completo na manhã da segunda-feira ultima. A hora do desabamento foi providencial. Um pouco antes ou um pouco depois, teriamos a lamentar uma catastrophe de proporções assustadoras, pois seriam colhidos os innumeros operarios que ali trabalhavam. Bem se diz que Deus é brasileiro! Não houve mortos no desabamento. Contam-se alguns feridos e avariaram-se dez locomotivas que, aguardando as escalas de serviço, foram attingidas pelas vigas de ferro e de madeira. As gravuras que aqui se vêem mostram a extensão do desabamento e, nos seus detalhes, o material rodante da nossa principal via-ferrea sob os escombros. Vê-se tambem a pequena parte da rotunda que resistiu, mas que está na imminencia de ruir.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 26 — a sra. Arminda Saint-Brisson Corrêa; as senhorinhas Inah Justiniano da Rocha e Alice Mello Mattos; a galante Maria de Lourdes, filhinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

No dia 27 — a senhorinha Lucilia de Pinho Loureiro; a menina Isolete Alves de Araujo Bastos; o travesso Roberto, filhinho do coronel Antonio Alves Torres; o eminente professor Miguel Couto; o ministro Camillo Soares; os drs. Francisco Pereira Lessa e Alvaro de Paula Guimarães.

No dia 28 — a senhora Custodio Martins; as senhorinhas Mercedes Alvares Portella, Helena de Carvalho e Marina Rudge; a galante petiza Ivonne Tavares Proença; os drs. Leonardo Rangel Sampaio, Fabio Lino Ramos e Manoel Gomes Alvares; o illustre clinico dr. Aprigio do Rego Lopes; a brilhante poetisa portugueza sra. Beatriz Delgado, actualmente entre nós.

No dia 29 — a senhora João Eyer; a formosa Georgina, filhinha do brilhante jornalista Georgino Avelino; o joven Luiz Fernando, filho do distincto escriptor Oscar Lopes.

No dia 30 — as senhoras Villar Brasil, Martins Costa e Souza Rangel; as senhorinhas Ilda de Paula Autran e Julia Moritz Hauer.

No dia 31 — a sra. Olga Moret; as senhorinhas Ophelia Pereira de Souza, Lucy de Vasconcellos, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso e Lucilia Eduardo de Faria; a menina Heonir Tosta Silveira; o dr. Helvecio Gusmão; o notavel litterato e academico conde de Affonso Celso; o jornalista Marques Pinheiro; a graciosa Déa Smith de Vasconcellos; o festejado theatrologo Renato Vianna; o sr. Martinho Lauriére, nosso antigo companheiro.

No dia 1 — as senhoras Avellar Brandão, Maria Victoria da Costa Corrêa e Porfirio Lodi Batalha; as senhorinhas Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura, Alfredina Ravasco e Yedda Chiabotto; o deputado Arthur Lemos; o dr. Orlando Rangel; o coronel José Avila Raposo.

NOIVADOS

— a senhorinha Aracy Potyguara e o 1.° tenente Antonio Ferraz da Silveira;
— a senhorinha Elisa Queiroz e o sr. José Mariz;
— a senhorinha Marina Garcia e o jornalista João Soares Guimarães;
— a senhorinha Arthemia Rego Lins e o sr. Oyama Muniz;
— a senhorinha Izar Carvalho de Teixeira e o tenente Herbert Brand.
Em S. Paulo: — a senhorinha Maria do Carmo Muniz e o sr. Leoncio Marques F. e Silva.

CASAMENTOS

— a senhorinha Clotilde Leite de Castro e o dr. Newton de Noronha;
— a senhorinha Talita de Macedo Abreu e o sr Claudionor Monteiro da Silva;
— a senhorinha Zilda Lacroix da Motta Bacellar e o sr. Sylvio Martins Pinheiro;
— a senhorinha Adalgiza de Araujo e o dr. Lourival Fontes;
— a senhorinha Noemy de Oliveira Torres e o sr. Lourival Dallier Pereira.

DIPLOMATAS

Pelo *Alcantara* seguiu para o Chile o dr. Dermeval Lessa, addido commercial do Brasil que vae ali assumir o seu alto cargo.

O distincto diplomata teve o seu embarque muito concorrido e festivo.

*

O dr. Mario Fernandes partiu para Alexandria a bordo do *Alcina*, afim de assumir o posto de consul do nosso paiz naquella cidade.

O estimado diplomata, que conta em sua carreira brilhantes e assignalados serviços ao paiz, mormente em Dakar e na Argentina, onde esteve por largo tempo, encontrava-se ultimamente addido á secretaria de Negocios Exteriores.

*

Pelo *Cap-Norte*, seguiu o dr. Lafayette de Carvalho e Silva, conselheiro da embaixada brasileira junto ao governo de Portugal, que foi para Lisbôa acompanhado de sua familia.

*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Cap Polonio*, o secretario de Embaixada dr. Heitor Lyra, que serviu na delegação brasileira junto á Liga das Nações.

*

Transcorreu brilhantissimo o jantar que o ministro de Cuba e a distincta senhora Barnet Vinageras offereceram no lindo palacete da Legação de Cuba na Avenida Atlantica, sexta-feira passada.

A gentil senhorinha Maria José de Andrade Junqueira, filha do coronel Martiniano Francisco de Andrade, conhecido capitalista, residente em S. Paulo, e de d. Maria Gabriella de Andrade, que terminou com distincção o curso de piano do Instituto Nacional de Musica, revelando em todo o curso notaveis qualidades artisticas.

Compareceram a essa formosissima reunião os srs. dr. Leão Velloso Netto, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, e senhora; monsenhor Egidio Lari, encarregado dos Negocios da Santa Sé; Thomaz Doovill, secretario da Embaixada americana; Ou Tsim-Shing, primeiro secretario da Legação da China, senhora e senhorinha; dr. Guzman Esponda, secretario da Legação da Colombia; capitão de fragata Mallison, addido naval á Embaixada americana, e senhora; dr. Amilcar Marchesini e senhora; capitão Roxo e dr. Gomes Garriga, conselheiro da Legação de Cuba.

*

O dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Londres, e a gentilissima senhora Regis de Oliveira offereceram, a semana ultima, um almoço a lady Jellicoe, condessa de Scapa, esposa do almirante Jellicoe, e sua filha miss Gwandeline, que estiveram a passeio nesta capital, tendo estado presentes os representantes diplomaticos e as figuras mais destacadas da colonia britannica, residentes nesta cidade.

*

Está marcado para hoje o embarque, para a Italia, a bordo do *Principessa Mafalda*, de um diplomata que é dos que mais honraram a sua investidura junto ao governo do Brasil, o sr. Giulio Cesare Montagna. A partida do illustre ex-embaixador de S. M. o rei Victor Manuel causa sincero pezar a todos nós.

Figura altamente insinuante, intelligencia enthusiastica e affectuosa, homem do mundo com os mais nobres predicados de seducção pessoal, tendo a enriquecer-lhe a vida a companhia de uma esposa fidalgamente elegante e acolhedora, não ha de ser facil habituar-nos á ausencia de uma personalidade tão sympathica e digna.

VERANISTAS

Para Petropolis: — o dr. Ney Ramos de Azambuja; as senhorinhas Maria e Flora Ramos, em companhia de seu irmão o dr. Francisco Ramos.

*

Para S. Lourenço: — o dr. José Crissiuma Paranhos e familia.

Para Friburgo: — o dr. José Burlamaqui e filhas.

*

Para Caxambú: — o dr. Carlos Sá e familia; o ministro Edmundo Muniz Barreto.

*

Para Poços de Caldas: — o dr. Nilo Valentim.

*

Para Valença: — o dr. Cornelio Homem Catharino Motta.

*

Para Aguas Virtuosas, no sul de Minas: — Coronel Leopoldo Corrêa, chefe da importante firma Antunes Corrêa & Ca.; Eduardo Ferreira Lobo e seu filho, o estudante Durval Lobo; coronel Teixeira da Silva e exma. familia; senhorinhas Iracema Castro e Iolanda Peres; ministro Bento de Faria e exma. familia; dr. Plinio de Castro e senhora.

*

Acham-se em Caxambú: — Baroneza de Rezende e filhas, senhorinhas Aarão Reis, Rose Martinho, Santa Pimenta, Novis, João Barbosa, Emé Ioung; sras. Lamport, Cybelle Azevedo, Ioung, dr. Miguel Meira, commandantes Aarão Reis e Pinto da Luz, dr. Carlos Sá e senhora, commandante Silverio Freire e senhora, senhorinha Souza e Silva, dr. Octavio Rocha Miranda e senhora, dr. Carlos Figueiredo e senhora, dr. Belmiro Rodrigues e familia, senador Miguel de Carvalho e familia, commandante Paes de Oliveira e senhora.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o sr. Augusto Brandão, para a Europa; o dr. Miguel Calmon, que se destina á Bahia; o capitalista Antonio Domingues do Couto, que vae ao Velho Mundo; o casal Carlos Silva de Sá e Oliveira, que foi tambem á Europa; o capitão Vicente Spena, em viagem de estudos á Europa.

*

Chegaram ao Rio: — o capitão Otto Feio da Silveira, procedente do Rio Grande do Sul; o jornalista Tomaso d'Amato, que veiu de S. Paulo; o dr. Carlos Guinle, de regresso da Europa; o coronel Fructuoso Mendes, que regressou de Matto Grosso; o deputado Edmundo Luz Pinto, de volta de sua viagem de repouso a Florianopolis.

Senhorinha Rosa Margem, que acaba de concluir com brilhantismo o curso de piano do Instituto Nacional de Musica e que, em breves dias, dará em Campos, sua cidade natal, uma série de concertos.

MUSICA

Sabbado ultimo, teve logar, á noite, o magnifico recital de violão dos eximios professores Joaquim F. dos Santos e Melchior Cortez.

A concorrencia era numerosa e o mais fina possivel, e o programma que os festejados musicistas organisaram foi optimo.

Outra bella hora de arte foi a que proporcionou aos seus frequentadores o Centro Artistico Musical com o seu 40° concerto, domingo ultimo, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Fez-se ouvir a violoncellista Carmen Braga, que — depois de seu regresso da Europa — pela primeira vez se apresentava em publico, e bem assim a cantora Rosetta Costa Pinto, voz bastante conhecida e apreciada em nosso salões.

O esplendido salão do Instituto esteve totalmente cheio e foram vibrantes os applausos que as distinctas artistas receberam.

CHÁS DANSANTES

Os engenheiros militares de 1901, afim de commemorarem o 25° anniversario de sua formatura realizaram, segunda-feira ultima, no Casino do 3.° Regimento de Infantaria, um animado chá dansante, offerecido aos seus amigos, o qual transcorreu muito encantador.

*

O America F. C. offereceu, domingo, em sua esplendida séde, um magnifico chá dansante aos seus associados e suas familias.

Tocou para as dansas, que estiveram animadissimas, uma excellente jazz-band, tendo-se a reunião revestido de muita elegancia e muito brilho.

RECEPÇÕES

Foi uma linda e encantadora festa a que, hontem á noite, o casal Lebon Régis proporcionou ás pessôas de suas relações e amizades, pela passagem do seu 25° anniversario matrimonial.

Na confortavel residencia de Cosme Velho, reuniu-se, por esse motivo, uma sociedade fina e illustre, tendo-se dansado até á madrugada e ouvido bôa musica.

FESTAS

Annunciam: — o Automovel Club do Brasil para sabbado de Alleluia um grandioso baile á fantasia.

— Para o dia 20 de Abril proximo, uma formosa festa literaria e musical, que terá como organizadoras as senhorinhas Esther Ferreira Vianna, Lydia Brasil e Luiza Torres, figuras distinctas de nossa alta sociedade.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 18 — o galante Jorge, filhinho do distincto casal Jonathas Fernandes; a formosa Maria Regina, filhinha do dr. Damasceno de Carvalho.

No dia 19—a senhorinha Elisa de Queiroz.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando, naquella noite de encantadora "causerie", diziamos todos nós sinceramente as nossas opiniões sobre os dois sexos, você se limitou a sacudir a cabeça dizendo: mulheres, pode-se lá fixar uma idéa sobre semelhantes demonios!

Perdão, meu amigo, ou você conheceu uma mulher ou não conheceu nenhuma.

Geralmente os homens não as conhecem; pretendem ter conhecido uma e por esse pseudo conhecimento dizem sobre todas as outras.

O cerebro feminino é demasiado phantasioso para, normalizando attitudes, dar tempo ao homem, que nada tem de analysta, antes é em absoluto sinthetico, de fazer um estudo rasoavel da mulher que o interessa.

Se essa mulher o faz feliz, elle se torna um optimista; se o infelicita elle generaliza os seus queixumes. Não diga mal das mulheres, porque a que o ouvir entende, nesse maldizer, o seu insuccesso nos corações femininos, e isso não é recommendação...

Acceite, meu amigo, esta opinião das mulheres em geral e em particular e com affectuosas saudades da

Maria de Lourdes

O embate dos campeões

A despeito da chuva impertinente do ultimo domingo, mediram forças no *stadium* do Fluminense F. C. o Palestra Italia, campeão de São Paulo, e o S. Christovam, campeão do Rio de Janeiro. O valoroso club paulista derrotou o nosso alvi-negro pelo *score* de 2 X 0.

Ao alto da pagina, o *team* vencedor, do Palestra Italia; ao centro, dois instantaneos do jogo; em baixo, o *team* do S. Christovam.

1 — *Zaira* e *Mara*, filhas do capitão Benjamim Galhardo e netas do sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira.

2 — *Arnaldo*, filho do sr. Arnaldo Vieira e d. Almerinda M. Vieira, e neto do nosso companheiro J. A. Vieira.

3 — *Alayr*, filha do sr. Anchises Macedo e d. Antonieta Porto Macedo.

4 — *Yára*, filha do sr. Mario Ferraz e d. Idalina Ferraz.

5 — *Maria José* (Zezé), filha do sr. José de Almeida Bento.

6 — *Maria José*, *Milton*, *Maria Leda* e *Arthur Geraldo*; filhos do sr. Arthur Machado Lucas, despachante da Alfandega desta capital.

VERONICA, poesias de Da Costa e Silva — (*Edição do Brasil Contemporaneo — Rio*).

Nunca Da Costa e Silva foi considerado um poeta med ocre. O seu apparecimento com o "Sangue" foi uma revelação e um triumpho, e o artista do verso passou a ser, com o seu livro de estréa, um poeta de grande envergadura, que se reaffirmou no "Zodiaco", em "Verhœren", em "Pandora" e, agora, no primoroso livro que nos apresenta com o titulo de "Veronica".

Da Costa e Silva, vigoroso e emotivo, é, na sua nova obra, o mesmo poeta esplendido. A sua poesia é, porém, toda ella repassada de uma suave tristeza, que domina tudo, e elle nos apparece em "Veronica" exclusivamente como o cantor da melancolia e da dôr, deixando entrevêr na contextura dos seus versos impeccaveis e no rhythmo embalador da sua poesia o mesmo poeta magnifico e vibrante, imaginativo e perfeito das obras anteriores.

Este breve registro em nada concorrerá para o engrandecimento do nome de Da Costa e Silva, já sagrado pela critica; vae nelle, porém, a gratissima impressão que nos deixou a "Veronica".

* * *

SINFONIA PAGÃ, de Beatriz Delgado — (5.a edição, feita no Brasil).

A joven poetisa e escriptora portugueza sra. Beatriz Delgado, cujos livros têm sido recebidos em festa pela critica, mal chegou ao Rio, brindou-nos com a 5.a edição da sua *Sinfonia Pagã*, aqui impressa.

O Brasil recebeu a bizarra poetisa com as honras a que faz jús, enaltecendo-lhe o talento, assás reconhecido em Portugal, e apontando-a como uma das mais singulares e impressionantes figuras da poesia moderna.

A sra. Beatriz Delgado é, em verdade, um vulto que se impõe, porque ha na sua poesia todas as colorações e todas as audacias, todas as vibrações e todos os sentimentos. *Sinfonia Pagã* é um livro de apurada inspiração, um livro de arrebatamento em que a aguda sensibilidade da poetisa flúe em hymnos pantheistas, em vibrações nervosas e empolgantes que dão á auctora um feitio todo pessoal e inconfundivel. A sra. Beatriz Delgado occupa na litteratura de Portugal um logar de destaque, pelo encanto da sua poesia, e a acolhida carinhosa e enthusiastica que lhe tem dado a critica no Brasil representa o justo reconhecimento do seu espirito empolgante e ardente.

* * *

DA MULHER, por Virgilio Mauricio. — (*Emp. Graph. Edit. Paulo Pongetti & Cia.*)

Concluindo o curso medico, o sr. Virgilio Mauricio apresentou a sua obra "Da Mulher" como these de doutoramento. A sua approvação pela douta congregação da Faculdade de Medicina põe-n'a em um plano superior e as apreciações dos eminentes academicos, professores A. Austregésilo e Fernando Magalhães, enaltecem-n'a.

O sr. Virgilio Mauricio produziu um trabalho de belleza e utilidade, original e attrahente, alliando as suas duas individualidades de artista e de scientista.

Os capitulos da these "Da Mulher" dividem-se em: Proporções — Belleza — Deformação — Hygiene, mulher e moda — Sports — A mulher, o nú e a moral". Explana-os o auctor em estylo agradavel, com rigorismo scientifico, e engalana as paginas da sua obra, de impressão cuidadissima, com excellentes gravuras.

"Da Mulher" tem os melhores requisitos e podemos repetir aqui as palavras do prof. Austregésilo: "As bases artisticas e scientificas do trabalho fazem-no primoroso, porque póde o mesmo ser lido e apreciado pelos curiosos das bellas coisas scientifico-litterarias.

* * *

ANSIEDADE, por Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça — (*Off. Graphicas da Empra. Brasil-Editora, Ltda.*)

A poetisa de "Esperança" e "Alma" apparece-nos de novo no halo colorido de "Ansiedade".

A lyra é a mesma nas suas mãos delicadas, sensitiva e rhythmica. Quadros intimos e quadros da natureza, sentimento e impressão, "Ansiedade" mostra-nos a sra. Anna Amelia com o brilho costumeiro e a sua feição já definida.

Não faltam á poetisa a graça do dizer, a inspiração, a rima facil e elegante e, principalmente, a suavidade do sentimento. A sua poesia é intensamente feminina, graciosa e embaladora, e através da musica dos versos dá-nos, de envolta com as vibrações pessoaes, a trama colorida das impressões. A sra. Anna Amelia é, sem favor, uma bella poetisa, e são os seus proprios versos que a enaltecem, como essa "Synthese" admiravel, quasi ao encerrar de "Ansiedade", em que se ostenta com toda a sua imaginação, a sua arte e o seu sentimento.

* * *

TERRA DO AMAZONAS, conferencia de Aloysio de Carvalho Filho — (*Bahia — Imprensa Official do Estado*).

Tudo o que se escreve e se diz sobre o Amazonas é sempre interessante, porque a grande terra mysteriosa, cuja descripção é quasi impossivel, offerece margem a um mundo de episodios, de lendas, de paizagens, de paginas de naturalistica e de litteratura.

A conferencia do sr. Aloysio de Carvalho Filho, lida no Instituto Geographico e Historico da Bahia, não teve o objectivo de definir o Amazonas, tarefa que o genio de Euclydes da Cunha achou herculea e que só agora foi com raro brilho, mercê de um trato diario com a terra, que vae por longos lustros, conseguida pelo sr. Raymundo Moraes em "Na Planicie Amazonica".

A "Terra do Amazonas" é um punhado de paginas de impressão, que abordam ligeiramente multiplos aspectos — como é de esperar numa conferencia — e, escriptas com sinceridade e colorido, encantam pelo desfilar da paizagem, pela enumeração dos phenomenos, pelas descripções fieis de Manáos. A conferencia do sr. Aloysio da Carvalho Filho é, sob todos os pontos de vista, bastante interessante.

* * *

APOGÊOS E DECLINIOS, por Marina Coelho Cintra. — (*Livraria Editora Leite Ribeiro*).

Este breve registro de livros novos é hoje dedicado em grande parte á mulher. A senhorinha Marina Coelho Cintra é a terceira poetisa que aqui figura. E' a mais nova das tres. E é a que se edita pela primeira vez.

A poetisa estréa com os seus "Apogêos e Declinios" apresentando um livro volumoso, revelando-se pelos sonetos e pelo metro uma "passadista", o que é louvabilissimo.

Desprezada a incerteza e a pouca vibração de uma ou outra poesia, os versos da senhorinha Marina Cintra são interessantes e prenunciam uma poetisa de relevo, porque ha em quasi todos um feitio pessoal e em muitos delles uma ousadia elegante.

* * *

CONSELHOS SOBRE A INSTRUCÇÃO DE COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA, pelo 1.° tenente Tristão de Alencar Araripe. — (*Typ. do Annuario do Brasil*)—

O livro do tenente Araripe é uma condensação de notas para os alumnos da escola de sargentos de infantaria e divide-se em duas partes: instrucção individual e escola do grupo de combate.

Temos em mão a 3.a edição do livro, illustrada lindamente por Alberto Lima, e pode-se citar aqui o que disse da obra o coronel Barraud, da Missão Militar Franceza: "Vem perfeitamente a seu tempo, para maior utilidade dos instructores de hoje e de amanhã — para maior proveito do Exercito Brasileiro."

Esse é o juizo de um technico. A nossa impressão de leigos foi a melhor possivel e afigura-se-nos que o livro do tenente Alencar Araripe vem, em verdade, preencher uma lacuna, tornando-se indispensavel nos meios militares.

A dansa é uma arte essencialmente franceza. Foi em França que nasceram as principaes dansas ou que, pelo menos, receberam a sua investidura e conquistaram os seus titulos de nobreza. Mas, como todas as cousas humanas, soffreram numerosas variações. Reflectindo os costumes de varios seculos, foram adaptadas successivamente, através das edades, ao gosto ou ao capricho do dia. A só questão do vestuario teve sobre ellas uma influencia consideravel. Imagine-se um minuete dansado com vestido *tailleur* ou uma pavana de smoking? D'ahi, e por muitas outras razões, certas dansas que faziam as delicias dos nossos paes terem cahido por completo no esquecimento. Outras não cahiram nas graças dos nossos contemporaneos senão se transformando.

Qual é hoje o amador de tango ou de fox-trot que tenha ouvido falar da "branle", da carola, da volta, da "fricassée", da "derobée", da tamanqueira, da "passa-calle", etc? Essas velhas dansas tiveram, todavia, a sua hora de gloria. Quantas gerações se deleitaram com as agitações da saltarella, da tarantula, do villancete, da pastorella! Cada provincia de França tinha a sua dansa predilecta: o "ramen" do Norte, o zortzico basco, o "branle" loreno, a montanha de Saboia, a "courrente" de Gasconha, a poitouana, a perigordina, a bretã, a provençal, etc. Na Provença, a dansa das azeitonas fazia furor na época em que se recolhiam os fructos da oliveira. Em Montpellier, a graciosa dansa das parreiras encerrava a estação das vindimas. Fóra desses passatempos regionaes, as dansas mais variadas e elegantes, as dansas "filhas do rhythmo e mãe das attitudes graciosas" succederam-se em França sem interrupção, da edade-media até aos nossos dias. E' daquellas principalmente que queremos relembrar, com brevidade, a historia.

Mlle. Cléo de Mérode, dansando a pavana.

A farandula

Esta velha dansa provençal, tão bem celebrada por Mistral, parece o proprio symbolo de um povo artista em alegria. Michelet conta que no tempo de outrora, quando os primeiros navegadores gregos atracaram ás costas da Provença, foram arrastados pelas lindas filhas da terra numa farandula tão cheia de viveza e de alegria communicativa que não quizeram mais reembarcar.

A farandula é uma cadeia de dansadores, conduzida por um corypheu e formada alternativamente de rapazes e moças que, de mãos dadas, marcham ou correm, nas salas de baile ou no campo, saltando e desenhando figuras, ao ruido de pifanos e tamboris. Por vezes, o dirigente pega com a mão esquerda um lenço ou uma fita, cuja extremidade é segurada por uma joven, e os outros dansadores imitam logo o gesto. Depois, de tempo em tempo, o chefe da corrente faz voltear o lenço ou a fita, indicando as figuras a executar: ondulações, serpenteios, zigzags, "entrechats" etc. com acompanhamento de gritos, risos e sapateados. E a cadeia alegre desenrola os seus élos através dos campos ou dos bosques, zombando de todos os obstaculos e arrebanhando á passagem novos dansadores.

"La farandole
Joyeuse et folle
Entraine au bruit des chansons
Les filles et les garçons..."

Assim se canta na farandula intercalada por Gounod na *Mireille*. Uma outra farandula, celebre ainda no theatro, é a da *Arlesiana*. Mas esta acaba tragicamente porque mistura a sua alegria ardente ao sombrio desespero do pobre Frederico matando-se por amor.

A contradansa

E' o primeiro nome da quadrilha, que se presume originaria da Normandia, de onde teria passado para a Inglaterra com os successores de Guilherme *o Conquistador*, e teria sido chamada *country-danse*, dansa campestre, dansa do campo. Certos eruditos, fazem por outro lado, derivar o seu nome de duas palavras latinas, *contra saltare*, dansar contra, dansar diante uns dos outros. Seja como fôr, essa dansa fez sempre muito successo em França. Rameau foi o primeiro a introduzi-la em uma opera-baile que foi levada, em 1748, na Academia Real de Musica. Após haver triumphado em scena, teve uma grande voga nos salões como nas tascas, em razão do seu caracter alegre, da sua execução facil e do grande numero de dansarinos que podia pôr em linha ao mesmo tempo.

No baile, em 1895, segundo uma composição de Rejchan.

Sob o primeiro Imperio, houve pomposas quadrilhas symbolicas nas quaes as irmãs de Napoleão desempenhavam os principaes papeis. Na epoca em que Musard era a alma dos bailes da Opera, houve endiabradas contradansas, a "cadeira quebrada", a "pistola" etc.

Recordação mais enternecedora:

Pelo fim da sua vida, Béranger teve uma noite a idéa de entrar no famoso baile da Closerie des Lilas, proximo da sua casa. Uma quadrilha desenfreada dansava-se ahi com todo o ardor da mocidade do Bairro Latino. Mas logo que foi reconhecido os dansadores pararam, de commum accordo, e foram fazer ao illustre velho uma ovação enthusiastica, acclamando-o, abraçando-o, cobrindo-o de flôres; e o cançonetista extraviado no baile teve a maior difficuldade para chegar á porta da sahida.

O minuete (aguarella de Marchetti).

O minuete

Creado, dizem, no seculo XVI, por um mestre de dansa de Poitiers, na occasião das bodas de um fidalgo dessa cidade, especie de pavana reduzida e marcada a passo pequeno, essa dansa, a um tempo grave e elegante, esteve por muito tempo na moda na Côrte e na cidade, porque permittia fazer valer todas as graças da mulher nos seus encantadores costumes de outr'ora. Foi introduzida na Côrte por Catharina de Médicis.

No baile, em 1890 (cliché «Illustration»).

Pretende uma lenda que d. João da Austria, vice-rei dos Paizes-Baixos, foi em sege de posta a Paris unicamente para vêr Margarida de Borgonha dansar o minuete. O que é mais certo é que em 1653 o Rei-Sol figurou em pessôa em um minuete cuja musica fôra composta por Lulli. Maria-Antonieta era doida pelo minuete, que dansou muitas vezes no Trianon.

O minuete foi introduzido no theatro por Mozart, no *Don Juan*. "E' ao mestre de baile Pécour — assevera M. G. Desrat. — que se deve a choreographia do primeiro minuete inserto num bailado". Grétry e Rameau fizeram entrar muitos d'elles nas suas obras. O minuete de Exaudet, executado em 1769, ficou celebre na historia dessa dansa, simples e posada, nobre e graciosa, que prolongou a sua existencia até ao Terror.

Um dansador do seculo XVIII, chamado Marcel, muito perito na sua arte mas bastante presumido e ridiculo, não deixava, em cada uma das suas lições, de commentar aos seus discipulos os menores encantos, as menores particularidades do minuete, repetindo a todo instante, á guisa de conclusão, esta phrase, que se tornou proverbial: "Quantas cousas em um minuete!"

A contradansa, segundo uma estampa antiga.

A pavana

Uns attribuem á pavana uma origem hespanhola e fazem-n'a remontar a Fernando Cortez, conquistador do Mexico. Outros collocam o seu berço na Italia, em Padua (*Padovana*) de onde lhe viria o nome. Mas a etymologia a mais verosimil parece ser a que a faz derivar da palavra latina *pava* (pavôa), de onde o vocabulo pavonear ou pavonear-se, isto é imitar o passo soberbo e orgulhoso do pavão. Os fidalgos dansavam-n'a com a capa e a espada, as pessôas da justiça com as suas longas vestes, os principaes com os seus grandes mantos e as damas com as caudas dos seus vestidos abaixadas e arrastando-se. Chamava-se a isso o "grande baile" porque era uma dansa "majestosa e modesta".

A bem dizer, houve tres especies de pavanas: a hespanhola, cujo aspecto castelhano exagerou a lentidão; a italiana, de um movimento mais vivo e de um andar menos compassado; a franceza, infinitamente gracioso, sem nada perder da sua nobreza nem da sua majestade.

HENRI NICOLLE

A farandula, em 1907 (pintura de Mme. J. C. Phillipar-Quinet).

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MARINA DE PADUA

A senhorinha Marina de Padua, a mais joven das nossas declamadoras, vê o seu nome cercado de um notavel prestigio, mercê do qual lhe foi feito pelos intellectuaes do Recife um captivante convite: o de dar um recital de declamação na Veneza do Capiberibe. E ella, no esplendor da sua mocidade, irradiando a graça,

Senhorinha Marina de Padua

triumphou, alcançando um successo que a critica pernambucana classifica de incomparavel.

No proximo inverno, tel-a-hemos de novo no Rio, e as noticias de Recife fazem crêr em que a gentilissima *diseuse* nos proporcionará momentos maravilhosos com a sua arte suave e encantadora.

O *grand-monde* espera-a ansioso para render-lhe a justiça do seu applauso caloroso.

ROCUANT NO MEXICO

A figura altamente sympathica do illustre homem de lettras e diplomata chileno dr. Miguel Luís Rocuant não poderá ser esquecida por nós. Tivemol-o aqui durante cinco annos, e vimol-o partir saudosos da sua convivencia. Temol-o ainda entre nós, em espirito, aproximado pela saudade e pelo seu ingresso na Academia Brasileira.

E acostumámo-nos a acompanhar com o mais carinhoso interesse tudo o que se relaciona com a sua pessôa.

D. Miguel Rocuant acaba de ser nomeado ministro do Chile junto ao governo do Mexico, e nós, que bem lhe conhecemos a impeccavel figura de diplomata, rejubilamo-nos com a noticia, que é um penhor da maior approximação e do melhor entendimento entre a grande republica do norte e a grande terra do Pacifico.

Grupo tirado no palacio da Nunciatura após o almoço offerecido por monsenhor Egydio Lari, encarregado de negocios da Santa Sé, em despedida ao sr. Ou-Tsin-Shuing, primeiro secretario da Legação da China que se ausenta do Rio em goso de férias. Vêem-se na gravura, além de monsenhor Lari e do homenageado, o sr. P. Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores; o sr. Charles Redard, encarregado de negocios da Suissa; o sr. José Luiz Gomez Garriga, conselheiro da legação de Cuba; o sr. Ronald de Carvalho, official de gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores; o sr. Karel Dittrih, secretario da legação da Tcheco-Slovaquia; o sr. Amilcar Marchesini, director dos serviços legislativos da Camara dos Deputados; o sr. Camillo Voullemier, director do Crédit Foncier du Brésil; e o sr. Alberto Childe, professor do Museu Nacional.

RECENSEAMENTO ESCOLAR

Damos aqui o nosso applauso ao recenseamento escolar, a grandiosa medida que se põe em pratica com o objectivo abençoado de se dotar o Rio de Janeiro de escolas tantas quantas necessarias á população infantil.

Ha sete annos atrás, empregámos o melhor dos nossos esforços na propaganda do primeiro censo generalizado que se ia realizar no paiz, abrangendo inqueritos demographicos, agricolas e industriaes, e vimos, com orgulho patriotico, o exito do colossal emprehendimento. Não poderiamos negar, agora, o nosso applauso ao censo particularizado da infancia em edade escolar.

Embora os dados estatisticos do grande recenseamento de 1920, sabiamente conseguido pelos eminente technico que é o dr. Bulhões Carvalho, possam, de um certo modo, servir de base — e bem segura —

Na igreja de S. José, após a missa em acção de graças mandada rezar em commemoração do 54º. anniversario do inicio da carreira commercial do venerando sr. Visconde de Moraes.

O Brasil na Exposição Internacional de Borracha

A' esquerda: vista parcial do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes, em Paris. A' direita: vista parcial da assistencia ao primeiro concerto promovido pela Delegação do Brasil na Exposição Internacional de Borracha.

Chrispim Mira, o ardoroso jornalista catharinense barbaramente assassinado em Florianopolis, na camara ardente.

ao que se pretende com o projectado trabalho especializado, não nos devemos insurgir contra o censo escolar, tão nobres são os seus fins.

Auxiliemol-o, pois, efficazmente, uma vez que elle se realizará, mau grado a existencia dos algarismos de 1920. E depois de realizado o censo só nos restará pedir uma cousa: não a creação de escolas proporcionaes á população infantil, mas a implantação da obrigatoriedade do ensino para que se encham as escolas imaginadas e — acima de tudo — para que sejamos um povo, na accepção perfeita do vocabulo.

PORTUGAL E BRASIL NA ARTE

A senhorinha Margarida Lopes de Almeida chegou á Europa levando, além de um nome illustre, a aureola de esculptora premiada pela nossa Escola Nacional de Bellas-Artes.

Aperfeiçoando os seus estudos no Velho Mundo, a nossa brilhante patricia voltará trazendo o mesmo nome illustre de familia, um nome maior de artista e uma credencial, que lhe foi conferida pela Sociedade Portugueza de Bellas Artes: a de representar a notavel aggremiação de Portugal, para todos os effeitos, no Brasil.

A Sociedade Portugueza de Bellas-Artes ratificou dest'arte o galardão conferido á nossa esculptora pela nossa Escola de Bellas-Artes investindo-a na alta missão de sua embaixatriz.

A TRADUCÇÃO ARABE DE UM LIVRO BRASILEIRO

Quando Malba Tahan appareceu na imprensa carioca, e principalmente na REVISTA DA SEMANA, assignando interessantes contos arabes, foi grande a curiosidade que o seu nome, até então desconhecido por nós, provocou. O verdadeiro autor, o pseudo-Malba Tahan, appareceu-nos intitulando-se "traductor" do contista arabe.

Desfez-se, mais tarde, o mysterio e agora, se Malba Tahan não foi traduzido do arabe, está sendo traduzido para o arabe!

O jornal syrio "Al-Adl", que se publica nesta capital, iniciou a publicação, em arabe litterario, do primoroso livro "Contos de Malba Tahan" do brilhante homem de lettras que é o prof. Julio Cesar de Mello e Souza.

O livro traduzido terá o titulo de *Alfardaus* (*O Paraiso*) e as traducções foram feitas pelo dr. Jean Achar, erudito professor arabe, auctor de "O Brasil" (escripto em arabe), de uma grammatica dessa lingua e de um diccionario arabe-portuguez e portuguez-arabe.

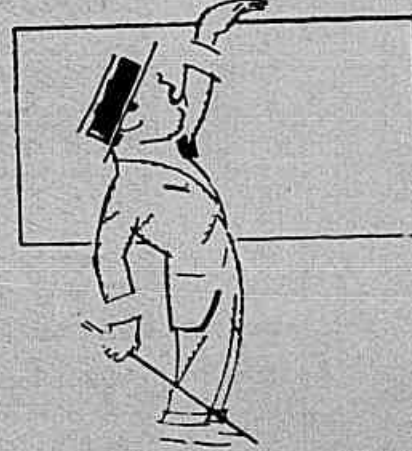
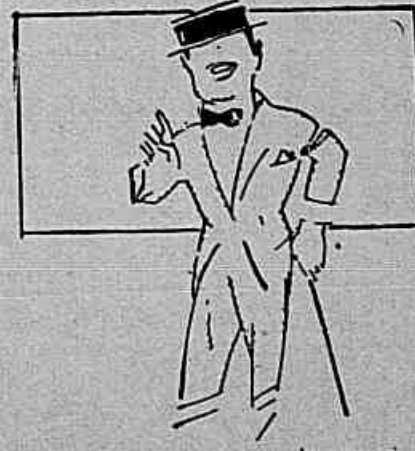
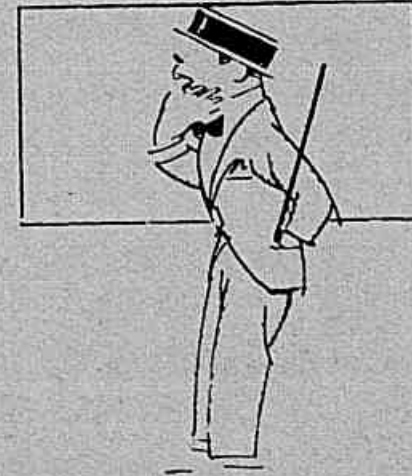
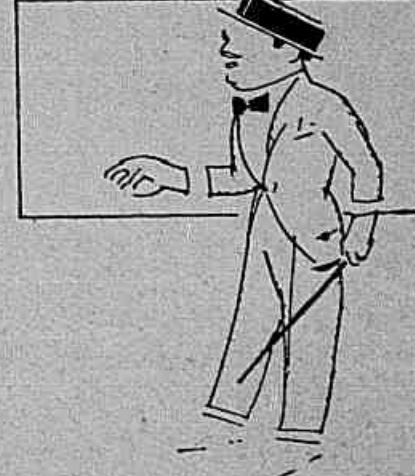
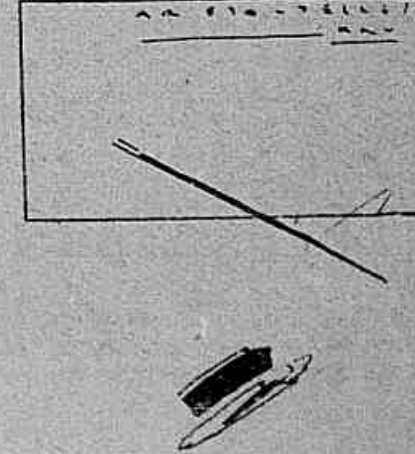
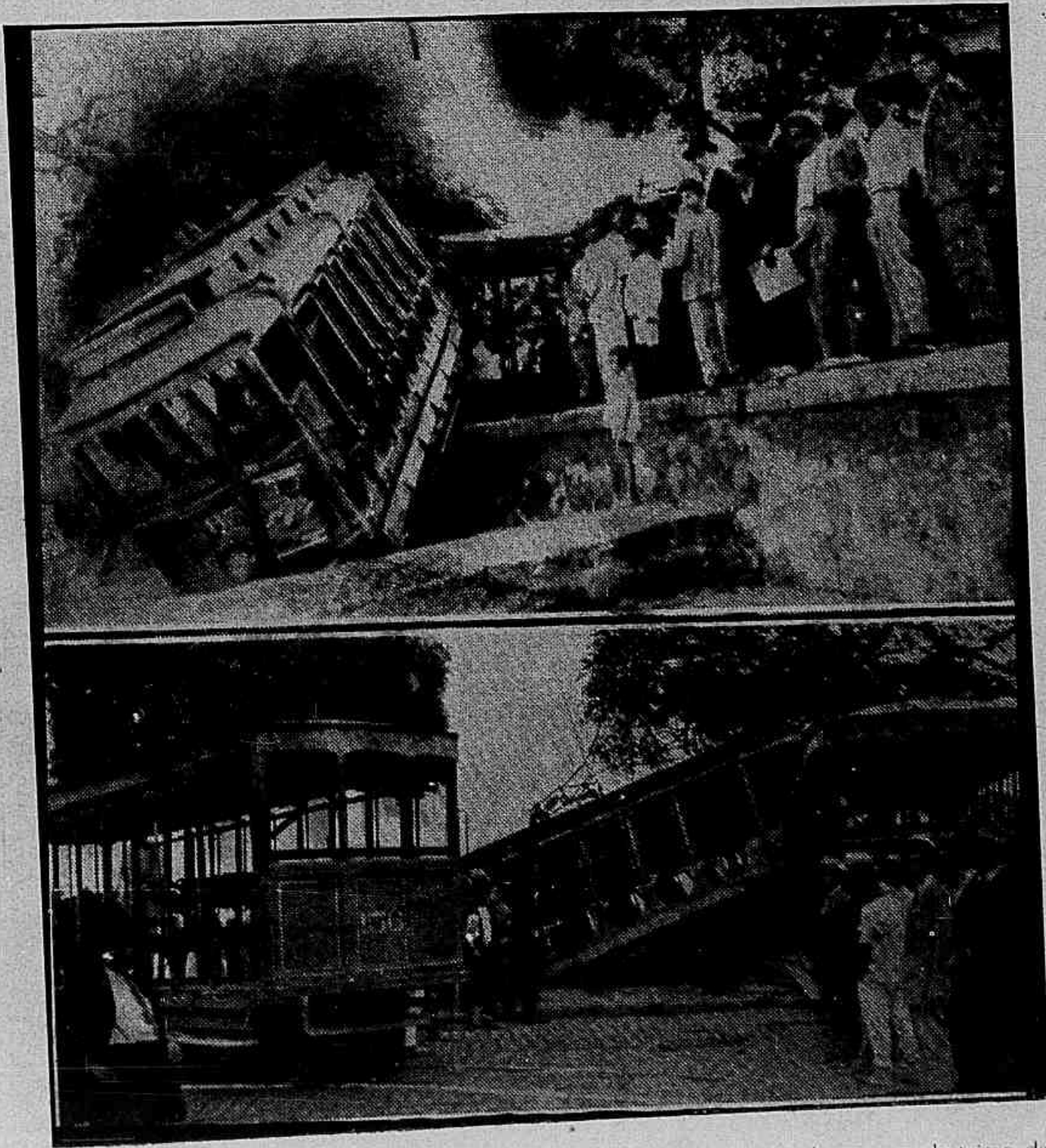
A cerimonia do lançamento da pedra fundamental da nova praça de sports do Botafogo Foot-Ball Club, á rua General Severiano. A gravura fixa o momento em que o major Brasilio Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica, collocou a pedra.

EDISON, O ARTISTA

Edison de Alcantara.

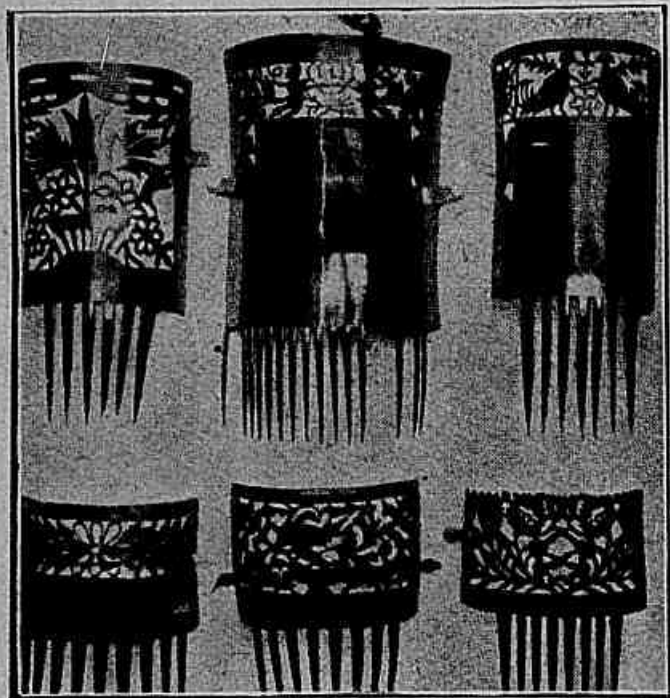
Com a tenra edade de sete annos apenas, o menino Edison de Alcantara, que ha pouco obteve ruidoso successo nos theatros do Rio e de São Paulo, é uma promessa vigorosa de um grande artista.

Petropolis applaudiu tambem o pequenino actor cearense, que chefia uma interessante *troupe* de creanças, e a critica indigena — mais por justiça do que por patriotismo — entendeu-o como uma das mais risonhas revelações.

Impondo-se ás platéas logo ao primeiro contacto, pela vivacidade, sympathia e attractivos que possue, Edison ingressa, em retrato, nas nossas paginas, para que a sua figurinha insinuante percorra o Brasil inteiro com os melhores votos que fazemos pela sua futura gloria que tão bem se annuncia.

Dois aspectos do desastre verificado ha dias em Nictheroy, onde um dos carros electricos da Cantareira, com destino á Ponte Central e levando a reboque dois bondes, ao fazer com a maior velocidade a curva da rua Visconde do Rio Branco, saltou dos trilhos, rolou sobre o calçamento da rua, subiu ao passeio do cáes e cahiu ao mar.

ESSE MESMO!

NÃO é muito de extranhar que a gente ás vezes, enlevada na contemplação de uma paisagem, sinta um arrepio vendo á porta de uma estalagem ou de uma choça uma reproducção da scena copiada por Van Ostende com o titulo, que traduzimos, de modo livre, mas pouco desagradavel, de "A catadora de cabeças". E essa scena é ainda mais lamentavel porque obedece á incultura, ao abandono da propria pessôa. E são de temer os salpicos involuntarios ou voluntarios. Porque ha sêres que de racionaes têm sómente a apparencia e que se divertem em salpicar o touriste...

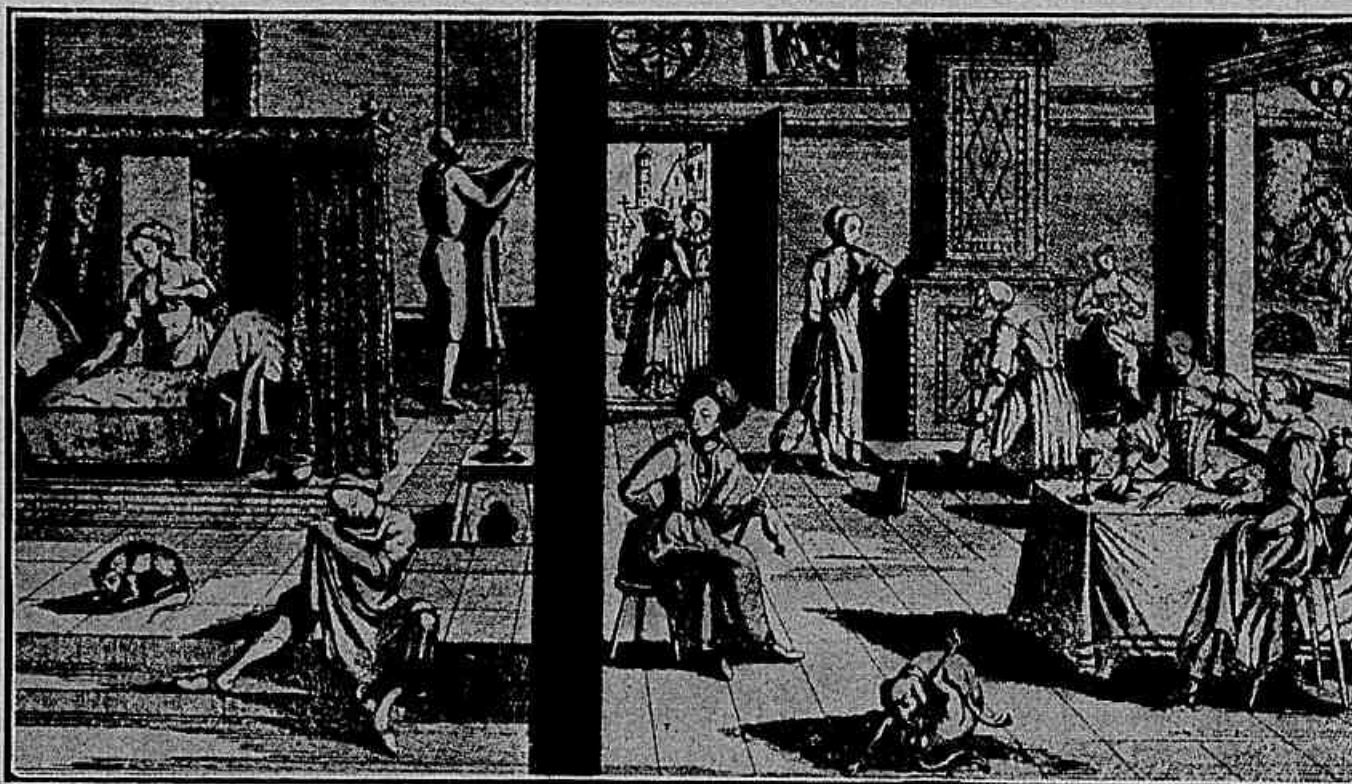
Isso não é novo. O embaixador do duque

Pentes concavos (1820 a 1830)

de Ferrara, alojado em Fontainebleau para negociar com Francisco I o casamento do seu senhor com Renata de França, queixou-se de nunca ter estado tão mal accommodado como naquella residencia cortezã "porque os ratos, as pulgas, os persevejos e outros bichos mais repugnantes ainda não o haviam deixado descansar", e surprehendia-se de que Deus se houvesse entretido em crear animaes tão inuteis.

Ao que o senhor de Motbarré, embaixador de Carlos V, ali presente, depois de haver tomado a defesa de todos aquelles bichos abominados pelo de Ferrara, accrescentou:

"Quanto a esses bichos, a principal causa provém de pagens e de lacaios, e os vossos são os primeiros que por trás vol-os sopram sob as vossas vestes. Os senhores aos quaes servem estão de accordo com isso, e divertem-se com essas tretas crueis e sujas".

O pente era, então, apenas conhecido. Os costumes, em que pese ás épocas brilhantes de seculos passados, como a da Renascença e até a do Rei Sol, com todos os seus esplendores, eram muito grosseiros. Voiture descalçava-se para aquecer os pés em presença da senhora princeza; em pleno hotel Rambouilet, Chapellain exhibia um lenço de assoar nada limpo. E na cabeça de madame Aubry, considerada como a mulher "mais limpa do mundo", descobriram-se tres pequenos sêres d'aquelles que nunca perdôam.

Todavia, o pente era já muito usado pelos antigos. Os gregos tinham um especial cuidado com a sua cabelleira, tanto homens como mulheres. Os primeiros pentes foram feitos, sem duvida, de espinhas de peixe ainda adheridas á columna vertebral. Pouco a pouco, foi-se imitando e aperfeiçoando tão primitivo instrumento demasiado fragil, e fabricaram-se outros de dentes mais ou menos finos, mais ou menos distantes uns dos outros, em madeira, osso, marfim, chifre, tartaruga e metal. Os povos prehistoricos usaram-n'os; mas o seu uso não foi corrente nem extensivo a todos as pessôas. Durante muito tempo estiveram destinados a usos lithurgicos.

Combate de mulheres e pulgas (estampa allemã).

O pente maior de que tenho noticia é o de *Gargantua* que, segundo o seu autor, media cem varas e era provido de grandes dentes de elephante, *inteiros* (textual).

Não é extranho que as mulheres de outr'ora em alguns paizes tendessem a cortar os cabellos. Quando escrevia a sua filha, a joven rainha da Escocia, Maria de Lorena fazia-lhe, entre outras recommendações, as seguintes:

"Sempre foste preguiçosa no asseio da cabeça, e fica certa de que nunca te sentirás bem se não a lavares todos os

"A catadora" de Van Ostende.

mezes ou se não fizeres cortar os teus cabellos, que tens sempre sujos. Eu me vejo sempre bem, porque lavo os meus de vez em quando e os corto de seis em seis semanas".

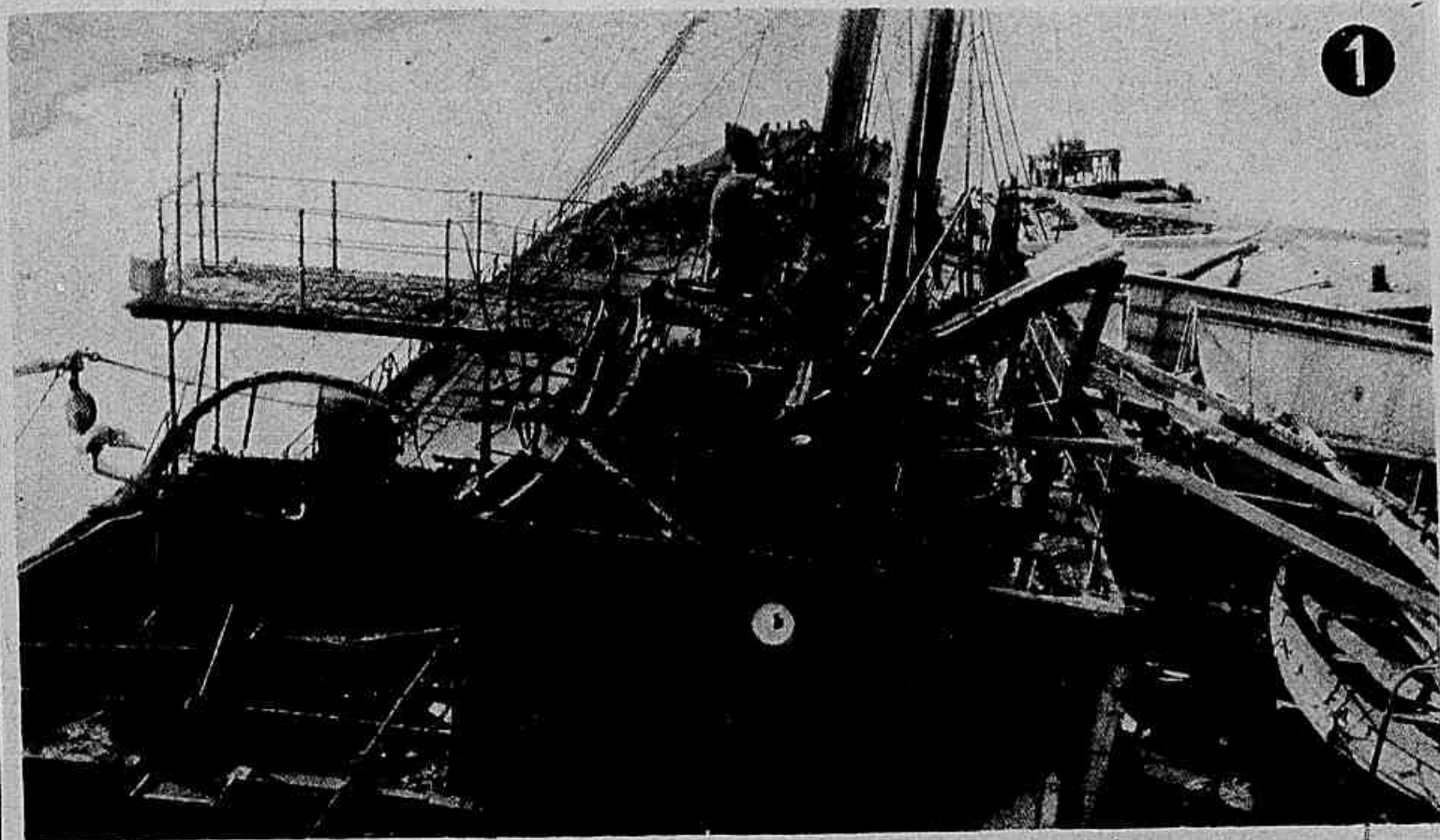
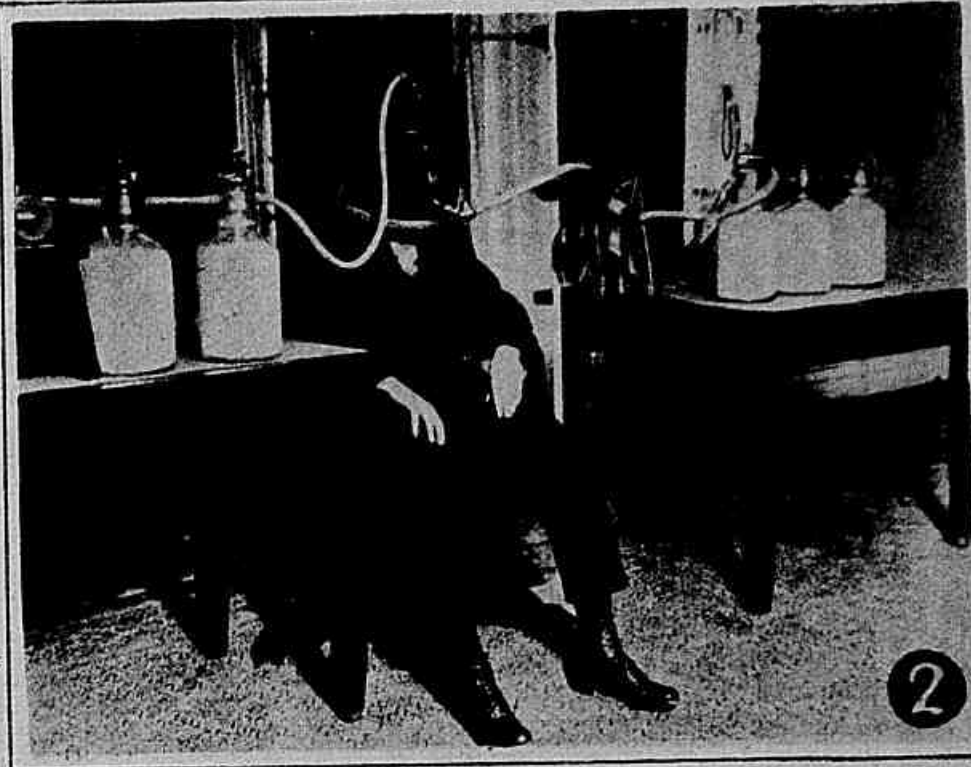
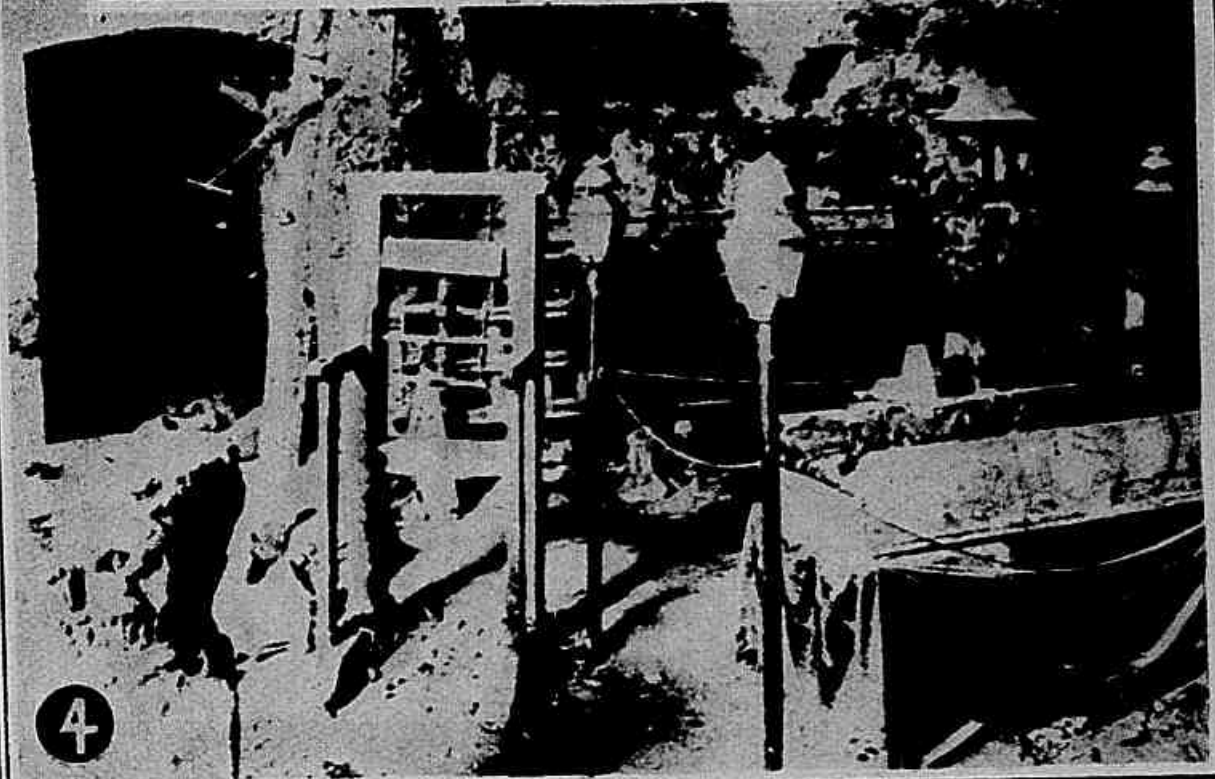
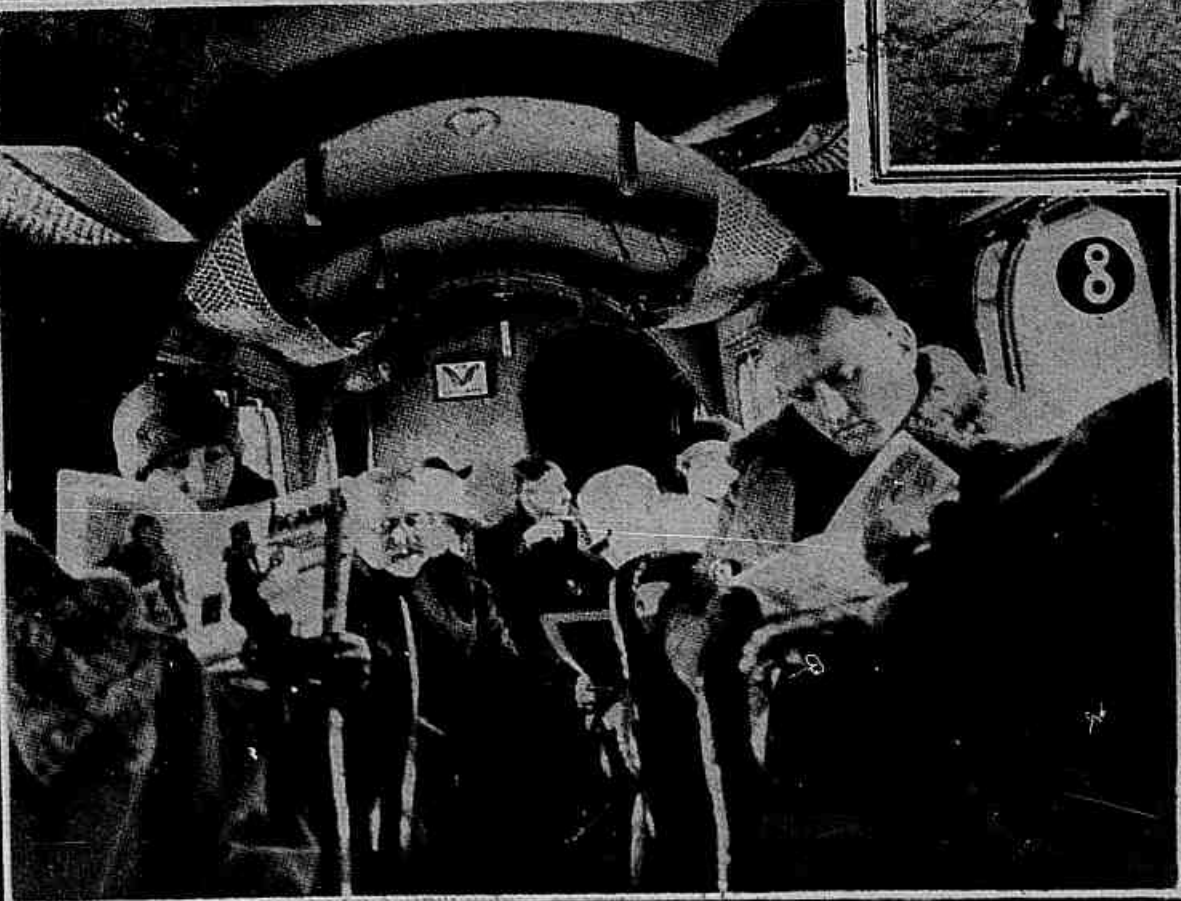
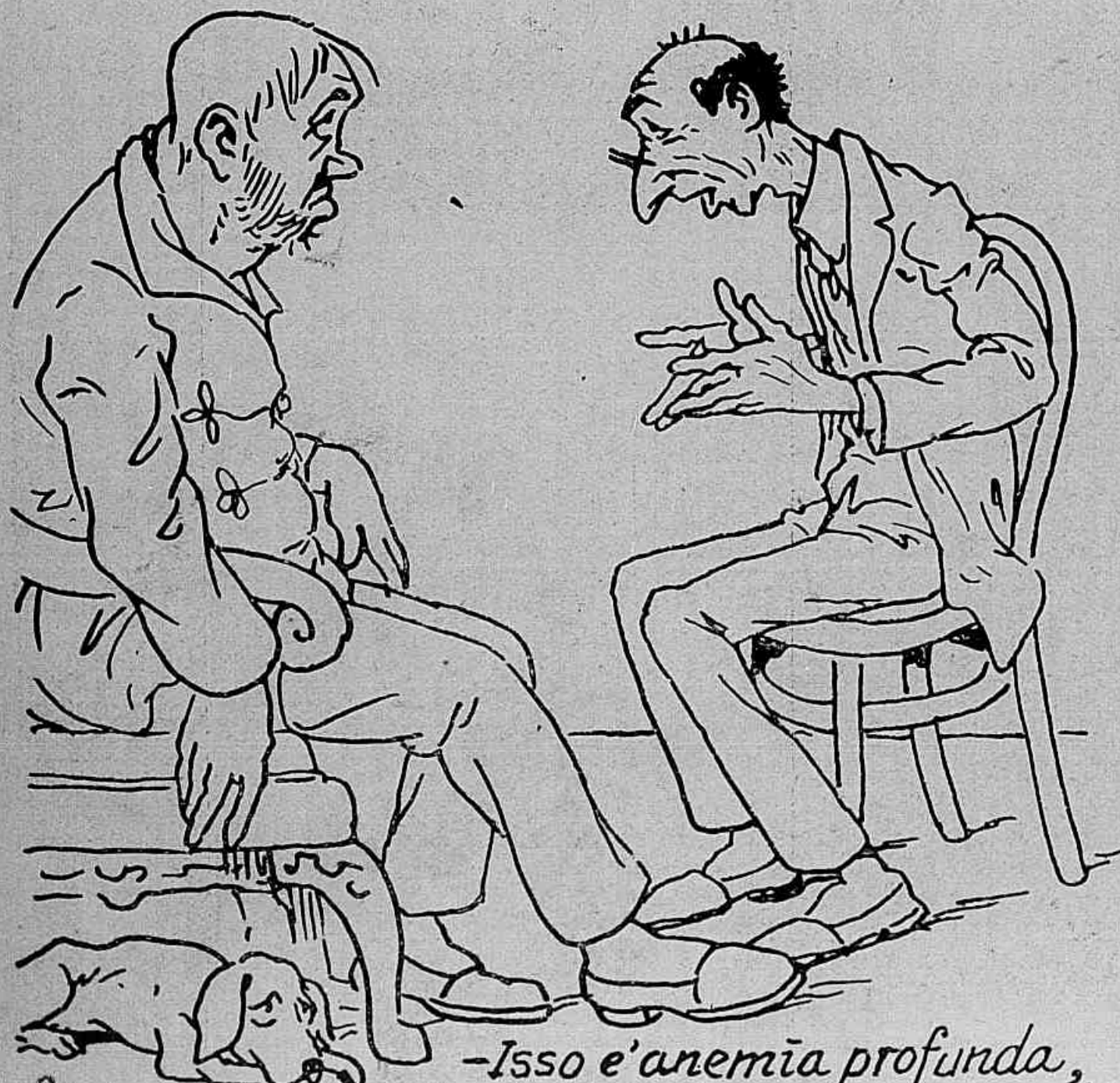
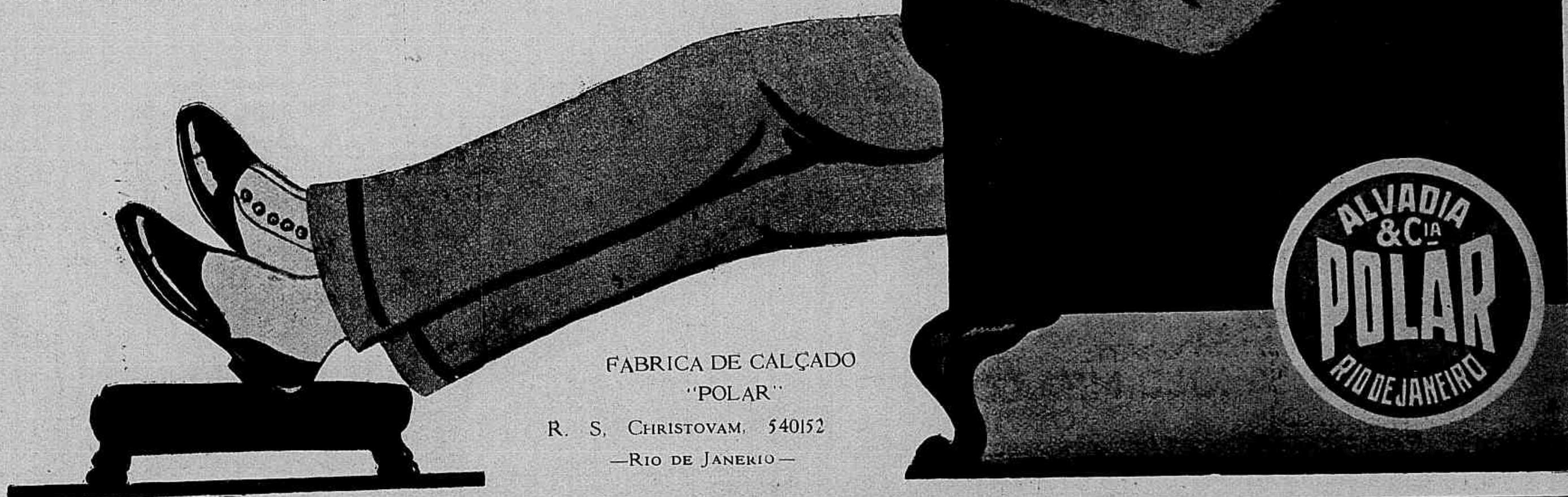
Não ha que extranhar, pois, que a mulher se *garçonnize* hoje. A pratica dos sports, mais do que outra cousa, é a causa dessa mudança do penteado feminino, que se impõe quando a mulher adopta usos ou trabalhos masculinos; em muitas localidades onde as mulheres têm a seu cargo exclusivo as fainas agricolas, os seus cabellos são cortados.

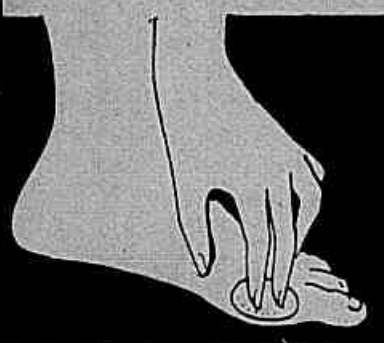
E isso não é de hoje, e sim de seculos atrás. Já no passado dizia Brizeux das Ouessantinas:

Car lá tous les sillons sont creusés par des femmes;
Les hommes sont en mer et sillonnent les lames...

E. G. FIOL

Em virtude do mau tempo, foram transferidas para amanhã as excepcionaes homenagens que serão prestadas ao presidente Feliciano Sodré, já annunciadas; no emtanto, o illustre Presidente do Estado do Rio recebeu no domingo, no palacio do Ingá, em Nictheroy, as pessoas e delegações que vieram do interior e não tiveram a tempo conhecimento da transferencia. A nossa gravura mostra um aspecto dessa recepção.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O cargueiro inglez "Essex Isles" após a catastrophe de 13 de Janeiro no porto de Tampico, na qual morreram os 40 trabalhadores — todos que se achavam a bordo — que carregavam caixas de gazolina e kerosene. Nessa catastrophe occasional — a maior havida em Tampico — o navio ardeu durante 48 horas, com 13 mil caixas de gazolina. 2 — O dr. Carpenter, da Carnegie Institution, demonstrando a efficiencia de um novo apparelho para estudo da chimica do halito. 3 — Uma das ruas do International Settlement, em Sanghai, na China protegida por pesados arames farpados contra as incursões dos amotinados como as que se deram em Hankow. 4 — Durante os reparos feitos no palacio da Chancellaria, em Granada, foi encontrada uma camara de tortura, que se vê na gravura, com tudo o que era usado no tempo da Inquisição hespanhola. 5 — O ex-kronprinz Guilherme Hohenzollern visitando o ferreiro Luks, de Wieringen, com o qual no exilio, aprendeu a fazer ferraduras. 6 — O rei Alberto, da Belgica, e a rainha Elisabeth em Londres, em visita á exposição de pintura flamenga. 7 e 8 — Como se viaja pelos ares. As commodidades de um apparelho Junkers.

INDESEJAVEIS.
— Contra a quéda do cabello temos um preparado infallivel: a Agua de Absalão...
—Para amaciar a cutis é esta a ultima palavra
—Está ahi um freguez que pede um remedio contra dôr de dente.
—Dê-lhe o meu preparado especial.
— Os meus productos de belleza possuem numerosos premios e attestados.
—Isso é anemia profunda, Tome o meu Tetrakol arsenico-benzinado.
— Coitado! Morreu afogado?
—Não. Morreu porque jogaram um salva vidas, que lhe quebrou a cabeça.
RAUL

Duas photographias do bloco *Não chore porque é feio*, de cavalheiros e senhorinhas que, pelo carnaval, deram a nota mais interessante nos bailes do Britannia Sport Club, de Curityba. Fazem parte do citado Bloco os jovens: Gabriel Martins, Bellarmino Rodrigues, Mario Miranda, Djanir Lima e Osmario Mont'Alegre, e as senhorinhas Cleria Rigolino, Aladia Miranda, Elvira Contin, Regina Contin, Angelina Contin, Nahir Lessa e Zulmira Miranda Filha.

Parece que alguns puritanos se mostraram escandalisados com o caso. Com effeito, não deixava de impressionar a figura do futuro soberano da Grã Bretanha, o futuro imperador das Indias transformado numa creaturinha de peignoir, penteada á Ninon e tendo na face um sorriso brejeiro e profissional...

O PRINCIPE DE GALLES E A PHOTOGRAPHIA

O principe de Galles, diz uma revista, é sem duvida o mais photographado de todos os principes. Os magazines inglezes publicam constantemente novos retratos de Sua Alteza que, nesse particular, não deve ter inveja de nenhuma estrella de cinema. E ainda ha algumas semanas o Daily Mail *dava vinte e tantos retratos daquelle a quem os inglezes chamam "O melhor embaixador de Inglaterra", em horseguard, em high-lander, em boy-scout, em uniforme colonial, em official de marinha, a cavallo, em trenó, viajando no lombo dum elefante etc. etc.*

Não figurava, porem, nessa collecção a mais curiosa das photographias do principe. Quem a publicou foi uma revista norte-americana. E eis as circumstancias em que ella foi tirada: o principe, regressando da America do Sul a bordo do Repulse, encontrou os companheiros de viagem representando uma comedia alegre intitulada A porta do banheiro. A photographia mostra-o incarnando o papel duma vamp, quer dizer: uma dessas mulheres perversas e fataes que se tornaram imprescindiveis nas peças e films norte-americanos.

Uma grande descoberta para evitar a carie dos dentes das Crianças

Em nosso paiz é rara a criança que não tem os dentes estragados, e preoccupado com este facto o director do Instituto Freuder, depois de longos estudos e experiencias, baseado nas sabias lições dos mais notaveis pediatras allemães, descobriu o CALCEON — que sendo dado á criança desde a mais tenra idade faz com que ella passe todo o periodo da dentição sem incommodos, tendo mais tarde os dentes lindos e perfeitos. As crianças que têm os dentes de leite todos estragados devem tomar tambem CALCEON, para que os dentes permanentes saiam fortes e bem calcificados, livres portanto da carie dentaria.

Quem desejar mais explicações sobre o CALCEON — assim como obter GRATIS uma linda estampa de THEREZINHA DE JESUS — é só escrever para CALCEON Caixa Postal 1751 — Rio.

O FRIO E A LONGEVIDADE

Um jornalista viennense, que ha pouco regressou da Siberia, declara existirem alli mais centenarios do que em qualquer outro paiz ou região do mundo.

E cita os seguintes casos: Ossip Uskanov, musico de aldeia, com 103 annos de edade; um polaco de nome Schebek, recentemente fallecido em Omsk, com 111 annos; Candias Schukow, ferido no cerco de Sebastopol, que hoje conta 112 e cujo pae falleceu aos 157 annos; Iefrosina Suprotiomaia, que tem 119 annos e perdeu ha pouco um tio com 155 etc.

Quer dizer que o frio conserva... mesmo os vivos.

As senhorinhas Zizi e Cecilia Pompêu em gozo de férias, ás margens do Rio Pardo em Botucatú (Estado de S. Paulo).

Evitando a indigestão prolongareis vossa existencia

Muitos soffrimentos da vida são evitados, mas ha muitos que não podem ser e n'esta ultima categoria acham-se as perturbações estomacaes que são causadas não pelos alimentos ingeridos, mas frequentemente por um excesso de succo gastrico que produz a fermentação, alterando todo o systema em geral, causando dores intensas e soffrimento geral. A indigestão pode ser evitada pelo uso da MAGNESIA BISURADA, remedio de fama universal que dá melhoras instantaneas neutralizando a acidez e prevendo toda e qualquer perturbação estomacal. A MAGNESIA BISURADA é recommendada pelos medicos e usada nos hospitaes por ter sido posta á prova a sua efficacia nos casos de mal-estar e geralmente conservando os orgãos digestivos em perfeito funccionamento. Acha-se á venda em qualquer pharmacia, convindo verificar que a palavra BISURADA se acha no envolucro, e d'esta forma estareis convicto de terdes ao vosso alcance um producto que no momento preciso será o lenitivo preciso para os vossos soffrimentos.

Conselhos sociaes

ACCEITAR A VIDA

Nós não sabemos mais acceitar a vida, e é por essa razão que a achamos má.

Gastamos nossas forças em discutil-a, em vez de poupal-as para a lucta da existencia. O pensamento aniquilla em nós a faculdade de agir, porque para agir é preciso ter confiança e amar, e nossa intelligencia, desviada do seu verdadeiro destino, destroe em nós a fé e o amor. Depois, á força de não ver na sensação e na acção senão o valor do nosso eu, á força de fazermos de nós mesmos o unico fim da nossa vida, abrimos sem sentir uma larga valla entre nós e os outros, e só tarde de mais percebemos o horrivel isolamento onde nos encontramos. Bem diz a Imitação: "Assim que alguem só cuida de si, o amor morre nelle."

E' preciso portanto acceitar a vida com coragem e não apenas supportal-a. A vida é bôa pela unica razão que ella é a vida: apezar de todas as tristezas, apezar de todos os desgostos, apezar da falta de proporção entre o nosso desejo e a realidade, apezar da mocidade durar tão pouco e a morte estar sempre ameaçadora para todos os entes queridos e para nós mesmos, é preciso viver, e viver o mais intensamente possivel. E' preciso que cada anno, que cada dia nos traga a maior somma de sensações e de pensamentos, para augmentar a nossa individualidade que é feita do conjuncto de nossas ideias, de nossas affeições, de nossas impressões. Não deve haver em nossa vida annos vasios: é preciso que, volvendo atrás, descubramos em cada periodo de vida alguma coisa que alargou o nosso horizonte, augmentou o nosso cabedal de conhecimentos e de qualidades. Porque a vida não vale senão pelo esforço. E' porque recusamos fazer esse esforço que achamos a vida má: ter um ideal deante de si — seja elle a ambição, o amor, o desejo de aperfeiçoamento pessoal — entretem a nossa alma em estado de combatividade e, por conseguinte, em pleno vigor.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em mousseline de seda verde guarnecido com folhagens de prata. Essas folhas são feitas em filó prateado e com applicação de galão de prata muito flexivel, e são sómente cosidas ao vestido na parte superior. 2 — Vestido em chamalote preto, pala de crépe georgette. 3 — Vestido em crepe de chine preto. Golla flexivel, podendo tambem usal-a aberta. 4 — Vestido em crêpe setim preto guarnecido com crêpe georgette de seda branca, coberta de galões de seda matizada do cinzento ao preto. A bluza abre-se sobre uma frente de crêpe georgette branco.

RENOVANDO A PELLE DO ROSTO EM SUA PROPRIA CASA

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse coldcream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O AZEITE

Está hoje provado que o azeite é muito mais saudavel para o organismo humano que as gorduras animaes. A prova evidente que se tem disso é a bôa saude e sobretudo a ausencia completa das doenças do figado nas populações ruraes de Portugal, Hespanha, França e Italia que empregam exclusivamente o azeite de azeitona na confecção dos seus alimentos.

Hoje todos os medicos supprimem completamente do regime dos seus doentes que soffrem do figado a banha de porco assim como a manteiga, ficando elles reduzidos a temperar seus alimentos sómente com o azeite.

Mas o azeite quando se frita nelle qualquer coisa: peixe, ou croquetes, ou pasteis, costuma deixar um máo gosto bastante accentuado.

E' no emtanto muito facil remediar esse inconveniente: simplesmente pôr dentro do azeite que se vae aquecer um pedaço de pão. Deixa-se até que elle fique de um tom castanho muito escuro. Sempre pôr o pedaço de pão

antes que o azeite esteja quente. O gosto ruim vae todo para o pão.

MENU

SOPA DE COUVE-FLOR

PEIXE AU GRATIN

MACARRÃO ESPECIAL

CROQUETES DE GALLINHA

ARROZ

BOEUF Á LA MODE

SALADA DE BATATAS

PUDIM GENOVEZ

PALETS DE MEL

SOPA DE COUVE-FLOR

Põe-se para cozinhar uma ou mais cabeças de couve-flôr. Depois de cozidas, côa-se o caldo, passando-se na peneira parte da couve-flôr, põe-se de parte algumas pencas pequenas.

Numa outra panella põe-se para refogar em um pouco de manteiga uma cebola cortada em rodelas grandes para serem tiradas com facilidade. Despeja-se dentro o caldo de couve-flôr, engrossa-se com um pouco de maizena desfeita numa chicara de leite. Na hora de servir junta-se um pouco de manteiga e os pedacinhos de couve-flôr.

MODA INFANTIL

1 — Vestido em seda branca, guarnecido com viezes de tres tons de azul e com preguinhas. 2 — Vestidinho em linho côr de rosa; pequenas presilhas com botões de madreperola manteem as pregas duplas. 3 — Vestidinho em crepon branco com xadrez azul marinha, debruado com um cadarço azul marinha e guarnecido com bordados de ponto de cadeia; chapeu a dizer com o vestido 4 — Garçonnet em zephir branco com xadrez preto e bordado a ponto de cadeia com linha vermelha.

PEIXE AU GRATIN

O peixe limpo e preparado, dá-se-lhe um corte de cada lado da espinha; põe-se num prato que possa ir ao forno um pouco de manteiga, sal, salsa picada e um pouco de vinho branco; pousa-se por cima o peixe, põe-se tambem em cima do peixe algum tempero, arruma-se em toda a volta champignons picadinhos; cobre-se tudo com um môlho feito da seguinte maneira. Põe-se numa panella meia colher de manteiga e um pouco de farinha de trigo; mexe-se bem, mas conservando a panella em fogo brando; quando tiver tomado uma côr bastante escura despeja-se dentro a agua na qual se cozeu um peixe ou aparas de peixe. Esse môlho deve ficar com certa espessura. Põe-se por cima pó de rosca peneirado e em cima deste pedacinhos de manteiga. Vae ao forno para tostar, termina-se com salsa picada, sumo de limão ou um fiosinho de vinagre.

MACARRÃO ESPECIAL

Põe-se ao fogo, numa panella, um litro de leite com uma pitada de sal; logo á primeira fervura, junta-se 225 grs. de macarrão; cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo muito brando durante uns trinta minutos, pouco mais ou menos; nessa occasião o macarrão deverá já ter absorvido todo o leite.

Retira-se então do fogo e junta-se um pouco de queijo gruyere, igual quantidade de parmesão ralados e meia colher de manteiga; mistura-se tudo muito bem, pondo-se de novo a panella no fogo, e em seguida despeja-se numa travessa.

CROQUETES DE GALLINHA

Põe-se numa panella uma chicara de leite, um

pouco de manteiga e engrossa-se com maizena. Passa-se na machina os restos de gallinha assada, junta-se ao môlho, que deve ser bastante espesso, e em seguida acrescenta-se algumas gemmas de ovos. Deixa-se esfriar, formando depois os croquetes que são passados na farinha de rosca, depois em ovos batidos, de novo na farinha de rosca e por fim fritos no azeite, no qual se poz o pedaço de pão para tirar o máo gosto.

BOEUF A' LA MODE

Tempera-se bem um bom pedaço de carne de vacca, lardeia-se com pedaços de toucinho fresco. Põe-se a carne para refegar numa panella com gordura em fogo forte, até tomar uma bôa côr, despeja-se a gordura, molha-se com agua e vinho branco (metades iguaes); logo á primeira ebulição, arruma-se em volta da carne um mocotó de vitella picado em pedaços e já aferventado, um bouquet de cheiros, sal, pimenta; cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando durante duas horas; junta-se cenouras cortadas em rodellas e cebolinhas refogadas na manteiga; verifica-se então se o môlho é ainda sufficiente para cobrir bem tudo, porque deve ainda cozinhar em fogo brando mais duas horas; retira-se o bouquet de cheiros, por ultimo junta-se um calice de cognac.

Arruma-se a carne no meio de uma travessa e põe-se em volta os pedaços de mocotó e os legumes, e cobre-se com o môlho.

PUDIM GENOVEZ

Bate-se bem 5 gemmas de ovos com 125 grs. de assucar perfumado com baunilha, quando a massa ficar bem leve, junta-se então 50 grs. de manteiga derretida, 100 grs. de farinha de arroz; mistura-se a massa, juntando-se em seguida 5 claras muito bem batidas.

Despeja-se a massa dentro de uma fôrma untada

com manteiga; põe-se para cozinhar em banho-maria mas com brazas na tampa, durante uns tres quartos de hora. No momento de servir, vira-se a fôrma sobre um prato e cobre-se o pudim com um môlho, de preferencia um *sabayon*.

PALETS DE MEL

Quebra-se dentro de uma vasilha dois ovos, sobre 125 grs. de assucar; bate-se muito bem durante uns cinco minutos, juntando-se depois 65 grs. de mel; mistura-se tudo muito bem e depois se vae incorporando lentamente 150 grs. de farinha de trigo. Deixa-se a massa descansar uma meia hora. Despeja-se a massa num sacco em funil, ou funil de papel, e vae-se formando dentro dos taboleiros untados com manteiga tarecos bem separados uns dos outros, forno brando; retira-se logo que tenham tomado um tom dourado. E' preciso descollal-os do taboleiro emquanto ainda estiverem quentes.

Conselhos Praticos

PROCESSO DE TIRAR AS MANCHAS DE GRAXA, VERNIZ E TINTA

As manchas de graxa são untadas com um corpo gorduroso, como a manteiga, o azeite ou o sabão, para tornal-as soluveis na agua quente; esfrega-se depois o logar manchado dentro de agua de potassa até que desappareça a mancha; depois ensaboa-se, enxagua-se e põe-se para seccar.

Para as nodoas de tinta a oleo o melhor processo é humedecel-as com essencia de terebinthina, deixar dissolver, em seguida esfregar com um pedaço de flanella até que as manchas desappareçam. Depois lavar com agua e sabão, e enxaguar bem em seguida.

As manchas de resina ou de verniz são esfregadas com alcool até que desappareçam; deixa-se seccar para depois serem lavadas com agua e sabão.

Para as manchas de tinta, mergulha-se a parte manchada dentro de leite fervendo; em seguida são esfregadas com um pedaço de flanella até desapparecerem completamente.

AS LUVAS DE CAMURÇA E DE PELLICA.

Estas luvas são limpas com essencia de benzina. Toma-se uma vasilha pequena de louça e despeja-se dentro bastante benzina para que possam ficar bem cobertas com o liquido as luvas que se quer lavar. Esfrega-se as pontas dos dedos com um pedaço de flanella embebido na essencia, depois enfia-se as luvas nas mãos e esfregam-se com um pedaço de flanella branca e bem limpa até as luvas ficarem completamente seccas.

E' preciso depois que ellas fiquem expostas ao ar durante um dia inteiro, ás vezes até mais tempo, para que desappareça completamente o cheiro da benzina. Com as luvas de pelle escura não dá tão bom resultado esse processo, porque a essencia deixa traços esbranquiçados impossiveis de evitar. Um outro senão tambem deste processo de limpeza é o preço elevado da benzina: sómente comprando-a em quantidade maior

PANNOS EM CROCHET

Estão de novo em moda os pannos em crochet, que durante tantos
annos estiveram no mais rigoroso ostracismo. Naturalmente elles
não cobr. m mais as costas dos sophás nem das poltronas, mas são
usados sobre as mezas envernizadas das salas de jan.ar, nas me-
zas de toilette, assim como nas mezinhas das saletas. Damos aqui
tres modelos de muito facil execução. A linha que deve ser empre-
gada nessa ex cução deve sempre de preferencia ser de um tom
ocré ou acinzentado do que mesmo branco.

nas drogarias é que se consegue um preço menos exorbitante que o que pedem as pharmacias.

As luvas de camurça lavavel são lavadas da seguinte maneira. Enfia-se as luvas e mette-se as mãos em agua morna onde se derreteu sabão; esfrega-se uma mão na outra como se estivesse lavando as mãos; limpa-se as pontas dos dedos assim como as partes mais sujas com um pedaço de flanella.

Enxagua-se depois em agua pura e põe-se para seccar á sombra e do lado do avesso.

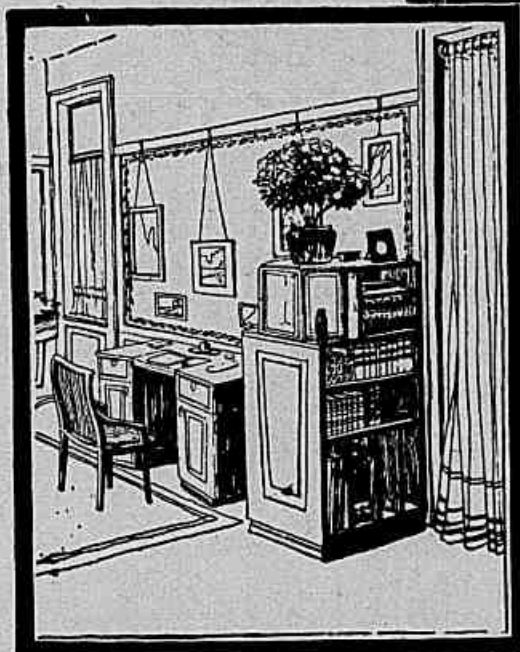
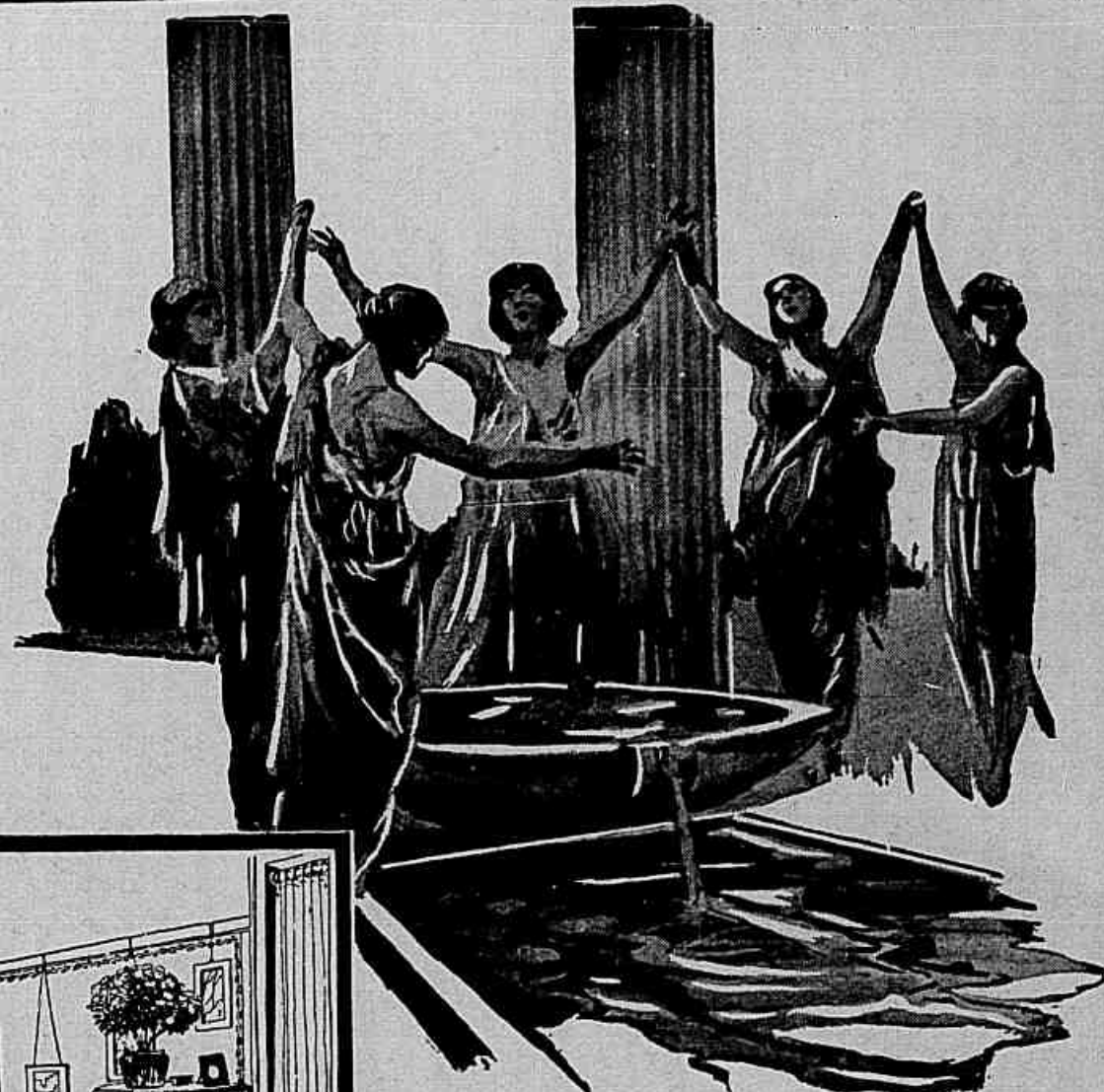
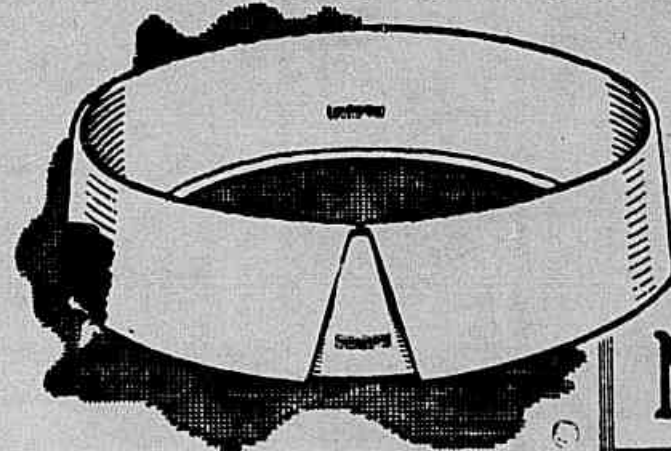
AS MANCHAS DE VERNIZ

As manchas de verniz podem ser tiradas muito facilmente embebendo-as com alcool rectificado; esfregar depois muito bem a parte manchada para que fique bem secca.

VARIEDADES

BRILHO

A phosphorescencia está na ultima moda. Costureiros inspirados nos apresentam vestidos luminosos... Os pescoços delicados guarnecem-se com perolas radiacées... O brilho enleva o mundo..

Annunciam um novo snobismo — as unhas phosphorescentes. Esta moda poderá dar aos nossos mais simples gestos uma harmonia, um brilho que lhes faltavam. Que luminosidade não terá agora a dansa, o beija-mão! Mas isso iria talvez contrariar o flirt.

PENSAMENTOS

A vida é uma batalha e se ha uma felicidade possivel ella pertence aos corajosos.

I. GIRARDIN

*

Sobre a areia movediça onde tudo se apaga da vida cresce no emtanto uma modesta flôr que meu coração escolheu.

Nada póde desfolhal-a, nada póde murchal-a. Essa encantadora flôr chama-se Recordação.

MUSSET

Preceitos de hygiene

ASPHYXIA DEVIDA AO CHEIRO DE TINTA

Habitar um quarto pintado de fresco determina ás vezes asphyxia. Nesse caso, não é, como geralmente se pensa, devido ao branco de chumbo, porque elle é fixado por um oleo seccante nas paredes pintadas: é á essencia de terebinthina que deve ser attribuida a asphyxia.

Ninguem se deve portanto instalar num aposento recentemente pintado senão quando todo vestigio de cheiro tenha desapparecido.

Nos casos de asphyxia, deve-se em primeiro logar transportar o doente longe do aposento onde o accidente se deu; e, como a força vital está fortemente deprimida, é necessario dar estimulantes ao asphyxiado para que elle recupere as forças o mais depressa possivel, fazendo-o beber um pouco de vinho do Porto ou de *rhum*, mesmo uma chicara de café, quente e forte, e fazendo ao mesmo tempo fricções a secco bem energicas, applicando sinapismos; em uma palavra excitando a vitalidade por todos os meios e em todos os pontos.

ASPHYXIA DEVIDA AO PERFUME DAS FLORES

Acontece algumas vezes dar-se casos de asphyxia pelo perfume excessivo das flores collocadas em quantidade em aposentos fechados.

Na maior parte dos casos, basta abrir as janellas para renovar o ar do quarto e atirar sobre o rosto do asphyxiado agua bem fria.

Entremeio de crochet

Para fazer essa renda, deve-se começar pelos anneis do centro que são executados pela metade uns em seguida aos outros. Escolher a linha conforme o destino que se vae dar ao entremeio.

Mas quando a asphyxia é completa, é preciso transportar o doente para o ar livre, despil-o e molhal-o todo com agua fria.

Asphyxia devida ao calor do sol

A primeira coisa a fazer é levar a pessôa para um logar fresco, mas sem ser no emtanto frio demais; em seguida tira-se todo o vestuario que pode atrapalhar a circulação do sangue; terceiro dá-se-lhe um banho nos pés de agua morna salgada; quarto, se a asphyxia persistir, applicações de sangue-sugas; logo que o doente pode engulir, dá-se-lhe por pequenas quantidades agua fria acidulada com sumo de limão ou com vinagre (uma meia colher para um copo dagua).

E' preciso esperar-se que o suor tenha desapparecido para applicar-se sobre a cabeça compressas molhadas na agua, cuja temperatura se vae abaixando gradualmente.

Asphyxia por bebedeira

Faz-se o asphyxiado cheirar, com intervallos e com muita precaução, ammoniaco; despeja-se tres a quatro gottas de ammoniaco dentro de meio copo de agua com assucar e, depois de ter mexido bem a mistura, faz-se o asphyxiado bebel-a; repete-se a dose no fim de um quarto de hora se fôr preciso.

VARIEDADES

O preto, colorido da predilecção dos hespanhoes

Carlyle declarou que um povo não é grande senão na medida que se sabe calar; tambem talvez um povo não seja considerado artista senão na medida do que seus olhos percebem. São prodigiosas as virtudes do preto, a côr que sabe calar-se. Na Hespanha, indica a classe e a posição, como realça a belleza. O panno absorve-o, o velludo aprofunda-o, a seda illumina-o, o setim dá-lhe mil reflexos, a renda das mantilhas torna-o leve e flexivel.

Não é sómente procurado para os tecidos; é tambem usado nas armas, azulando o aço, realçando o brilho do ouro dos desenhos, como o preto do céu faz realçar o desenho das constellações. E' empregado nas joias; o vidrilho é apreciadissimo para as toilettes da noite.

Visitando os thesouros da capella do Condestavel, na cathedral de Burgos, faz-se admirar aos visitantes o manto de N. Senhora das Dôres que um esculptor gothico conseguiu fazer de um pedaço de onix preto de tamanho excepcional. E por que comprehensão da sua belleza souberam as Hespanholas adoptar a mantilha preta, que põe mais em evidencia ainda o brilho das suas negras cabelleiras? A mantilha branca não interveiu ahi em contradicção; porque o branco não é um colorido, mas sim luz em accordo com a profunda luminosidade das coisas negras. As hespanholas ,como se sabe, conservam ainda todo seu amor pelos chailes bordados que lhes são levados de

Manilha e têm o nome de "manton". Os bordados multiplicam-se até esconder quasi completamente o fundo do tecido e são pos mais brilhantes tons e no emtanto combinando o melhor possivel. Mas esse bordado interessante é sempre enquadrado por uma larga barra do tecido do centro invariavelmente preto ou branco... Quando o chaile se enrola em volta do corpo flexivel, essa barra de noite, sob a luz, realçará a matização de arco-iris numa nobreza altiva...

Essa comprehensão do preto, os pintores hespanhoes possuiram-n'a até terem feito uma especialidade da sua escola. Pode-se mesmo dizer que um pintor será tanto mais nacional quanto mais preto elle empregar na sua pintura. Emquanto que os miniaturistas do principio da Idade-Media procuravam em toda parte as illuminuras mais claras, os da Hespanha apreciavam já de uma maneira exclusiva o preto realçado de ouro.

Morales apaixona-se; Zubaran, Ribera resistem com mais ou menos força, conforme a intensidade de sua superioridade, com a preoccupação italiana de intensificar o castanho. Greco faz delle sua nota predilecta. De Velasquez póde-se dizer que toda a sua palheta prestigiosa está afinada na união de um preto tão ligeiro, tão profundo, tão luminoso que só elle basta para fazer cantar todos os nacarados das carnes, todos os brilhos das joias, todas as flôres das toilettes. Com seus dois discipulos, o aristocratico Sanchez Coelho, o sensivel e vibrante Pantoja de la Cruz, Antonio Moro foi verdadeiramente o fundador dessa escola de retratos, a mais nobre do mundo. Hollandezes de adopção ganhos da Hespanha, Moro, nos seus personagens vestidos sobretudo de preto, colloca o matizado azulado desse preto na base do colorido o mais puro, presentindo, dessa maneira, o grande segredo de Vermeer de Delft, esse outro Hollandez. Emquanto Rembrandt deslumbra o mundo com os seus ouros e com a luminosidade da sua noite de forja, Vermeer realisa a maravilha maior, talvez, de um Rembrandt claro! De que maneira? E' por que elle soube descobrir o emprego dessa escala de tons que vae do preto ao azul, como Rembrandt tinha cantado a que vae do castanho vermelho para o branco.

Antes de Vermeer, os grandes pintores de Hespanha adivinharam portanto que o preto indica o azul e a luz.

CONSULTORIO MEDICO

Silva Dantas (Campina Grande — Parahyba) — Regime lacto-fructo-vegetariano e suppressão de excitantes como o alcool, café e as comidas de conserva; desinfecção intes-

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mimi — Use a minha *Tintura Vegetal Liquida* no tom castanho, claro ou escuro, como melhor fôr de seu gosto. A' pagina 19 do prospecto que acompanha todos os meus productos encontra, minuciosamente explicado, o modo de applicação. Aliás, independentemente de qualquer acquisição enviar-lhe-hei pelo correio um exemplar d'esse prospecto, desde que me indique o seu endereço.

De duas em duas horas applique sobre as suas sardas a *Loção para os Cravos* e logo em seguida a *Loção Adstringente*. Deixe enxugar por si. E quando lavar os braços tenha em attenção que deve só usar um sabonete inoffensivo como é o sabonete *Sylkale*.

Dinorah — Banhe os seios ao deitar, com leite quente; enxugue de leve; faça uma massagem circular na base dos seios com *Crême de Massagem*, depois applique o pó de *Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento. Se fôr perseverante obterá, antes de tudo, a restauração da firmeza dos seios. E' um erro essa obsessão de que a belleza é incompativel com os seios grandes. Desde que sejam firmes, possuirão elles o predicado essencial. Mas se, ainda assim, o seu gosto esthetico achar que elles são desmesurados, o remedio é o regimen alimentar adoptavel para o emmagrecimento geral, sem entretanto abandonar a massagem, afim de manter a firmeza.

Encontra meus preparados na casa Lebre, em S. Paulo; mas se quizer posso remetter-lh'os directamente pelo correio.

Use na sua *toilette* intima o *Feminol*, que é um poderoso antiseptico e certamente a libertará do mal de que se queixa. Com uma colher de chá de *Feminol* em meio litro de agua obtem-se uma irrigação perfumada, antiseptica e adstingente, que corrige a flacidez dos tecidos e combate efficazmente as doenças vaginaes e uterinas.

Mande-me o seu endereço para lhe enviar um dos meus prospectos cuja leitura, no seu estado de animo, verá que lhe será grandemente salutar.

Jucyra — As massagens com o meu *Crême de Massagem* ser-lhe-hão, sem duvida, de immenso proveito. Mas é indispensavel recorrer á massagista e, tambem, não imaginar que corrigirá o seu defeito do dia para a noite. No seu caso a perseverança é factor primordial.

Ada Braga — Deve embeber um pouco de algodão hydrophilo na *Loção para os Cravos* e applicar diversas vezes ao dia, sobre os pontos onde tem os cravos. E' um remedio energico e efficaz que, certamente, a livrará desse mal tão desagradavel. Se lhe custar a supportar a *Loção* pura, junte uma parte egual de agua ou a quantidade necessaria para não ficar a pelle vermelha. A' noite, ao deitar-se, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

Fujo sempre a dar parecer sobre qualquer preparado cuja composição desconheço. O que sei, por milhares de casos durante longos annos, é que o desenvolvimento e firmeza dos seios se obtem com a massagem que aconselho na ultima pagina do meu prospecto. Posso enviar-lhe um exemplar se quizer indicar-me o seu endereço. Entretanto leia, neste mesmo Consultorio, a resposta a Dinorah.

Valderesa — Para as sardas na face, lave o rosto, de manhã e á noite, com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionando uma colher de chá de *Loção para os Cravos*. Durante o dia, de tres em 3 horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique a *Pomada para os Cravos*, que ao mesmo tempo lhe servirá de fixativo para o pó de arroz.

Quanto á erupção pelo corpo e ás feridinhas na cabeça, é indispensavel, antes de mais nada, verificar a causa. Por isso lhe aconselho que consulte o seu medico.

Eloiza — O mesmo tratamento que aconselho para as sardas de *Valderesa* na resposta anterior.

Madame Amaral — Em um litro de agua junte uma colher de *Pó de Massagem* e uma porção egual de flor de marcella. Ponha a ferver e passe pelo coador. Misture então uma colher de *Tonico da Pelle* e com esta infusão lave o rosto de manhã e á noite. No meio do dia applique sobre os *carocinhos* uma compressa quente d'essa mesma infusão.

Como fixativo do pó de arroz use a *Loção para Embellezar a Pelle*. Humedece-se o rosto com um pouco de algodão hydrophilo molhado na Loção; enxuga-se ligeiramente a pelle e applica-se o pó.

Mahudith — Ainda não sei ao certo quando reencetarei os meus trabalhos no consultorio.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Vicente Tertuliano (Minas Geraes) — Antes das refeições.

Carlos Nestor (Minas Geraes) — Em 1929.

Fernando de Lemos (Pernambuco) — Friccionar a região inflammada com Guaiacol e Menthol, ãã 5,0; Lanolina e Vaselina, ãã, 10,0.

Bernardo Simões (Rio Grande do Sul) — E' preciso remover a causa que reside na infecção do grosso molar.

Independente disso, use para friccionar a região doente: — Iodeto de potassio, 1,0; Tintura de opio, 4,0; Glycerina, 20,0.

Ernani de Moraes (Pernambuco) — Remoção dos depositos tartaricos e gargarejos com — Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 500,0;

Ricardo de Almeida (Rio Grande do Sul) — Bochechos frios com — Tintura de iodo, 2,0; Acido tannico, 4,0; Agua de hortelã, 500,0. Internamente, comprimidos Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas até ao maximo de 4.

B. V. C. (Minas Geraes) — Embrocação nas gengivas com tintura de iodo e aconito, partes iguaes.

Gonçalves Neves (Amazonas) — Pode ser o que o amigo pensa.

Deve submetter-se a exame pelo raios X.

2° — Não ha contra-indicação.

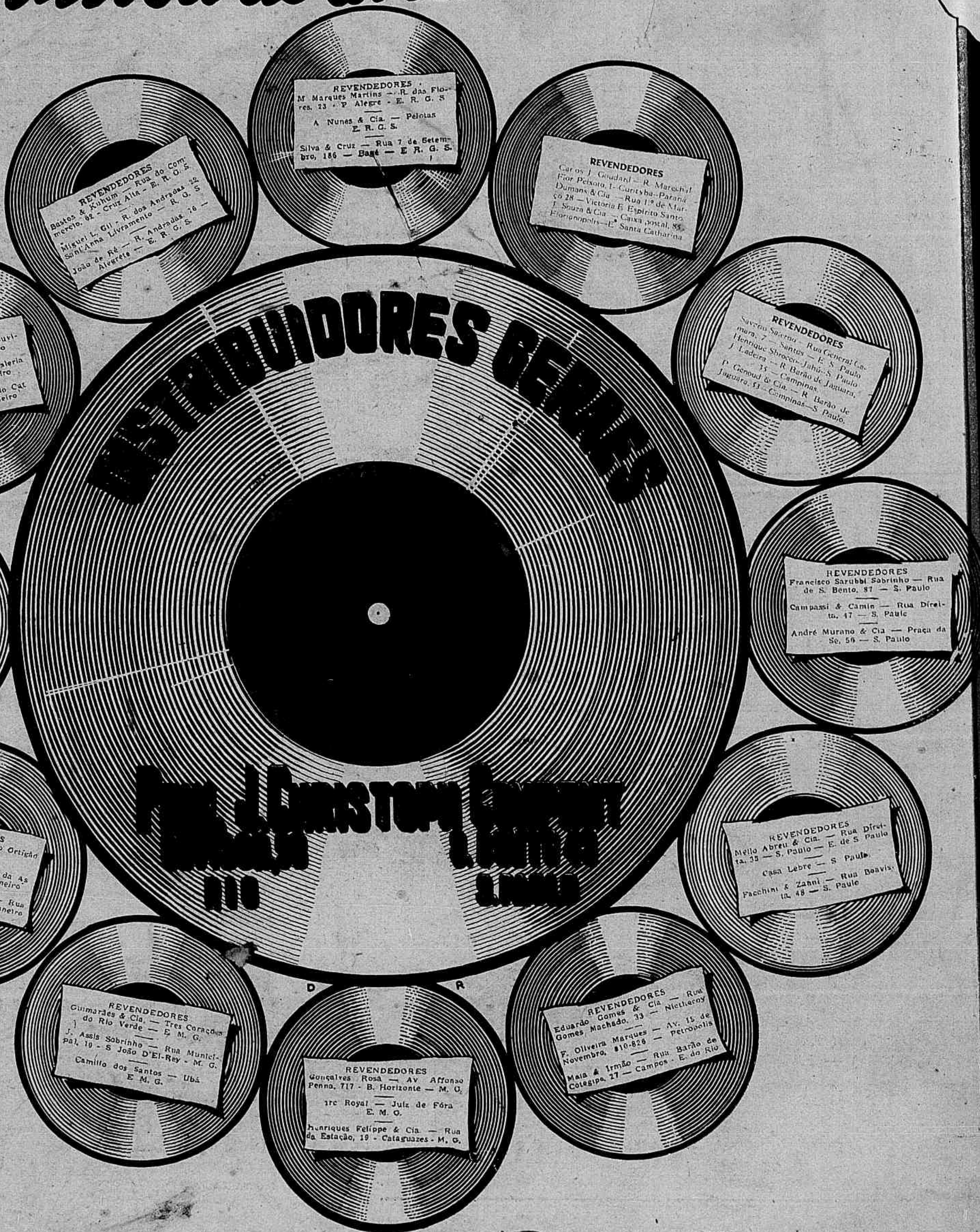
ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva 28 — 1° andar — Telephone* 1838.

PENSAMENTOS

E' bom, necessario mesmo, a certas horas, ver outras coisas além do quadro commum da sua dôr.

*

Somos todos levados a modificar os factos conforme os nossos sentimentos.

A musica ao alcance de todos
REVENDEDORES
M Marques Martins — R. das Flores, 23 - P Alegre - E. R. G. S
A Nunes & Cia. — Pelotas E. R. G. S.
Silva & Cruz — Rua 7 de Setembro, 186 — Bagé — E. R. G. S.
REVENDEDORES
Bastos & Kuhum — Rua do Commercio, 82 - Cruz Alta - E. R. G. S
Miguel L. Gil - R. dos Andradas 22 Sant'Anna Livramento — R. G. S
João de Ré — R. Andradas, 16 — Alegrete — E. R. G. S.
REVENDEDORES
Carlos J. Goudard — R. Marechal Flor Peixoto, 1 - Curityba - Paraná
Dumans & Cia — Rua 1º de Março 28 — Victoria E. Espirito Santo
J. Souza & Cia — Caixa postal, 85 Florianopolis — Eº Santa Catharina
REVENDEDORES
Vieira Machado — Rua do Ouvidor, 179 — Rio de Janeiro
Stephen Schaefer & Cia. — Galeria Cruzeiro — Rio de Janeiro
Dorfman & Irmão — Rua do Cattete, 253 — Rio de Janeiro
DISTRIBUIDORES
REVENDEDORES
Saverio Salerno — Rua General Camara, 7 — Santos — E. S. Paulo
Henrique Shrocco - Jahú - S. Paulo
J. Ladeira — R. Barão de Jaguara, 35 — Campinas
P. Genoud & Cia. — R. Barão de Jaguara, 53 — Campinas — S. Paulo.
REVENDEDORES
Julio Boehm & Cia — Rua da Assembléa, 71 — Rio de Janeiro
A Capital — Av. Rio Branco, 102 Rio de Janeiro
Porfirio Martins — Rua da Carioca, 37 — Rio de Janeiro
REVENDEDORES
Francisco Sarubbi Sobrinho — Rua de S. Bento, 87 — S. Paulo
Campassi & Camin — Rua Direita, 17 — S. Paulo
André Murano & Cia — Praça da Sé, 56 — S. Paulo
REVENDEDORES
Parc Royal — R. Ramalho Ortigão Rio de Janeiro
Campassi & Camin — Rua da Assembléa, 79 — Rio de Janeiro
The Dental Mfg. Co. Ltda. — Rua do Ouvidor, 127 — Rio de Janeiro
REVENDEDORES
Mello Abreu & Cia. — Rua Direita, 35 — S. Paulo — E. de S. Paulo
Casa Lebre — S. Paulo
Facchini & Zanni — Rua Boavista, 48 — S. Paulo
REVENDEDORES
Guimarães & Cia. — Tres Corações do Rio Verde — E. M. G.
J. Assis Sobrinho — Rua Municipal, 10 - S. João D'El-Rey - M. G.
Camillo dos Santos — Ubá E. M. G.
REVENDEDORES
Gonçalves Rosa — Av. Affonso Penna, 717 - B. Horizonte — M. G.
Parc Royal — Juiz de Fóra E. M. G.
Henriques Felippe & Cia. — Rua da Estação, 19 - Cataguazes - M. G.
REVENDEDORES
Eduardo Gomes & Cia — Rua Gomes Machado, 33 — Nictheroy
F. Oliveira Marques — Av. 15 de Novembro, 810-826 — Petropolis
Maia & Irmão — Rua Barão de Cotegipe, 27 — Campos - E. do Rio
Oiça os incomparaveis Discos Victor
na Nova Victrola Orthophonica
A maior maravilha musical
DA
Victor Talking Machine Co.
CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.